



# ECO123

**Ecologia e Economia**  
**Ecology & Economics**  
**Ökologie & Wirtschaft**

Nº 008 | Trimestral | 21/12/2014 | 5€

Director Uwe Heitkamp | Director Adjunto João Gonçalves

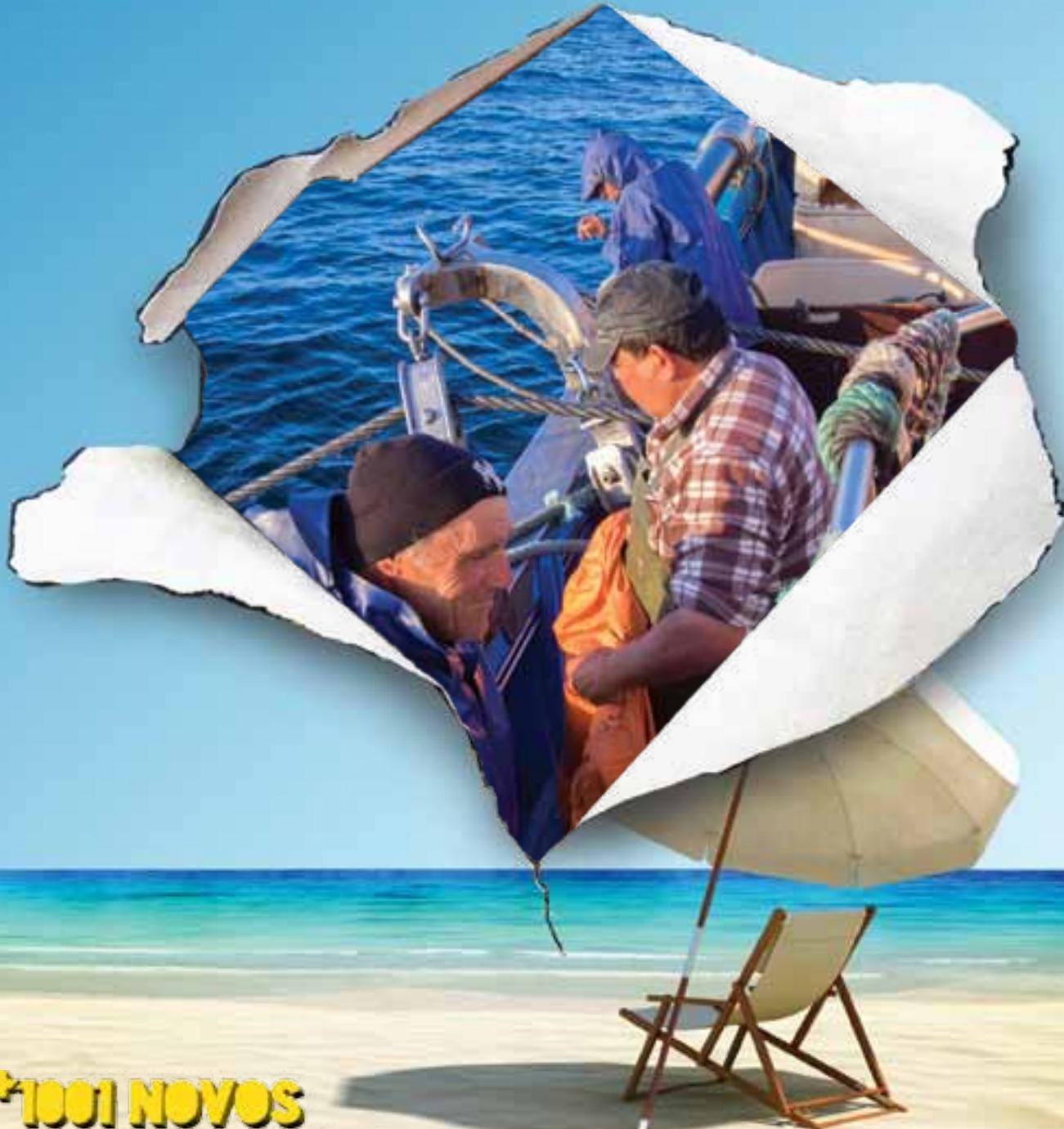
RESILIÊNCIA | RESILIENCE | RESILIENZ

## Há vida para além do Turismo?

**Is there life beyond tourism?**

**Gibt's ein Leben nach'm Tourismus?**

ILUSTRAÇÃO | ILLUSTRATION: CARLOS ABFA • FOTO | PHOTO: JOSÉ GARRANCHO



**+100 NOVOS  
ASSINANTES**

CROWDFUNDING CAMPANHA | CAMPAIGN | KAMPAGNE: [WWW.PPL.COM.PT/PRJ/ECO123](http://WWW.PPL.COM.PT/PRJ/ECO123)



**A publication is only strong, free and independent if it has lots of readers. For that reason, we are starting our crowdfunding campaign TODAY.**

We call it constructive journalism. That is what motivates us all. We write and tell success stories of everyday life, of economics and ecology. We focus on sustainability, happiness and what has been tried and tested.

**ECO123** is based in Monchique, the most beautiful upland village in the south of Portugal. Because there is strength to be found in tranquillity. To us, good stories are more important than sensations, more important than headlines and clicks. For us, topicality is not everything. While most media earn their money from crises, we report about **SOLUTIONS** that are **Made in Portugal**. These are stories that can still be read tomorrow.

We have to start with ourselves and actually live what we write about. Since **ECO123** was founded, all the staff have been involved in the publishing company. The company has three partners: the staff association plus two investors for the start-up funding. For two years, **ECO123** has been appearing nationwide four times a year: on 21st March, 21st June, 21st September and 21st December.

A publication is only strong, free and independent if it has lots of readers. For that reason, we are starting our crowdfunding campaign **1,001 new subscribers** right now. For eight editions, we have been doing hard, concentrated work to show you what we mean by good, positive journalism. Now is the right time to subscribe to **ECO123**: four magazines a year for 20 euros including delivery, or for 15 euros online [www.eco123.info](http://www.eco123.info).

Stories in **ECO123** are always exclusives: from the research to the publication. No copy & paste. There is also no hidden or discriminatory advertising. We make a clear separation between advertising and journalism and only write for our readers. We work for you and are incorruptible.

The principles of our journalistic culture are: we think and act positively and seek solutions, we live what we write, avoid conflicts of interests, attack no one personally, avoid discrimination on the grounds of gender, race, religion, age or sexual orientation, identify quotations, do not publish any data about our users, are responsible for safeguarding the rights of third parties and work sustainably and with the efficient use of resources.

And one more thing: we all try to produce less CO<sub>2</sub>! And so every new subscriber gets free access to the ECO online game **KYOTO**. You can record your daily emissions there and thereby reduce your ecological footprint. **ECO123** gives you important tips and advice with which you can always win at the end. [www.eco123.info/kyoto](http://www.eco123.info/kyoto). Subscribe now!

## From EGO to ECO.



Eine Publikation ist nur stark, frei und unabhängig, wenn sie viele Leser hat. Deswegen starten wir HEUTE unsere Crowdfunding Kampagne.

Wir nennen es konstruktiven Journalismus. Das ist es, was uns bewegt. Wir schreiben und erzählen Geschichten des Gelingens aus dem alltäglichen Leben, aus Ökonomie und aus Ökologie. Dabei setzen wir auf Nachhaltigkeit, Lebensglück und Bewährtem.

**ECO123** hat seinen Sitz in Monchique, dem schönsten Bergdorf im Süden Portugals. Denn in der Ruhe liegt die Kraft. Uns sind gute Geschichten wichtiger als Sensationen, wichtiger als Schlagzeilen und Klicks. Aktualität bedeutet uns nicht alles. Während die meisten Medien mit Krisen ihr Geld verdienen, berichten wir von LÖSUNGEN *Made in Portugal*. Diese Geschichten könnten Ihr auch morgen noch lesen.

Wir müssen bei uns selbst anfangen und leben, was wir schreiben. Seit Gründung der **ECO123** sind alle Mitarbeiter am Verlag beteiligt. Der Verlag hat drei Gesellschafter: der Mitarbeiterverein plus zwei Kapitalgeber für die Anschub-Finanzierung. Seit zwei Jahren erscheint **ECO123** vier Mal im Jahr flächendeckend im ganzen Land: am 21. März, 21. Juni, 21. September und 21. Dezember.

Eine Publikation ist aber nur stark, frei und unabhängig, wenn sie viele Leser hat. Deswegen starten wir genau jetzt unsere Crowdfunding Kampagne **1.001 neue Abonnenten**. Wir haben acht Editionen lang hart und konzentriert gearbeitet, um Euch zu zeigen, was wir unter *gutem, positivem Journalismus* verstehen. Jetzt ist der richtige Zeitpunkt gekommen, **ECO123** zu abonnieren: für 20 Euro vier Hefte im Jahr frei Haus oder für 15 Euro online [www.eco123.info](http://www.eco123.info).

Geschichten in **ECO123** sind für Euch immer exklusiv: von der Recherche bis zur Veröffentlichung. *Kein Copy & Paste*. Auch gibt es keine versteckte und keine diskriminierende Werbung. Wir trennen Werbung klar von Journalismus und schreiben nur für unsere Leser. Wir arbeiten für Euch und sind unbestechlich.

Die Grundsätze unserer journalistischen Kultur lauten: wir denken und handeln positiv und suchen nach Lösungen, leben was wir schreiben, vermeiden Interessenskonflikte, greifen niemanden persönlich an, vermeiden Diskriminierung aufgrund von Geschlecht, Abstammung, Religion, Alter oder sexueller Orientierung, machen Zitate kenntlich, veröffentlichen keine Daten unserer Nutzer, sind verantwortlich für die Wahrheit Rechte Dritter und arbeiten nachhaltig und ressourcenschonend.

Und noch etwas: Wir alle bemühen uns, weniger CO<sub>2</sub> zu verursachen! Jeder neue Abonnent erhält deshalb freien Zugang zum ECO-Online-Spiel **KYOTO**. Ihr haltet darin Eure täglichen Emissionen fest und verringert dadurch Euren ökologischen Fußabdruck. **ECO123** gibt Euch wichtige Tipps und Ratschläge, mit denen Ihr am Ende immer gewinnen könnt. [www.eco123.info/kyoto](http://www.eco123.info/kyoto). Jetzt abonnieren!

## Vom EGO zum ECO.

## CAMPANHA CROWDFUNDING

# +1001 NOVOS ASSINANTES

[www.ppl.com.pt/prj/eco123](http://www.ppl.com.pt/prj/eco123)

**Para garantir um bom jornalismo, com mais conteúdo, mais páginas e mais tiragem em 2015, precisamos de +1.001 assinantes.**

**So that we can offer you good journalism, with more content, more pages and a larger circulation in 2015, we need more 1,001 subscribers.**

**Guter Journalismus braucht mehr Inhalt, mehr Seiten und eine höhere Auflage. Dafür benötigen wir +1.001 Abonnenten.**



Uma publicação só é forte, livre e independente se tiver muitos leitores. Por isso, começamos HOJE mesmo a nossa campanha de crowdfunding.

Chamamos a isso jornalismo construtivo. É isso que nos move. Escrevemos e contamos histórias de sucesso do dia-a-dia, de economia e de ecologia. Concentramo-nos na sustentabilidade, alegria de viver e naquilo que podemos comprovar.

A **ECO123** está sedeadas em Monchique, na mais bela vila de montanha do sul de Portugal. Pois é na tranquilidade que está a força. Para nós, as boas histórias são mais importantes do que o sensacionalismo, as manchetes de jornais e os cliques. A actualidade para nós não significa tudo. Enquanto a maioria dos media ganha dinheiro com as crises, nós damos conta de SOLUÇÕES concebidas em Portugal. Essas histórias você poderá também ler ainda amanhã.

Devemos começar por nós próprios e viver o que escrevemos. Desde que a **ECO123** foi fundada, todos os colaboradores estão envolvidos na editora. Tem três sócios: a Associação dos Colaboradores mais dois investidores para o financiamento inicial. Há dois anos que a **ECO123** é publicada trimestralmente e distribuída por todo o país: nos dias 21 de Março, Junho, Setembro e Dezembro.

No entanto, reiteramos que uma publicação só é forte, livre e independente se tiver muitos leitores. Por isso, iniciamos agora mesmo a nossa campanha de crowdfunding **1.001 novos assinantes**. Trabalhámos duro e concentrados ao longo de oito edições, para vos mostrar o que entendemos por *jornalismo bom e positivo*. Agora, chegou o momento certo para assinar a **ECO123**: por 20 euros anuais receba em sua casa quatro revistas ou leia as edições online por 15 euros em [www.eco123.info](http://www.eco123.info).

As histórias da **ECO123** são sempre exclusivas para si: desde a pesquisa até à publicação. Nada de "Copiar e Colar". Também não há qualquer publicidade escondida e discriminatória. Separamos claramente publicidade e jornalismo e escrevemos apenas para os nossos leitores. Trabalhamos para si e somos incorruptíveis.

Os princípios da nossa cultura jornalística são: pensar e agir positivamente e procurar soluções; viver o que escrevemos; evitar conflitos de interesses; não fazer qualquer ataque pessoal; evitar discriminações baseadas no género, raça, religião, idade ou orientação sexual; identificar as fontes de informação das citações; não divulgar dados dos nossos utilizadores; ser responsáveis por salvaguardar os direitos de terceiros e trabalhar de modo ecologicamente sustentável e com eficiência no uso dos recursos.

Uma última coisa: Estamos todos empenhados em causar menos emissões de CO<sub>2</sub>! Por isso, cada novo assinante recebe acesso livre para o ECO-jogo online **KYOTO** ([www.eco123.info/kyoto](http://www.eco123.info/kyoto)). Dessa forma, poderá controlar as suas emissões diárias e deste modo reduzir a sua pegada ecológica. A **ECO123** fornece-lhe dicas e conselhos importantes, com os quais sairá sempre a ganhar no final. Assine agora!

## Do EGO ao ECO.



**UWE HEITKAMP**  
Editor & Director

## Medo e Coragem.

Esta noite sonhei que no começo do dia, o país tinha pago todas as suas dívidas. Inacreditável, disse para mim próprio, impossível. Mas como poderia ser? A pessoa com quem eu me cruzei ao virar da esquina para o meu café favorito, aconselhou-me a prestar atenção ao que o povo diz e a onde os políticos metem as suas mãos. Você é jornalista, disse-me ele, faça gentilmente o seu trabalho. Investigue, raciocine, tenha imaginação e coragem, porque sem ambos estes atributos nada funciona. Fale com todas as pessoas que encontrar e, acima de tudo, pense e aja positivamente. Escreva no seu jornal que o seu país se salvou. Use o papel de forma eficiente. As pessoas não querem saber o que está mal pois conhecem melhor do que ninguém os seus problemas - elas querem soluções.

“

**Use o papel de forma eficiente. As pessoas não querem saber o que está mal pois conhecem melhor do que ninguém os seus problemas - elas querem soluções.**

## Fear and Courage.

Last night I dreamt that, at the start of the following day, the country had paid off all its debts. Incredible, I said to myself, impossible, how could that have come about? The person I met on the corner next to my local bar advised me to listen to the ordinary people and to watch the politicians closely. You're a journalist after all, he told me, kindly do your job. Research, think, have a bit of imagination and courage, because nothing will work without these two attributes. Talk to all the people you meet and above all think and act positively. Write in your newspaper that your country has saved itself. Make efficient use of your paper. People don't want to know about what won't work because they know their problems only too well, they want solutions. Do you understand? Solutions. With this well-intended advice, he left me standing there and vanished.

“

**So there I was left standing. In my dream, I visited a politician and explained to him that our democracy had to be strong and lively. I encouraged him and explained the word imagination to him. Dream? Dream! New ideas are**

## Angst und Mut.

Heute Nacht träumte ich davon, dass mit Beginn des neuen Tages, das Land alle seine Schulden zurückgezahlt habe. Unglaublich, sagt ich mir, unmöglich, wie solle das denn geschehen sein? Die Person, mit der ich mich an der Ecke zu meinem Stammlokal traf, gab mir den Rat, dem Volk aufs Maul und den Politikern auf die Finger zu schauen. Sie sind doch Journalist, sagte er zu mir, tun sie gefälligst ihre Arbeit. Recherchieren sie, denken sie nach, haben sie Phantasie und Mut, denn ohne diese beiden Attribute geht gar nichts. Sprechen sie mit allen Menschen die sie treffen und vor allen Dingen, denken und handeln sie positiv. Schreiben sie in ihrer Zeitung davon, dass sich ihr Land gerettet habe. Nutzen sie ihr Papier effizient. Die Menschen wollen nicht wissen, was nicht geht, denn sie kennen ihre Probleme zur Genüge, sie wollen Lösungen. Verstehen sie? Lösungen. Mit dem wohlgemeinten Rat ließ er mich stehen und verschwand.

“

Da stand ich nun. Im Traum besuchte ich einen Politiker und erklärte ihm, dass unsere Demokratie stark und lebendig sein müsse. Ich machte ihm Mut und erklärte ihm das Wort

sonhar e encontrar o melhor caminho para sair da crise. Porque aí pelo menos existiria um caminho. Eu dei-lhe a entender que ele podia pedir três desejos. E então ele começou a sentir-se mais à vontade e disse-me que o seu primeiro desejo era que acabassem as inimizades entre as pessoas. A começar pelo parlamento e entre os partidos políticos com assento, porque apenas juntos podemos encontrar soluções para o país. Impossível, eu disse-lhe, como é que isso poderia funcionar? Com cinco partidos políticos e pelo menos dez opiniões diferentes nunca chegariam a um consenso. Como faria, então, o nosso país para poder pagar todas as suas dívidas de uma só vez, e para de 2015 em diante, e em cada ano futuro, poder ter sempre dinheiro suficiente nos seus cofres para enfrentar os seus problemas ecológicos e económicos?

Muito simples, disse ele, rejeitamos os nossos interesses particulares e de hoje em diante apenas pensamos no bem comum. Para isso precisaríamos de um sistema fiscal completamente novo e revolucionário, como na altura da revolução. E de nos vermos livres do velho sistema, para concretizar os nossos sonhos. Imagine o que aconteceria se não tivéssemos que pagar impostos sobre os lucros, receitas e salários – ou seja sobre o dinheiro, mas sim sobre as emissões de CO<sub>2</sub>. Nós propusemo-nos limitar as nossas emissões de dióxido de carbono em 3.000kg por ano, e os cidadãos ao limite definido pelo protocolo de Quioto de 1997, e implementarmos estes limites sem compromissos. Não haveria exceções, cada cidadão pagava 1 Euro de impostos por cada quilograma por ano de dióxido de carbono que causasse através da combustão de combustíveis fósseis. Quem emitisse mais de 3.000kg, pagava 5€ por cada quilograma adicional, e cada um que emitisse menos que esse valor, recebia um benefício fiscal de 2€ por unidade.

“

Com esta ideia eu acordei e um novo ano começou. Descubra mais sobre este sonho no jogo online [www.eco123.info/kyoto](http://www.eco123.info/kyoto)

what the country needs. Let us dream about this together and find the best way to get out of the crisis. Because there was a way, at least one. I told him that he had three wishes. Then he began to confide in me and told me that his first wish was that people should put an end to their mutual enmity. For him, that should start in parliament and between the parties represented there, because it was only through working together that solutions could be found for the country. That's impossible, I said, how would that work? With five parties and at least ten different opinions, a consensus could never be reached. So how

could our country reach a stage of being able to pay off all its debts in one go and, starting in 2015 and in every subsequent year, to always have enough money in reserve to be able to take control of its ecological and economic problems?

It's simple, he said, we turn our backs on our personal interests and from now on think only of the common good. For this, we would need a completely new tax system, a revolutionary one, like we had at the time of the revolution. Do away with the old system and work towards achieving our dreams. Just think what would happen if we no longer levied taxes on profits, turnover and salaries – i.e. on money, but rather on CO<sub>2</sub> emissions! We would take the upper limit, the 3,000 kg of carbon dioxide per citizen per year, as defined by the Kyoto Protocol in 1997, and implement this upper limit without compromise. There would be no exceptions, every person would pay one euro in tax for every kilo of carbon dioxide they were responsible for through the burning of fossil fuels every year. Anyone emitting more than 3,000 kg would pay five euros for each extra kilo, and people emitting less would get a tax credit of two euros per unit.

“

And with this idea I woke up and a new year began. Find out more about this dream in the online game [www.eco123.info/kyoto](http://www.eco123.info/kyoto).

Phantasie. Träumen? Träumen! Neue Ideen braucht das Land. Lassen sie uns miteinander darüber träumen und den besten Weg aus der Krise heraus finden. Denn es gäbe da einen Weg, mindestens einen. Ich gab ihm zu verstehen, dass er drei Wünsche frei habe. Da begann er vertraulich zu werden und sagte mir, sein erster Wunsch sei, dass die Menschen untereinander ihre Feindschaften beenden sollten. Das begänne für ihn bereits im Parlament und zwischen den darin vertretenen Parteien, denn nur gemeinsam ließen sich Lösungen für das Land finden. Unmöglich sagte ich, wie sollte das denn funktionieren? Bei fünf Parteien und mindestens zehn Meinungen käme man nie zu einem Konsens. Wie also bitte schön käme unser Land dazu, mit einem Schlag alle seine Schulden zurückzuzahlen zu können und von 2015 an in jedem zukünftigen Jahr immer genügend Geld in seinen Kassen zu haben, um seine ökologischen und ökonomischen Probleme in den Griff zu bekommen?

Ganz einfach sagte er, wir verabschieden uns von unseren individuellen Interessen und denken von heute an nur noch an das Gemeinwohl. Dafür bräuchten wir ein völlig neues Steuersystem, ein revolutionäres, so wie damals mit der Revolution. Weg mit dem alten System und hin zur Verwirklichung unserer Träume. Denken sie einmal darüber nach, was passierte, wenn wir keine Steuern mehr auf Gewinne, Umsätze und Gehälter – also auf Geld erheben würden, sondern auf die Emission von CO<sub>2</sub>! Wir nähmen den Grenzwert, die 3.000 kg Kohlenstoffdioxid pro Jahr und Bürger, den Grenzwert, der 1997 im Protokoll von Kyoto festgeschrieben wurde, und setzen diesen Grenzwert kompromisslos um. Es gäbe keine Ausnahmen, jeder Bürger zahlte einen Euro Steuern auf jedes Kilogramm Kohlenstoffdioxid, das er durch die Verbrennung von fossilen Stoffen pro Jahr verursachte. Wer mehr als 3.000 kg emittierte würde, zahlte auf jedes zusätzliche Kilogramm fünf Euro, und jeder, der weniger emittierte, erhielt eine Steuergutschrift von zwei Euro pro Einheit.

Mit dieser Idee wachte ich auf und ein neues Jahr begann. Erfahren Sie mehr über diesen Traum im Online-Spiel [www.eco123.info/kyoto](http://www.eco123.info/kyoto).

## Conteúdos | Contents | Inhalt

4 | EDITORIAL

6 | NOTÍCIAS | NEWS | NACHRICHTEN

8 | DESTAQUE | HIGHLIGHT  
IM MITTELPUNKT



34 | PERFIL | PROFILE | PROFIL



**Obrigado,  
Portugal!**

38 | FOTORREPORTAGEM  
PHOTOJOURNALISM  
FOTOREPORTAGE

**Mina de Sal**

46 | ENTREVISTA | INTERVIEW  
**The Right Juice**

**La Belle Verte**

54 | PERFIL | PROFILE | PROFIL

**Núcleo Museológico do Sal**

58 | MEDIA | MEDIA | MEDIEN

**Song from the Forest**

60 | MUNDO | WORLD | WELT



**Diário da Índia**

64 | COMER E BEBER | FOOD & DRINK  
ESSEN & TRINKEN

**Cor de Tangerina**

66 | INVESTIMENTO | INVESTMENT  
GELDANLAGE

**Banca Ética**

72 | PÁGINAS VERDES | GREEN PAGES  
GRÜNEN SEITEN

A próxima edição da ECO123 estará disponível nas bancas de todo o país a 21 de Março de 2015.

The next edition of ECO123 will be available on newsstands nationwide on 21 March, 2015.

Bitte notieren: Ihre ECO123 erscheint zum nächsten Mal frisch am Kiosk zum Frühlingsanfang, am 21. März.

**KYOTO**

Torne-se ECO. Become ECO. Jogue Kyoto. Werden Sie ECO. Spielen Sie Kyoto.

Seja a mudança que quer ver no mundo. Vocês podem fazer parte. Assine a ECO123 e inscreva-se já exclusivamente em [www.eco123.info/kyoto](http://www.eco123.info/kyoto).

Be the change yourself that you want to see in the world. You can take part. Become a subscriber to ECO123 and sign up now exclusively at [www.eco123.info/kyoto](http://www.eco123.info/kyoto).

Sei selbst der Wandel, den du in der Welt sehen willst. Mach mit. Werde Abonnent und registriere dich jetzt exklusiv auf [www.eco123.info/kyoto](http://www.eco123.info/kyoto).

[www.eco123.info/kyoto](http://www.eco123.info/kyoto)

# eco123

[www.eco123.info](http://www.eco123.info)

[Ficha Técnica](#) | [Credits](#) | [Impressum](#)

**Editor & Director**  
Uwe Heitkamp (TE-301) | [editor@eco123.info](mailto:editor@eco123.info)

**Produção & Subdirector**  
Vasco Trindade | [producao@eco123.info](mailto:producao@eco123.info)

**ECO-TV & Director Adjunto**  
João Gonçalves | [film@eco123.info](mailto:film@eco123.info)

**Webdesign**  
Dieter Malter | [webmaster@eco123.info](mailto:webmaster@eco123.info)

**Publicidade, Distribuição, Assinaturas**  
Tel.: (+351) 918 818 108  
Email: [info@eco123.info](mailto:info@eco123.info)

**Colaboradores | Collaborators | Mitarbeiter**  
António Veiga, Bill Reed, Carlos Abafia,  
Heike Lange, Hugo Filipe Lopes, Igor Duarte,  
John Elliott, José Garrancho (CO - 779),  
Kevin Rose, Martin Kämpchen, Nils Aguilar,  
Walter T. Goebel

**Propriedade, Editora e Redacção**  
Editora Tempo Passa  
- Publicações e Marketing, Lda.  
NIF: 502 839 147  
e  
Editora ECO123  
- Publicações e Produção de Filmes, Lda.  
NIF: 510 520 642  
Apartado 177 - 8551-909 Monchique, Portugal

Registo de Publicação nº 126325  
Depósito Legal nº 356456/13  
ISSN: 2182-8849

**ECO123 Lda.**  
Capital Social: 10.000€  
Participações com 10% ou mais:  
Associação dos ECO-Colaboradores,  
Castelo da Concha S.A., Tempo Passa Lda.,  
Kanimbo Holdings S.A.

**Tiragem | Print run | Auflage**  
3.500 Exemplares

**Periodicidade | Frequency | Erscheinungsweise**  
Trimestral (21/3, 21/6, 21/9, 21/12)

**Assinatura | Subscription | Abo**  
Impressão (anual): 20€ (Portugal), 35€ (UE)  
Impressao, Online e ECO-TV (anual): 60€

**Pagamentos | Payments | Zahlungen**  
Montepio Geral, Faro • BIC: MPIOPTPL  
NIB: 0036 0032 99100394272 36  
IBAN: PT50 0036 0032 99100394272 36

**Impressão | Printing | Druckerei**  
DOP - Digital Offset Print Lda.  
Centro Empresarial e Industrial de Loulé, 17A  
8100-285 Loulé • APEL: 989-97363  
Impressão em papel Igloo Offset, 100%  
reciclado, com certificado FSC® reciclado e  
com etiqueta ecológica Europeia.

**Distribuidora | Distribution | Vertrieb**  
VASP Portugal

É absolutamente interdita a reprodução, total ou parcial, de textos, fotografias, ilustrações ou qualquer outro conteúdo publicado no ECO123 sobre qualquer meio, e quaisquer fins, inclusive comerciais. © ECO123



Editora Tempo Passa  
- Publicações e Marketing, Lda.

**ECO123**  
Apartado 177  
8551-909 Monchique, Portugal  
Email: [info@eco123.info](mailto:info@eco123.info)  
Tel.: (+351) 918 818 108

Caldas de Monchique - Fóia e regresso (32 km): 5,12 kg CO<sub>2</sub>

Round trip to Caldas de Monchique and Fóia (32 km): 5,12 kg CO<sub>2</sub>

Caldas de Monchique, Fóia und zurück (32 km): 5,12 kg CO<sub>2</sub>



© UWE HEITKAMP

**ALGARVE | Uwe Heitkamp**

## Primeiro a boa notícia.

Numa Sexta-feira de Outubro, pelas nove horas da manhã, mais de 100 activistas das associações Flamingo, de Corroios, e A Nossa Terra, de Monchique, reuniram-se no topo da Fóia (902 metros), na Serra de Monchique. Trouxeram consigo 1000 jovens carvalhos (carvalho canariensis) do seu viveiro. Luís Grade, vice-presidente da Câmara, juntamente com funcionários da autarquia (foto), preparam 15 hectares de florestas que tinham sido devastadas por incêndios anteriores, para serem reflorestados. As raízes dos eucaliptos, espécie invasora dominante, foram removidas dias antes. Ao longo do dia, os cidadãos na sua maioria jovens participaram numa primeira acção que irá trazer mais árvores nativas e ecologicamente sustentáveis para as florestas. Para breve, ainda neste inverno, está planeada a continuação da iniciativa com novas plantações.

Tradução para português: Igor Duarte

## First the good news.

*At nine in the morning on a Friday in October, more than 100 activists from the Flamingo association from Corroios and A Nossa Terra from Monchique met on the 902-metre-high peak of Fóia in the Monchique mountains. They had brought around 1,000 young oak trees (carvalho canariensis) from their nursery with them. In the woods that had earlier been destroyed by forest fires, Luís Grade, the deputy mayor, had prepared four 15-hectare areas of forest with colleagues from the town council (see photo) where new trees were to be planted. The roots of the eucalyptus trees that dominate all other species had been dug up some days earlier. Then, in the course of the day, the mostly young citizens took part in the first campaign to introduce more indigenous and sustainable trees into the woods. It is planned to continue planting soon, during the winter.*

English translation: Bill Reed

*Send us good news from your work in associations (with a photo too). We will choose the best news items to match the season.*

## Die gute Nachricht zuerst.

Am einem Freitag im Oktober trafen sich um neun Uhr mehr als 100 Aktivisten der Vereine Flamingo aus Corroios und A Nossa Terra aus Monchique auf der 902 Meter hohen Bergspitze Fóia des Monchique Gebirges. Sie hatten rund 1.000 junge Eichenbäume (carvalho canariensis) aus ihrer Baumschule mitgebracht. In den durch frühere Waldbrände zerstörten Wäldern hatte Luís Grade, der stellvertretende Bürgermeister mit Mitarbeitern der Stadtverwaltung (siehe Foto) vier 15 Hektar große Waldgebiete vorbereitet, in denen neu gepflanzt wurde. Das Wurzelwerk des über alle Spezies dominierenden Eukalyptus war einige Tage zuvor gerodet worden. Im Laufe des Tages nahmen dann die meist jungen Bürger an einer ersten Aktion teil, die den Wäldern mehr einheimische und nachhaltige Bäume bringen wird. Eine baldige Fortsetzung der Nachpflanzungen ist noch in diesem Winter geplant.

*Schicken Sie uns auch gute Nachrichten aus Ihrer Vereinsarbeit (auch mit Foto). Wir wählen die der Jahreszeit entsprechenden besten Nachrichten daraus aus.*

[www.eco123.info](http://www.eco123.info)



© AGROBIO

Na produção deste artigo não houve emissão de CO<sub>2</sub>.

There was no emission of CO<sub>2</sub> in the production of this article.

Zu Fuß unterwegs: Null CO<sub>2</sub> Emission während der Recherche zu diesem Artikel.

**COIMBRA | Hugo Filipe Lopes**

## Agrobio promove Agricultura Social

A Agricultura Social é cada vez mais uma abordagem inovadora para a promoção do empoderamento económico e inclusão social de pessoas ou famílias carenciadas através de recursos agrícolas.

Inserido no Projecto Agricultura Multifuncional na Europa (MAIE), em parceria com representantes da Alemanha, Holanda, Portugal, Itália, República Checa, Bulgária e Finlândia, a Associação Portuguesa de Agricultura Biológica (AgroBio) desenvolveu nos passados dias 30, 31 de Outubro e 1 de Novembro na Escola Superior Agrária de Coimbra, uma acção de formação sobre Agricultura Social.

Tendo como público-alvo principal tanto os agricultores como os profissionais da área de acção social, as acções de formação em Agricultura Social assumem como objectivo a disseminação dessa mesma prática, especificamente apoando as zonas rurais através do trabalho em rede, promovendo a qualificação através dum misto de agricultura com a acção social e interligando movimentos e actividades europeias.

No final da formação foi desenvolvido um currículo de "Empreendedorismo em Agricultura Social" que permita a mobilidade dos formandos e a atribuição de créditos acessíveis a todos os países participantes.

Finalmente, e como forma de encerrar o Projecto MAIE, realizou-se a sua conferência final a 6 de Novembro na Universidade Nova de Lisboa.



mesma prática, especificamente apoando as zonas rurais através do trabalho em rede, promovendo a qualificação através dum misto de agricultura com a acção social e interligando movimentos e actividades europeias.

## Agrobio backs social agriculture

*Social agriculture increasingly represents a feasible innovative approach to bringing about economic empowerment and the social inclusion of vulnerable persons and families through agricultural resources.*

*Falling within MAIE – the Multifunctional Agriculture Initiative of Europe, in partnership with representatives from Germany, the Netherlands, Portugal, Italy, the Czech Republic, Bulgaria and Finland, AgroBio – the Portuguese Organic Agriculture Association staged a social agriculture training program at the Higher Agrarian Institute of Coimbra on 30-31 October and 1 November.*

*With the audience made up both of farmers and representatives from the social services, the core objective of this social agriculture training program involved raising its profile, specifically as a means of supporting rural regions through networking, raising standards of qualification through a mixture of agriculture and social action and interlinking European movements and their activities.*

*The end of the training program foresees the development of a 'Social Agriculture Entrepreneurship' curriculum increasing the mobility of trainees and making the award of credits accessible to all participant countries.*

*Lastly, and in order to close the MAIE Project, its final conference was held at the Nova University in Lisbon on 6 November.*

## AGROBIO - Associação Portuguesa de Agricultura Biológica

Calçada da Tapada, 39, R/C Dto - 1300-545 Lisboa, Portugal

Tel.: (+351) 213 641 354 | 918 545 115

Email: [geral@agrobio.pt](mailto:geral@agrobio.pt) • Website: [www.agrobio.pt](http://www.agrobio.pt)

## Agrobio fördert die Soziale Landwirtschaft

*Die Soziale Landwirtschaft zeichnet sich zunehmend durch einen innovativen Ansatz zur Förderung der wirtschaftlichen Stärkung und der sozialen Eingliederung von benachteiligten Personen oder Familien in den Bereich der landwirtschaftlichen Produktion aus.*

*Basierend auf dem Projekt „Multifunktionale Landwirtschaft in Europa“ (MAIE) mit Partnern aus Deutschland, Holland, Portugal, Italien, Tschechien, Bulgarien und Finnland bot der Portugiesische Verband für Ökologischen Landbau (AgroBio) vom Donnerstag, dem 30. Oktober bis zum Samstag, dem 1. November in der Landwirtschaftlichen Hochschule in Coimbra ein Seminar zu diesem Thema an.*

*Vorrangig an Landwirte und Sozialarbeiter gerichtet, soll durch eine Ausbildung in Sozialer Landwirtschaft insbesondere die Vernetzung der Arbeit in ländlichen Gebieten unterstützt und die Qualifizierung gefördert werden, im Besonderen durch eine Zusammenführung landwirtschaftlicher und sozialer Projekte sowie der Verknüpfung mit europaweiten Initiativen.*

*Ziel ist es, einen Ausbildungsplan zu entwickeln für den in allen teilnehmenden Ländern anerkannten Titel „Unternehmer in Sozialer Landwirtschaft“, so dass Absolventen zukünftig auch in anderen Ländern diesen Beruf ausüben können.*

*Die Abschlusskonferenz zum Projekt MAIE fand am Samstag, dem 6. November 2014 in der Neuen Universität von Lissabon statt.*

English translation: Kevin Rose | Übersetzung ins Deutsche: Heike Lange

Quem se mantém “agarrado”, normalmente está mal. Na realidade, precisa de terapia para se livrar do veneno. Mas nem todas as pessoas dependentes querem decidir-se por uma desintoxicação e consequente terapia: nem no caso da heroína, nem do álcool e muito menos no caso do fumo, independentemente do que se fume. Muitos cuidam das suas dependências e vivem bem com elas, pelo menos é o que eles dizem.

Algo muito semelhante acontece com a nossa economia, que se estabeleceu na sua dependência. A nossa economia está dependente de subvenções, sobretudo num dos seus sectores. Todo o veneno de Bruxelas e de Lisboa é injetado no turismo. O FMI afirma agora que Portugal depende demasiado do sector dos serviços, e, não conseguindo mais alimentar-se a si próprio, teria que importar demasiado, exportaria muito pouco, teria uma gestão pomposa e inefficiente. E caso entrássemos numa outra crise financeira num futuro próximo – por exemplo no sector da energia – com uma potencial subida dos preços dos combustíveis; um imposto verde para aviação e suas emissões; ou no caso de outra erupção vulcânica na Islândia – o turismo em Portugal poderia entrar em colapso. E quanto aos terramotos à porta da própria casa, até então os especialistas ainda não refectiram.

O que aconteceria se amanhã significativamente menos turistas entrassem no país através dos nossos aeroportos; e ainda se os hotéis, apartamentos turísticos e restaurantes vazios disponibilizassem ainda mais espaços de habitação inutilizados? Mais de dois milhões de desempregados fazem fila de pé nos balcões dos centros de emprego, para novamente requerem subvenções: o subsídio de desemprego.

“

**O que aconteceria se amanhã significativamente menos turistas entrassem no país através dos aeroportos portugueses; e ainda se os hotéis, apartamentos turísticos e restaurantes vazios disponibilizassem ainda mais espaços de habitação inutilizados?**

**What would happen if, tomorrow, significantly fewer tourists entered the country through Portugal's airports and already near empty hotels, apartments and restaurants had even more unused living space to offer?**

**Was passierte, wenn morgen signifikant weniger Touristen auf Portugals Flughäfen das Land betraten und nur noch leere Hotels, Apartments und Restaurants noch mehr leeren Wohnraum anbieten?**

**PORUGAL** | Uwe Heitkamp

# Resiliência. Sustentabilidade. Viver bem.

## Resilience. Sustainability. A Good Life.

### Resilienz. Nachhaltigkeit. Gutes Leben.

*People who are addicted to drugs are mostly in a bad way. They actually need some therapy to wean themselves off the poison. But not every addict takes the decision to engage in detox and then therapy: not with heroin, nor with alcohol and even less so with smoking, whatever it is that is being smoked. Many people maintain their dependencies and live well, or so they say.*

*It's similar in our economy. It has settled into dependency. Our economy is addicted to subsidies, especially in one business sector. In tourism, all the poison is injected by Brussels and Lisbon. This time, even the IMF says that Portugal is too dependent on the service sector, it produces too little itself, can't feed itself any more, has to import too much, doesn't export enough, has an inflated and inefficient administration. Should there be another financial crisis in the near future – for example in the energy sector – with the possibility of increasing prices for aviation fuel, an EU eco-tax on air travel and its emissions, or another volcano eruption in Iceland – Portugal's tourism could collapse. The experts haven't even considered an earthquake on our own doorstep.*

*What would happen if, tomorrow, significantly fewer tourists entered the country through Portugal's airports and already near empty hotels, apartments and restaurants had even more unused living space to offer? More than two million unemployed people would be standing at the counters of the employment offices to ap-*

Wer an der Nadel hängt, dem geht es schlecht. Er bräuchte eigentlich eine Therapie, um vom Gift loszukommen. Aber nicht jeder Abhängige mag sich für eine Entgiftung und folgende Therapie entscheiden: nicht beim Heroin, nicht beim Alkohol und noch viele weniger die Raucher, was auch immer sie zurzeit rauchen. Viele pflegen ihre Abhängigkeiten und leben gut damit, sagen sie jedenfalls.

So ähnlich geht es unserer Wirtschaft. Sie hat sich eingerichtet in ihrer Abhängigkeit. Unsere Wirtschaft hängt an der Nadel der Subventionen, besonders in einen Wirtschaftszweig. In den Tourismus wird eine Menge Gift aus Brüssel und Lissabon injiziert. Dieses Mal behauptet sogar der IWF, Portugal sei zu abhängig von der Dienstleistung Tourismus, es produziere selbst zu wenig, könne sich nicht mehr selbst ernähren, müsse zu viel importieren, exportiere selbst zu wenig, habe eine aufgeblasene und ineffiziente Verwaltung... Falls in naher Zukunft eine weitere Finanzkrise auftrete – zum Beispiel im Sektor Energie – bei möglicherweise steigenden Kerosinpreisen, einer EU-Ökosteuer auf Flugverkehr und seine Emissionen, oder bei einem weiteren Vulkanaustritt auf Island – werde Portugals Tourismus, werde Portugal kollabieren. Über Erdbeben vor der eigenen Haustür haben die sogenannten Experten bisher noch gar nicht nachgedacht.

Was passierte, wenn morgen signifikant weniger Touristen auf Portugals Flughäfen das Land betraten und nur noch leere Hotels, Apartments und Restaurants noch mehr leeren Wohnraum anbieten? Mehr als zwei Millionen Arbeitslose stünden an den Schaltern der

Tradução para português: Igor Duarte | English translation: Bill Reed



O conceito de resiliência nasceu da necessidade e ainda não chegou a Portugal. Descreve a tolerância, ou melhor, a capacidade de resistência de um sistema contra perturbações. Como faço para lidar com mudanças numa situação habitual?

Neste sentido, pelo menos uma vez na vida devemos refletir sobre a questão: o que aconteceria a Portugal amanhã, se todas as subvenções destinadas aos nossos projectos turísticos fossem suprimidas; se não fosse mais incentivada a construção de hotéis, também porque já afetaram demais a vista aberta para o mar. Imaginemos que não seria promovido mais nenhum projecto na área do turismo, e talvez também mais nenhum megaprojeto de agricultura e silvicultura industrial (suinocultura e avicultura, florestas de eucaliptos, etc.).

Como um país poderia desenvolver-se, se em princípio, houvesse uma reconsideração e redefinição da atribuição de fundos? Dando prioridade a futuros projectos ecologicamente sustentáveis, nas áreas da formação e tecnologia, do sector da saúde, habitação social e privada, eficiência energética dos edifícios, agricultura biológica e geração de energias alternativas, e isto apenas no âmbito local através de entidades promotoras locais, como por exemplo, através de uma agência de financiamento do menor decisor à escala local.

Refira-se que nos últimos 25 anos de pertença de Portugal à UE, praticamente foram promovidos apenas os projectos errados com os meios errados, e Portugal e a sua economia chegaram a um impasse de um beco sem saída do qual dificilmente se consegue sair. Mas como imaginariam uma promoção regional ecologicamente sustentável? Quais seriam as alternativas?

*ply for subsidies themselves: unemployment benefit.*

*The concept of resilience was born of necessity and has not yet arrived in Portugal. It refers to the tolerance, or better the ability, of a system to withstand disturbances. How do I deal with changes in a familiar situation? With this in mind, we might at least consider the question about what would actually happen in Portugal tomorrow if all the subsidies for our tourism projects dried up; if the building of hotels was no longer supported, not least because there are already enough of them spoiling the unrestricted view of the sea. Just imagine if no more tourism projects were supported, and perhaps no major industrial agriculture and forestry projects (pig and poultry farming, eucalyptus forests etc.).*

*How would a country develop, if the distribution of cash were fundamentally rethought and regulated anew? As a matter of principle, only sustainable projects in the fields of education and technology, health, private and public housing, energy efficiency in buildings, organic agriculture, and renewable energy production would be given preferential treatment, and only on a local level through regional funding organizations, for example through the funding office of the lowest decision-makers in the municipal council.*

*Aside from the fact that, during the last 25 years of Portugal's membership of the EU, only the wrong projects have been funded with the wrong resources, Portugal and its economy have manoeuvred them-*

Arbeitsämter, um wiederum selbst Subvenções zu beantragen: das Arbeitslosengeld.

Der Begriff der Resilienz wurde aus der Not heraus geboren und ist in Portugal noch nicht angekommen. Es beschreibt die Toleranz oder besser, die Widerstandsfähigkeit eines Systems gegenüber Störungen. Wie gehe ich mit Veränderungen einer gewohnten Situation um? In diesem Sinne darf zumindest einmal über die Frage nachgedacht werden, was eigentlich morgen in Portugal geschehe, wenn die Subvenções für alle touristischen Projekte storniert würden; der Bau von Hotels nicht mehr gefördert würde, auch weil sowieso schon genug davon den ungestörten Blick auf das Meer beeinträchtigen. Man stelle sich vor, kein Projekt im Bereich des Tourismus würde mehr gefördert werden, kein Großprojekt der industriellen Land- und Forstwirtschaft (Schweine- und Hühnerzucht, Eukalyptuswälder etc.), grundsätzlich keine Großprojekte mehr.

Stattdessen würde die Mittelvergabe prinzipiell überdacht und neu geregelt werden. Man würde grundsätzlich nur noch nachhaltige Zukunftsprojekte in den Bereichen Bildung und Technologie, Gesundheitswesen, privater und öffentlicher Wohnungsbau, Gebäude-Energieeffizienz, Bio-Landwirtschaft und regenerative Energieproduktion bevorzugt behandeln und nur noch auf lokaler Ebene durch regionale Förderinstanzen, beispielsweise durch eine Förderstelle des untersten Entscheidungsträgers der Kommunalen Selbstverwaltung.

Abgesehen davon, dass in den vergangenen 25 Jahren der Zugehörigkeit Portugals zur EU sowieso nahezu immer die falschen Projekte mit den falschen Mitteln gefördert wurden, haben sich Portugal und seine Wirtschaft in

Este artigo foi escrito num portátil velho que não emite CO<sub>2</sub>, porque é operado através de energia solar.

This article was written on an old laptop and does not emit CO<sub>2</sub>, because it is operated by solar power.

Dieses Artikel wurde auf einem alten Laptop geschrieben und emittiert kein CO<sub>2</sub>, weil über Solarstrom betrieben.

Saímos de uma pequena comunidade, e em Portugal teríamos muito, para ser exato, 308 concelhos no total. Numa zona rural, como por exemplo Monchique, onde dos seus 397 quilómetros quadrados de área, 75 por cento são floresta industrial de eucaliptos, os riscos de incêndios florestais, assim como de erosão dos solos, poderiam ser enormemente reduzidos com uma política cuidadosa e prudente, em que uma autarquia local promoveria, com diligência e com poucos apoios, os produtos locais como por exemplo, azeitonas, castanhas, cortiça, cerejas, alfarroba, maçãs, batatas, cogumelos, etc., de um modo ecologicamente sustentável. Com um orçamento de menos de um milhão de euros – caso fosse dado a cada pequeno agricultor um incentivo de apenas €0,10 por quilograma dos seus produtos – poderiam ser colhidos anualmente pelo menos 10 mil toneladas de produtos locais, que seriam transformadas em azeite, farinha de alfarroba, materiais de isolamento na construção de habitação, etc. No centro de tal política estaria, em primeiro lugar, a autossuficiência e além disso o conceito de resiliência.

#### “ O conceito de resiliência nasceu da necessidade e ainda não chegou a Portugal.

Como uma aldeia pode lá chegar, podemos observar pelo exemplo do concelho de Totnes, em Inglaterra. Uma vez enormemente endividado, mas munido de vontade política e da motivação para a agricultura tradicional e biológica, bem como para a produção de energias mais modernas e eficientes de cariz renovável, Totnes, no ano 2006, deu início a um processo irreversível para uma vida melhor para os seus habitantes. Já em 1982, o filósofo americano Fritjof Capra no seu best-seller mundial “O Ponto de Mutação”, descrevia a mudança de paradigma que se aproximava no nosso actual novo século. Iria ocorrer uma mudança, em que a visão mecânica do mundo de um Descartes do século XVII resultaria numa nova abordagem holística e ecológica.

Vemos com emoção actualmente a pobreza das nossas cidades (Detroit, Portimão, por exemplo), onde cada vez mais pessoas fogem do campo, deixando-o para trás abandonado. As suas capacidades artesanais e agrícolas, de se alimentarem a si próprias, desaparecem visivelmente junto com o endividamento.

No futuro seremos cada vez mais forçados a enfrentar adequadamente o inesperado e a saber gerir juntos solidariamente as intempéries, bem como o Alzheimer e Ebola, a escassez de água, a fome, o desemprego e milhões de refugiados de territórios inhabitáveis, bem como uma possível forte recessão do turismo.

Depois, apenas iremos sobreviver económica e ecologicamente, e ter uma vida melhor, se estivermos atentos e aprendermos a compreender a sustentabilidade e focarmos nisso o nosso quotidiano. José Garrancho, João Gonçalves e Hugo Filipe Lopes foram em busca de respostas, que poderá ler nas próximas páginas.

*selves into a cul-de-sac, which it is difficult to get out of. But how might we imagine what regional, sustainable funding would look like? What would the alternatives be?*

*Let's imagine a small municipality. There would be many of these in Portugal, a total of 308 municipalities to be precise. In a rural area such as Monchique, 75% of whose 397 square kilometres consist of industrial eucalyptus forest, the risks of forest fires and soil erosion could be reduced hugely through a policy of great caution and prudence, whereby a town council would, with great care and limited funds, support local products such as olives, chestnuts, cork, cherries, carob, apples, potatoes, mushrooms etc. in a sustainable manner. If every small farmer was supported with just €0.10 for every kilo of his products, with a budget of less than a million euros a year, it would be possible for at least 10,000 tons of local produce to be harvested and processed: into olive oil, into carob flour, into insulating material for the building sector, etc. The heart of such a policy would be self-sufficiency first and foremost, and, over and above that, the concept of resilience.*

#### “ The concept of resilience was born of necessity and has not yet arrived in Portugal.

*It can be seen from an English community by the name of Totnes how a village can achieve this. Once deeply in debt, but equipped with the political will and the motivation to pursue traditional and ecological agriculture and modern, efficient energy production in line with renewable principles, Totnes embarked around 2006 on an irreversible process to create a better life for its inhabitants. As early as 1982, in his world best seller “The Turning Point”, the American philosopher Fritjof Capra described the approaching paradigm shift of the new century. A change would come about, he argued, which would allow the mechanical world view of a 16<sup>th</sup>-century Descartes to lead to a new, holistic, ecological world view.*

*At present, we anxiously observe the impoverishment of our cities (Detroit, Portimão u.a.), to which increasing numbers of people flee from land left fallow behind them. The manual and agricultural skills they needed to feed themselves have atrophied visibly, accompanied by excessive debt. In future, we will increasingly be forced to confront the unexpected appropriately, and manage it together and in solidarity: extreme weather, as well as Alzheimer's and Ebola, water shortages, hunger, unemployment and millions of refugees from uninhabitable regions, and a possibly serious recession in tourism.*

*We will only be able to survive economically and ecologically and to lead good lives if we become vigilant and learn to understand sustainability and focus our daily lives on that. José Garrancho, João Gonçalves and Hugo Filipe Lopes have been searching for answers, which you can read about on the following pages.*

eine Sackgasse hineinmanövriert, der schwer zu entkommen ist. Wie aber hätten wir uns eine regionale nachhaltige Förderung vorzu stellen? Was wären die Alternativen?

Gingen wir von einer kleinen Gemeinde aus. Davon haben wir in Portugal viele, um genau zu sein insgesamt 308 Landkreise. In einer ländlichen Region wie beispielsweise Monchique, dessen 397 Quadratkilometer Fläche zu mehr als 75 Prozent mit industrialem Eukalyptuswald bestellt wird, könnte die Waldbrand- und Boden-Erosionsrisiken mit einer Politik der Behutsamkeit und Achtsamkeit enorm verringert werden, in dem eine Stadtverwaltung sorgsam mit wenig Fördergeldern einheimische Produkte wie Oliven, Kastanien, Kork, Kirschen, Johannissrot, Äpfel, Kartoffeln, Pilze u.a. nachhaltig stimulierte. Mit einem Etat von nicht einmal einer Million Euro könnten so - falls jeder Kleinbauer für ein Kilogramm seiner Produkte mit nur €0,10 subventioniert würde - jedes Jahr mindestens 10.000 Tonnen lokale Produkte geerntet und weiterverarbeitet werden: zu Olivenöl, zu Johannissbrotmehl, zu Dämmstoffen beim Hausbau etc. Im Mittelpunkt einer solchen Politik stünden die Resilienz und damit die Selbstversorgung.

#### “ Der Begriff der Resilienz wurde aus der Not heraus geboren und ist in Portugal noch nicht angekommen.

*Wie ein Dorf dort hingelangen kann, betrachten wir an einer englischen Gemeinde namens Totnes. Einst hoch verschuldet, aber mit dem existierenden politischen Willen und der Motivation zu traditioneller und ökologischer Landwirtschaft und zu moderner und effizienterer Mobilität und Energieproduktion nach regenerativen Grundsätzen, begann dort um 2006 ein unumkehrbarer Prozess zu einem besseren Leben für alle seine Einwohner. In seinem Weltbestseller „Wendezeit“ beschreibt der amerikanische Philosoph Fritjof Capra bereits 1982 den nahenden Paradigmenwechsel unseres jetzigen neuen Jahrhunderts. Es werde einen Wandel geben, der das mechanische Weltbild eines Descartes des 17. Jahrhunderts in ein neues ganzheitliches und ökologisches münden lasse.*

*Mit Spannung betrachten wir zurzeit die Verelendung unserer Städte (Detroit, Portimão u.a.), in die immer mehr Menschen vom Land flüchten, das sie hinter sich und brach liegen ließen. Ihre handwerklichen und landwirtschaftlichen Fähigkeiten, sich selbst zu ernähren, verkümmerten zusehends, einhergehend mit der Sinnkrise. In Zukunft werden wir aber gezwungen sein, dem Unerwarteten adäquat zu begegnen und es gemeinsam solidarisch zu managen: Wetterextreme ebenso wie Alzheimer oder Ebola, Wasserknappheit, Hunger, Arbeitslosigkeit und Millionen von Flüchtlingen aus unbewohnbaren Gebieten ebenso, wie eine mögliche Rezession im Tourismus.*

*Wir werden nur dann ökonomisch und ökologisch überleben und ein gutes Leben führen können, wenn wir achtsam werden und Nachhaltigkeit verstehen lernen und unseren Alltag darauf fokussieren. José Garrancho, João Gonçalves und Hugo Filipe Lopes haben Antworten auf diese Fragen gesucht. Lesen Sie weiter.*



© JOSÉ GARRANCHO

PORTRUGAL | José Garrancho

## Turismo, Economia e Ambiente.

## Tourism, Economics and the Environment.

## Tourismus, Wirtschaft und Umwelt.

De acordo com os números publicados pela Organização Mundial do Turismo, e em relação a viagens internacionais por todo o planeta, 2013 foi palco de 1.087 milhões de chegadas. Dizem os entendidos que as mesmas irão ultrapassar os 1.400 milhões, em 2020, e os 1.800 milhões, em 2030<sup>(1)</sup>.

Sendo o avião o meio de transporte mais utilizado, a quantidade de gases com efeito de estufa emitida para a atmosfera é astrológica e tem grande influência negativa no ambiente.

De acordo com os Boletins Estatísticos Trimestrais nºs 17, 18, 19 e 20 do INAC<sup>(2)</sup> (Instituto Nacional de Aviação Civil), os aeroportos portugueses (continente) tiveram 245.079

movimentos de aeronaves durante o ano de 2013, com um volume total de 32.522.844 passageiros. Estamos a falar de uma média diária de 671 aeronaves a aterrizar ou descolar. E, de acordo com o "Mastercard Global Destination Index 2013", nem nos aproximamos dos

20 primeiros destinos turísticos mundiais.

O transporte aéreo é, sem dúvida, a primeira causa mencionada, quando abordamos os efeitos nefastos do turismo sobre o ambiente. Depois, temos os outros meios de transporte usados pelos turistas, nas suas deslocações de curto ou médio curso, ao longo das férias: autocarros, automóveis de aluguer, táxis, barcos para passeios marítimos ou fluviais, todos eles poluentes.

Há investigadores portugueses a tentar produzir um biocombustível para os aviões comerciais, a partir de microalgas, pelo processo de bio-refinaria, como forma de reduzir

According to numbers published by the World Tourism Organisation and covering international travel across the planet, 2013 saw a total of 1.087 billion arrivals. Specialists expect these numbers to top 1.4 billion in 2020 and 1.8 billion by 2030<sup>(1)</sup>.

With the plane providing the most common means of transport, the quantity of greenhouse gases emitted into the atmosphere is not only astronomical, but also highly negative for the environment.

According to quarterly statistical bulletins numbers 17, 18, 19 and 20 issued by the INAC<sup>(2)</sup> (the Portuguese Institute of Civil Aviation), the country's mainland airports registered 245,079 plane movements in 2013 with a total volume of 32,522,844 passengers. This amounts to a daily average of 671 planes taking off and landing. Furthermore, according to "Mastercard Global Destination Index 2013", Portugal does not even make it into the top twenty world tourism destinations.

Air transport is undoubtedly the primary cause mentioned whenever we talk about tourism's harmful effects on the environment. According to the Mastercard Global Destination Index 2013, Portugal does not even make it into the top twenty world tourism destinations. Air transport is undoubtedly the primary cause mentioned whenever we talk about tourism's harmful effects on the environment. After this come the other means of transport serving tourists over short or medium distance journeys during their holidays: coaches, car rentals, taxis, ocean or river cruise boats and all of them polluting.

There are Portuguese researchers attempting to produce commercial airline biofuels out of micro-algae through a bio-refinery process as a way of cutting harmful

(1) [www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/estatisticas\\_indicadores/estatisticas\\_indicadores\\_turismo\\_mundial](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/estatisticas_indicadores/estatisticas_indicadores_turismo_mundial)

(2) [www.inac.pt/vPT/Generico/Paginas/Home-page00.aspx](http://www.inac.pt/vPT/Generico/Paginas/Home-page00.aspx)

(3) [www.ineg.pt/divulgacao/noticias-institucionais/188](http://www.ineg.pt/divulgacao/noticias-institucionais/188)

Nach Angaben der Welttourismusorganisation war das Jahr 2013 Schauplatz für 1.087 Milliarden Urlaubsreisen weltweit. Laut Expertenmeinung wird diese Zahl sogar noch steigen: auf mehr als 1,4 Milliarden im Jahr 2020 und 1,8 Milliarden im Jahr 2030<sup>(1)</sup>.

Weil dabei hauptsächlich das Flugzeug als Transportmittel genutzt wird, ist der Ausstoß an klimaschädlichen Gasen mit all seinen negativen Auswirkungen für die Umwelt astronomisch hoch.

Nach den vierteljährlichen Statistik-Bulletins Nr. 17, 18, 19 und 20 des INAC<sup>(2)</sup> (Instituto Nacional de Aviação Civil, dem portugiesischen Luftfahrt-Bundesamt), konnten die Flughäfen auf dem portugiesischen Festland im Verlauf des Jahres 2013 245.079

Flugbewegungen mit einem Gesamtvolumen von 32.522.844 Passagieren verzeichneten. Wir sprechen von durchschnittlich 671 Starts und Landungen pro Tag! Und dabei zählt Portugal nach dem „Mastercard Global Destination Index 2013“ noch nicht einmal zu den Top 20 der weltweit beliebtesten Ferienziele.

Der Flugverkehr steht zweifellos an erster Stelle der Ursachen für die negativen Auswirkungen des Tourismus auf die Umwelt. Dazu kommen noch die anderen während des Urlaubs auf kurze und mittlere Distanz genutzten Verkehrsmittel: Busse, Mietwagen, Taxis, Schiffe für See- und Flussfahrten stoßen Schadstoffe aus.

Portugiesische Forscher sind dabei, einen Biokraftstoff für Verkehrsflugzeuge zu entwickeln, der aus Mikroalgen mittels eines

(1) [www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/estatisticas\\_indicadores/estatisticas\\_indicadores\\_turismo\\_mundial](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/estatisticas_indicadores/estatisticas_indicadores_turismo_mundial)

(2) [www.inac.pt/vPT/Generico/Paginas/Home-page00.aspx](http://www.inac.pt/vPT/Generico/Paginas/Home-page00.aspx)

as emissões nocivas<sup>(3)</sup>. Mas quando estará pronto a usar e em quantidades suficientes? O novo Airbus A-350<sup>(4)</sup>, graças à sua estrutura em compósito de carbono, é mais leve e vai permitir economizar 25% de combustível. Infelizmente, a transportadora nacional só receberá o primeiro modelo em 2017. Também os construtores de automóveis estão a desenvolver modelos menos poluentes ou não poluentes. Contudo, o custo dos últimos e a sua reduzida autonomia são – no imediato – impeditivos de uma utilização sustentável.

Outro segmento de mercado apontado como nefasto para o ambiente são os campos de golfe, pela quantidade de água gasta e químicos usados, bem como a desmatação e arranque de árvores nas zonas destinadas ao jogo e limitroses. Também neste setor têm surgido grandes mudanças, que permitiram reduzir os custos de exploração e os efeitos nocivos sobre a natureza. Estivemos em Palmares<sup>(5)</sup> (Lagos), onde o diretor de manutenção Joel Nunes e o seu adjunto e responsável pelo programa de rega, Sérgio Guerreiro, ambos formados em agronomia, nos explicaram e mostraram as modificações efetuadas, há cinco anos, para resolver o problema. Dos 70 hectares, 20 são baldios e caminhos ecológicos, mantendo as espécies nativas, como as figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras e oliveiras. Observámos como é feito o aproveitamento da água, através de uma estação de rega moderna e de aspersores comandados por satélites que medem a humidade dos solos e enviam apenas a quantidade necessária para os locais onde a mesma faz falta, as lagoas de captação, que permitem um aproveitamento de cerca de 60% da água usada e também a chuva que se infiltra no terreno e o uso de relva bermuda, que necessita de

*However, just when will these be ready to use and in sufficient quantities so as to make a difference? The new Airbus A-350<sup>(4)</sup>, thanks to its carbon composite structure, is lighter and will enable fuel savings of around 25%. Unfortunately, the national flag carrier will not get its first plane until 2017. Car manufacturers are also advancing with less polluting or even non-polluting models. However, the cost of the latter and their restricted autonomy are – right now – a restraint on their sustainable use.*

*Another market segment identified for its harmful environmental impact is golf courses due to the quantity of irrigation water and chemicals used in their maintenance, as well as the destruction of indigenous vegetation and the deforestation of the fairways and their surroundings. This sector has also experienced major changes leading to a reduction in both the maintenance costs and in the harmful impacts on nature. We went to Palmares<sup>(5)</sup> (Lagos), where the greenkeeper Joel Nunes and his assistant responsible for irrigation, Sérgio Guerreiro, both with backgrounds in agronomy, explained to us the changes introduced over the last five years in order to solve such problems. Of the course's 70 hectares, 20 are common land and ecological trails retaining the indigenous species such as fig, carob, almond and olive trees. We observed how this maximises recourse to water through a modern irrigation system with its satellite-commanded sensors measuring the humidity of the soils and only delivering water to those areas actually in need. Furthermore, the reservoir lagoons enable the recycling of around 60% of all water used, in addition to the rainfall that seeps into the land and the use of Bermuda warm season grass fairways that require low levels of irrigation. More water-demanding grasses make up only 5% of the irrigated area.*

(3) [www.lneg.pt/divulgacao/noticias-institucionais/188](http://www.lneg.pt/divulgacao/noticias-institucionais/188)

(4) [www.airbus.com/newsevents/news-events-single/detail/airbus-a350-900-receives-faa-type-certification](http://www.airbus.com/newsevents/news-events-single/detail/airbus-a350-900-receives-faa-type-certification) | [www.publico.pt/economia/noticia/o-novo-airbus-a350-ja-voa-1597336](http://www.publico.pt/economia/noticia/o-novo-airbus-a350-ja-voa-1597336) | [www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=551932](http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=551932)

(5) [www.onyriapalmares.com.pt/Onyria-Palmares-Beach-Golf-Resort.aspx](http://www.onyriapalmares.com.pt/Onyria-Palmares-Beach-Golf-Resort.aspx)



Centro de controlo de rega | Irrigation control centre | Bewässerungssteuerzentrale | Palmares

Bioraffinerie-Prozesse gewonnen werden soll<sup>(3)</sup>. Das wäre eine Möglichkeit, schädliche Emissionen zu reduzieren, aber wann wird es soweit sein und wird dieser in ausreichender Menge zur Verfügung stehen? Beim neuen Airbus A-350<sup>(4)</sup> wurde durch eine Struktur aus kohlenstofffaserverstärktem Verbundwerkstoffen das Gewicht reduziert und damit der Treibstoffverbrauch um 25 % gesenkt. Nur leider wird die hiesige Fluggesellschaft dieses Flugzeug nicht vor 2017 bekommen. Auch die Autohersteller sind dabei, abgasarme oder sogar abgasfreie Fahrzeuge zu konstruieren. Aber Anschaffungskosten und geringe Reichweite stehen einer verbreiteten Nutzung zur Zeit noch im Wege.

Ein anderes als katastrophal für die Umwelt betrachtetes Marktsegment sind die Golfplätze, vor allem wegen des Abholzens von Wäldern und Ausräumens der Landschaft für das Spielfeld und in angrenzenden Zonen. Der hohe Wasserverbrauch und Chemikalieneinsatz sind ebenfalls negativ zu bewerten. Allerdings gibt es inzwischen in diesem Bereich einige Verbesserungen zur Reduzierung der Betriebskosten und der schädlichen Auswirkungen auf die Natur. In Palmares<sup>(5)</sup> (Lagos) ließen wir uns von dem für die Wartung zuständigen Direktor Joel Nunes und seinem Stellvertreter und Leiter der Bewässerungsprogramms, Sérgio Guerreiro, beide in Agrawissenschaften ausgebildet, erklären und vorführen, was in den letzten fünf Jahren gegen die obengenannten Probleme unternommen wurde. Von den 70 Hektar sind in Palmares 20 Hektar für Brachland und Naturwanderwege abgestellt, um die einheimische Flora, bestehend aus Feigen-, Johannisbrot-, Mandel- und Olivenbäumen, zu erhalten. Wir schauen uns die Art und Weise der Wassernutzung an. Die moderne Bewässerungsanlage wird von Satelliten gesteuert, die die Bodenfeuchtigkeit messen und stets nur die erforderliche Wassermenge den entsprechenden Stellen zuweist. Durch Wiederauffangbecken können bis zu 60% des versprühten Wassers wieder verwendet sowie Regenwasser gesammelt werden. Die Fairways sind mit trockenheitsresistentem Bermudagrass bepflanzt. Im übrigen sind nur 5% der Fläche mit Gras bewachsen, das hohen Wasserbedarf hat. Für eine 27-Loch-Anlage liegt der durchschnittliche Wasserverbrauch bei etwa 250.000 Litern täglich. Das ist etwa die Hälfte von dem, was noch vor 15-20 Jahren für eine 18-Loch-Anlage benötigt wurde. Die überwiegende Menge kommt aus dem Bravura-Stausee, von dem auch noch zwei weitere Golfplätze mit Wasser versorgt werden. Nach den Worten von Joel Nunes gab es in den letzten Jahren mehr Wasser im Stausee als benötigt wurde. „Wenn es nicht von den Golfplätzen genutzt werden würde, ginge es glatt verloren, da es keine Bauern mehr gibt, die es verwenden. Es

(3) [www.lneg.pt/divulgacao/noticias-institucionais/188](http://www.lneg.pt/divulgacao/noticias-institucionais/188)  
(4) [www.airbus.com/newsevents/news-events-single/detail/airbus-a350-900-receives-faa-type-certification](http://www.airbus.com/newsevents/news-events-single/detail/airbus-a350-900-receives-faa-type-certification) | [www.publico.pt/economia/noticia/o-novo-airbus-a350-ja-voa-1597336](http://www.publico.pt/economia/noticia/o-novo-airbus-a350-ja-voa-1597336) | [www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=551932](http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=551932)  
(5) [www.onyriapalmares.com.pt/Onyria-Palmares-Beach-Golf-Resort.aspx](http://www.onyriapalmares.com.pt/Onyria-Palmares-Beach-Golf-Resort.aspx)

Portimão - Palmares e regresso (43 km em viatura Fiat Panda 4x4): 5,9 kg CO<sub>2</sub>

Round trip to Portimão and Palmares (43 km in a Fiat Panda 4x4): 5,9 kg CO<sub>2</sub>

Portimão - Palmares und zurück (43km im Auto Fiat Panda 4x4): 5,9 kg CO<sub>2</sub>

Lagoa de recuperação de água | Water recovery pond | Wasserrückgewinnung Teich | Palmares

pouca rega, nos fairways. Só usam relva mais sequiosa em 5% da área regada. Para um campo de 27 buracos, a estimativa média de gasto de água ronda os 250 mil litros diárias, cerca de metade do que seria gasto, há 15 ou 20 anos, para 18 buracos. A sua proveniência principal é de uma barragem agrícola, a Bravura, que serve também dois outros campos de golfe. Nas palavras de Joel Nunes, essa barragem tem tido excesso de água, nos últimos anos. “Se não fossem os campos de golfe, e porque não há agricultores para aproveitá-la, iria ser perdida. Neste momento, os campos de golfe são uma grande ajuda, porque sem eles a água seria mais cara para os agricultores e não haveria dinheiro para reparar os canais”.

Fertilisers are dissolved in a special tank and then added to the irrigation system in keeping with an IT system that uses the satellite system to spot the areas needing water and thus avoids any unnecessary excesses.

Unfortunately, they remain dependent on electricity from the national grid. The two managers explain that their consumption levels are too high to be produced by alternative energy systems. However, they do attempt to rationalise consumption and avoid watering in peak periods.

When asked whether other golf courses were also adapting their policies to become more environment friendly, Joel Nunes did not hesitate: “I think so and for one simple reason: there's no money around. And all of that excess water and excess energy just costs more money”.

Observando o estado dos terrenos agrícolas, ao abandono, ver-nos-emos obrigados a perguntar se as áreas onde foram implantados os campos não estariam iguais, sem produtividade e sujeitas a incêndios? E pensamos que a implantação dos mesmos em zonas florestais iria criar corta-fogos, evitando a devastação maciça das florestas e a destruição de habitações. Os nossos governantes descartam a ideia, mencionando elevados custos de manutenção. Será que são mais elevados do que a destruição de bens e o risco de vidas humanas causados pelos fogos florestais?

sieht im Moment sogar so aus, dass ohne den Verbrauch der Golfplätze das Wasser für die Landwirte teurer wäre und es gäbe nicht genug Geld, um die Kanäle zu reparieren.“

Die Düngemittel werden in einem Behälter gelöst und nach dem vom Satellitensystem festgestellten Bedarf computergestützt der Berieselungsanlage zugeführt, um eine Überdüngung zu vermeiden.

Leider gibt es bisher keine Alternative zur Stromversorgung durch das öffentlichen Netz. Laut der beiden Manager ist der Verbrauch zu hoch, um durch eigene alternative Energieerzeugung gedeckt werden zu können. Aber man versucht, die Kosten der Bewässerung durch die Vermeidung der Spitzenlastzeiten niedrig zu halten. Auf unsere Frage, ob auch in anderen Bereichen eine Entwicklung zu mehr Umweltschutz zu beobachten ist, antwortete Joel Nunes ohne zu zögern: „Ich denke schon, aus einem ganz einfachen Grund: Das Geld ist knapp. Ein höherer Verbrauch an Wasser und Energie bedeutet höhere Kosten.“

Wenn wir den Zustand aufgegebener Felder betrachten, müssen wir uns der Frage stellen, wie es hier in Bezug auf Produktivität und Feuergefahr aussehen würde, wenn kein Golfplatz errichtet worden wäre. Und wir denken, dass in Waldgebieten liegende Golfplätze zumindest als Brandschutzzonen gegen massive Waldbrände und Zerstörung von Häusern nützlich sind. Unsere Regierung will davon nichts wissen und hält hohe Instandhaltungskosten dagegen. Aber kann man diese Kosten wirklich gegenrechnen gegen die Zerstörung von Hab und Gut und den Verlust von Menschenleben durch Waldbrände?

Zahlreiche, in Ferienquartieren zu beobachtende Verhaltensweisen, derer sich die Mehrheit der Menschen gar nicht bewusst ist, haben signifikante Auswirkungen auf das Ökosystems unseres Planeten, wenn sie täglich von Millionen von Touristen praktiziert werden. Das sind oft nicht einmal Gewohnheiten, die man außerhalb der Ferien pflegt, sondern resultieren aus der Haltung: „Ich darf das, ich habe ja dafür bezahlt.“

Einige Abläufe, die einst per Gesetz eingeführt worden waren, werden gewohnheitsmäßig beibehalten, obwohl sie längst überholt sind. Ein Beispiel dafür ist der Wechsel der Bettwäsche und Handtücher in Hotels. Auch im Jahr 1995<sup>(6)</sup> noch verlangte das portugiesische Recht, dass sie alle zwei Tage gewechselt werden. In 4 und 5-Sterne-Hotels war sogar täglicher Wechsel obligatorisch. Obwohl im Jahr 1997<sup>(7)</sup> das entsprechende Gesetz dahingehend geändert wurde, dass „die Wäsche mindestens einmal pro Woche gewechselt wird und bei jedem Gästewechsel“, möchten viele Urlauber nicht auf den täglichen Austausch verzichten, mit dem in der Praxis der Konsum von Wasser, Reinigungsmitteln und Energie zum Waschen, Trocknen und Bügeln verbunden ist.

Die Duschen sind eine weitere Quelle der Verschwendungen von Ressourcen. Während

Nas unidades hoteleiras, há inúmeras práticas que passam despercebidas à maioria das pessoas e que, quando acumuladas diariamente por milhões de turistas, têm um papel preponderante no sistema ecológico do nosso planeta. Nem são hábitos diários, fora das férias, mas fruto de raciocínios do tipo “paguei; tenho direito a...”.

Algumas foram impostas por lei, no passado, mantendo-se pelo costume, mesmo quando já não por legislação. Como exemplo, a mudança de roupas da cama e das toalhas, nos hotéis. Ainda em 1995<sup>(6)</sup>, a legislação portuguesa obrigava que fossem mudadas a cada dois dias. Nos hotéis de 4 e 5 estrelas, era obrigatória a mudança diária. Embora a letra da lei tenha sido alterada em 1997<sup>(7)</sup>, dizendo que «as roupas devem ser mudadas pelo menos uma vez por semana e sempre que haja mudança de clientes», muitos hóspedes não abdicam das trocas diárias, com o que tal prática acarreta em consumo de água e energia para lavar, secar e passar a ferro, além dos detergentes usados.

Os banhos de chuveiro são outra fonte de desperdício de recursos. Enquanto, na nossa casa, fechamos a torneira enquanto nos enxaboamos, muitas pessoas deixam a torneira aberta, nos hotéis, do início ao fim do duche. Testes efectuados, há uns anos, demonstraram que a quantidade de água gasta passava de cerca de 20 litros para 80 litros por banho, ou seja, quadruplicava<sup>(8)</sup>. E, mesmo na força do Verão, a maioria usava água quente, com o consequente gasto de energia. Deixar a água a correr durante todo o tempo gasto a lavar os dentes ou a barbear-se é outra fonte de desperdício.

O mau uso dos aparelhos de ar condicionado individuais é outro problema, nas unidades hoteleiras. Além de ficarem ligados, horas a fio, sem ninguém no quarto, acresce o facto de, inúmeras vezes, se abrir as portadas para a varanda, para arejar. O ar quente que vem do exterior obriga o aparelho a trabalhar no máximo, sem pausas. Somente a montagem de sensores de pressão nas portas para as varandas e nas janelas consegue combater este flagelo.

Já quanto ao mau uso que se faz da iluminação, testemunhos de profissionais são recorrentes em referir a enorme percentagem de quartos onde as luzes das casas de banho permanecem ligadas, mesmo quando ninguém as está a usar ou sequer presente. E isto, pelas mesmas pessoas que são cuidadosas e as desligam sempre, em suas casas. E muitos clientes conhecem e apregoam, com vaidade, os truques fáceis para iludir o sistema do cartão-chave que desliga o interruptor geral do quarto, quando se ausentam.

Muitos hoteleiros já iniciaram campanhas de sensibilização junto dos clientes, tendo em mente, acima de tudo, razões económicas, embora invocando fundamentos ecológicos, mais apelativos. Mas os resultados, embora começem a aparecer, ainda estão longe do espectável.

(6) Decreto-Lei nº 327/95, de 5 de Dezembro, ANEXO II – Capítulo I – artº 10º, n.os 2 e 3

(7) Decreto Regulamentar 36/97, de 25 de Setembro, Secção II, Artº 22º

(8) O Tratado de hotelaria, de Manuel Ai Quintas, INFT, pág. 39, mostra os consumos médios de água, nos hotéis.

*In hotels, there are countless practices that go unnoticed by the majority of people that when multiplied by the millions of tourists visiting Portugal every day, play an overwhelming role in the ecological system of our planet. These are not normal everyday habits, which happen outside holidays, but instead stem from the kind of thinking “well, I paid for it; I have a right to...”.*

*Some of these were past legal impositions that continued to be complied with out of habit even when they were no longer a legislative requirement. Examples include the changing of bed linen and towels in hotels. Even in 1995<sup>(6)</sup> Portuguese legislation obliged these to be changed every two days. In four and five-star establishments, this obligation was a daily affair. Whilst the letter of the law was changed in 1997<sup>(7)</sup> to state that «laundry should be changed at least once per week and whenever there is a change in clients», many guests do not want to relinquish the right to daily changes of bed linen, and hence the bill for such practices adds up in terms of the consumption of water and energy for the washing, drying and ironing, in addition to the detergents used.*

*Showers are another source of the wasting of our resources. Whereas at home we might turn the tap off while soaping ourselves, many people leave the water running when in hotels right from the beginning to the end of their showers. Tests carried out a couple of years ago show that the quantity of water used rose from around 20 litres to 80 litres per shower and therefore quadrupled<sup>(8)</sup>. And, furthermore, even in the peak of summer, most people stuck to hot water with the corresponding energy consumption. Leaving the water running the entire time whilst brushing one's teeth or shaving proved another source of waste.*

*The poor use of individual air conditioning units poses another problem for hotels. Besides being left on for hours on end without anybody even in the room, there is the additional factor that on countless occasions doors leading to balconies are left open to allow for the circulation of air. However, the warm air coming in from outside forces the air conditioning unit to work constantly at maximum capacity. Only the installation of pressure sensors on the doors to balconies and windows can stop this unnecessary wastage.*

*As regards the poor use of lighting, professionals in the sector make recurrent references to the enormous percentage of rooms in which the bathroom light gets permanently left on even when nobody is in there or even in the adjoining room. And this is done by the same people who so carefully always turn off lights in their own homes. And many clients know the tricks and take great pride in evading the card-key system that turns off the main switch in the room whenever nobody is there.*

*Many hotel chains have already held awareness-raising campaigns with their cli-*

wir im eigenen Haus den Wasserhahn schließen, solange wir uns einseifen, lassen in Hotels viele Menschen während der gesamten Dauer des Duschens den Wasserhahn geöffnet. Vor einigen Jahren durchgeführte Tests haben gezeigt, dass dadurch die Menge an Wasser von zwanzig auf achtzig Liter pro Bad zunimmt, dass heißt, sich vervierfacht<sup>(8)</sup>! Und selbst in der größten Sommerhitze wurde heiß geduscht, mit dem daraus folgenden Energieverbrauch. Das Wasser während des Zahnpflegens oder Rasierens laufen zu lassen, ist ein weiterer Grund für Verschwendungen.

Der Missbrauch von Zimmerklimaanlagen

ist ein Problem in Hotels. Abgesehen davon, dass sie oft stundenlang angelassen werden, ohne dass sich jemand im Raum aufhält, stehen während des Betriebes häufig auch die Balkontüren zum Lüften offen. Durch die heiße Luft von draußen läuft das Gerät passiv auf Hochtouren. Einzig die Montage von Drucksensoren in den Balkontüren und Fenstern schaffen Abhilfe.

In Bezug auf den Missbrauch der Beleuchtung wird immer wieder festgestellt, dass in einem Großteil der Zimmer das Licht im Bad ständig an ist, auch wenn es gerade nicht benutzt wird oder sogar niemand im Zimmer ist - und das von Leuten, die bei sich zu Hause immer darauf achten, kein Licht unnötig brennen zu lassen. Etliche Urlauber brüsten sich sogar damit, wie leicht es ihnen gelungen ist, die schlüsselkartengesteuerte Lichtanlage auszutricksen, die eigentlich den Hauptschalter unterbrechen soll, wenn das Zimmer verlassen wird.

Viele Hotels haben aus wirtschaftlichen Gründen mit Aufklärungskampagnen begonnen, an das ökologische Gewissen ihrer Gäste zu appellieren. Aber die erst allmählich spürbaren Ergebnisse sind noch weit von den Erwartungen entfernt.

Aufmerksame Beobachtungen und Gespräche mit Köchen und Kellnern aus verschiedenen Hotelanlagen lassen vermuten, dass geschätzte 15% der Gerichte täglich im Müll landen, mit allen anhängigen Auswirkungen auf die Umwelt: zusätzlicher Energie- und Wasserverbrauch zur Herstellung, mehr Geschirr muss gewaschen und getrocknet werden (Wasser, Energie und Waschmittel), Vergrößerung des Müllberges, mehr Frittelfette sind zu recyceln usw.

Das Buffet-Konzept ist geradezu eine Einladung zur Verschwendungen, denn „die Augen essen mehr, als der Bauch“. Viele Touristen füllen ihre Teller, essen aber nur die Hälfte und holen sich neue Speisen, die sie auch wieder nicht aufessen, in ihrem Eifer, alles probieren zu wollen. Und spätestens wenn sie an die Tischkante eines reichhaltigen Buffets kommen, unterscheiden sich Angestellte nicht mehr von Arbeitern...

Neuerdings entscheiden sich die Veranstalter immer häufiger, den Gästen nur noch kleine Teller anzubieten, sozusagen als psychologische Bremse beim Auftun. Und, wie sie ECO123 berichten, funktioniert es. Aber das ist auch schon alles, was erreicht werden kann, denn die Angestellten, sei es aus Bequemlichkeit, wegen der Komplexität der

(8) "Tratado de Hotelaria", Manuel Ai Quintas, INFT, Seite 39, zum durchschnittlichen Wasserverbrauch in Hotels.

Uma observação atenta e conversas com cozinheiros e empregados de mesa de várias unidades hoteleiras deram-nos cerca de 15% como estimativa do desperdício diário de comida, com todos os efeitos ambientais subsequentes: mais energia e água usados na confecção, mais loiça para lavar e secar (maior consumo de água, energia e detergentes), aumento de lixo e óleos para processar, etc.

O sistema de buffet é propício ao desperdício, porque «os olhos comem mais do que a barriga» e as pessoas enchem os pratos, deixam metade, vão buscar coisas diferentes que voltam a não consumir na totalidade, na ânsia de provar de tudo. E não se distinguem os «colarinhos brancos» dos «azuis», quando chegam à beira de um rico buffet montado.

As direcções optaram, recentemente, por usar contentores mais pequenos na linha, como travão psicológico aos desmandos dos clientes, no momento de retirar os alimentos. E, segundo informaram a ECO123, funciona. Contudo, chega o final da recepção e os empregados, por comodismo, pela complexidade das normas de segurança alimentar ou por qualquer outra razão, não aproveitam nada do que está na linha do buffet, em perfeitas condições. Simplesmente agarram nos sacos do lixo e despejam tudo a eito para o seu interior.

Nos dias que correm, existem organizações humanitárias dispostas a recolher parte dessas sobras para alimentar os necessitados. Porém, ainda há muita comida boa a terminar nos caixotes de lixo dos hotéis, pelas mais variadas e lamentáveis razões.

Se analisarmos o período anterior ao desenvolvimento turístico do Algarve, veremos que a sua economia assentava basicamente nos frutos secos, pesca e conservas de peixe. Ambas foram afectadas pelo turismo, que lhes roubou a mão-de-obra, mas não só. Na agricultura, o sistema de minifúndio nunca lhe permitiu ser muito mais do que uma actividade de subsistência. E as tendências que se observam vão no mesmo sentido. Poderão ser um meio de matar a fome ou simplesmente equilibrar orçamentos familiares, mas dificilmente se tornarão uma alternativa à actividade turística, em termos económicos e laborais.

No mar e indústrias afins, as coisas eram diferentes: empregavam muita gente, mas morreram. Quais os motivos? Joaquim de Mendonça Lopes, então presidente do

ents, pointing out all the economic reasons, but also invoking more appealing ecological arguments. However, the results, even while beginning to appear, remain far from spectacular.

Attentive observation and chatting with chefs and waiters at several hotels revealed an overall estimate of about 15% of food wasted each day, with all the subsequent environmental effects: more energy and water consumed in food preparation, more washing up (greater consumption of water, energy and detergents), the increase in rubbish and oils needing processing, etc.

The buffet system particularly fosters waste as «the eyes eat more than the belly» and people pile up plates, then leave half of the food behind, while they go off to get different things that they do not consume in their entirety in the anxiety to try everything. And there's no difference between «white collar workers» and their «blue» counterparts when it comes to tucking into a well stocked buffet.

Hotel managers have recently opted to use smaller containers in buffets as a means of psychologically checking the desires of clients at the point of serving foodstuffs. Furthermore, according to what they told ECO123, this works. However, when it comes to the end of the meal, employees, whether out of laziness or the complexity of food safety regulations or whatever the reason, do not make use of anything already served up on the buffet line despite its perfect condition. Instead, they simply pick up bin bags and tip the leftovers away.

Nowadays, there are humanitarian organisations willing to collect these leftovers in order to feed those in need. Nevertheless, there is still a great deal of ground to be covered in stopping good food entering hotel bins for the most varied and regrettable of reasons.

If we take the period prior to the Algarve's tourist development, we see that its economy basically depended on dried fruits, fishing and the fish canning industry. Both were impacted by tourism that not only robbed their labour force but went further. In agriculture, the smallholdings system never enabled farming to get beyond a subsistence activity. Meanwhile, present-day trends are pointing in the same direction. Farming may be a means of seeing off hunger or helping to stretch out household budgets, but it is difficult to conceive of it as an alternative to tourist activities in economic and labour terms.



“

**Muitos hoteleiros já iniciaram campanhas de sensibilização junto dos clientes, tendo em mente, acima de tudo, razões económicas, embora invocando fundamentos ecológicos, mais apelativos**

**Many hotel chains have already held awareness raising campaigns with their clients taking into consideration above all the economic reasons even while also making recourse to more appealing ecological grounds.**

**Viele Hotels haben aus wirtschaftlichen Gründen mit Aufklärungskampagnen begonnen, an das ökologische Gewissen ihrer Clienten zu appellieren.**

Lebensmittelsicherheitsstandards oder aus einem anderen Grund, verwerten nichts vom Buffet für sich selber, auch wenn es in einwandfreiem Zustand ist. Sie greifen einfach nach den Müllsäcken und werfen alles der Reihe nach hinein.

Seit einiger Zeit gibt es humanitären Organisationen, die es sich zur Aufgabe gemacht haben, diese Reste teilweise einzusammeln, um damit Bedürftige zu ernähren. Aber trotz allem endet immer noch zu viel gutes Essen in den Müllcontainern der Hotels, aus den unterschiedlichsten bedauernswerten Gründen.

Wenn wir uns die Algarve in der Zeit vor ihrer Entdeckung durch die Touristen anschauen, sehen wir, dass die Wirtschaft in erster Linie auf der Produktion von Trockenfrüchten, Fisch und Fischkonserven basierte. Durch die touristische Entwicklung gingen dieser die Arbeitskräfte verloren. In der Landwirtschaft konnte in Kleinstbetrieben nicht mehr als das Existenzminimum erwirtschaftet werden. Und der Trend geht weiterhin hin in die gleiche Richtung. Mit Feldarbeit mag man seinen Hunger bekämpfen oder zum Familienbudget beitragen, aber es ist für viele Städter sehr unwahrscheinlich, dass damit eine Alternative zum Tourismus bezogen auf Verdienst und Arbeitszeit geschaffen werden kann.

Auf See und den damit verbundenen Industriezweigen war das anders: viele Menschen waren dort beschäftigt, aber trotzdem verkümmerte dieser Wirtschaftsbereich. Was sind die Gründe? Joaquim Lopes de Mendonça, der damalige Präsident des Verbandes der Fischkonserven-Hersteller der westlichen Algarve<sup>(9)</sup>, führte im Jahr 1966 im Vergleich zum Vorjahr „eine 20%ige Erhöhung der Lohnkosten auf das Abwandern der Frauen in mit dem Tourismus verbundene Aktivitäten“ zurück. Insbesondere die Kosten für die mit Handarbeit in der Fertigung Beschäftigten erfuhren eine Steigerung von 73,58% zwischen 1962 und 1966<sup>(10)</sup>.

(9) Lagos und Portimão

(10) Aus der Zeitschrift «Conservas de Peixe», Nr. 253, April 1967

Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Barlavento Algarvio<sup>(9)</sup>, em 1966, e relativamente ao ano anterior, atribuía à “fuga das mulheres para as actividades ligadas ao turismo, o aumento de 20% nos custos de mão-de-obra”. Mais concretamente, o custo de mão-de-obra das empregadas fábricas teve um incremento de 73,58% entre 1962 e 1966<sup>(10)</sup>.

Contudo, o turismo acabou por evitar desemprego e miséria, quando a captura de sardinha, em Portimão, por escassez de stocks, passou de 13.639 toneladas, em 1960, para 4.149 toneladas, em 1969 e, no mesmo período, o preço médio do quilo de sardinha passou de 3\$42 para 7\$20<sup>(11)</sup>.

*Nevertheless, tourism did prove to be a way of avoiding unemployment and poverty when the sardines landed in Portimão dropped from 13,639 tons in 1960 to 4,149 tons in 1969 due to a shortage in fishing stocks. Furthermore, the same period saw the average price of a kilo of sardines increase from 3\$42 to 7\$20<sup>(11)</sup>.*

Zur Vertiefung dieses Themas schlage ich Ihnen folgendes Buch vor: „Portugal und das Meer“<sup>(15)</sup> von Tiago Pitta e Cunha - Francisco Manuel dos Santos Stiftung (FFMS), als Anregung für einige Möglichkeiten, die wir an der Algarve erproben können, alternativ – oder ergänzend – zum Tourismus.

(11) Aus der Zeitschrift «Conservas de Peixe», Nr. 289, April 1970

(12) www.sea4us.pt

(13) www.principlepowerinc.com/products/windfloat.html

(14) www.cpa1835.com.pt

(15) www.ffms.pt/ensaio/38/portugal-e-o-mar

Contudo, acredita-se que o futuro do Algarve passará pelo mar e pelas suas riquezas, cuja exploração começa, embora timidamente, a dar alguns passos em relação ao futuro<sup>(12)</sup>. O projeto WindFloat, sistema de energia eólica offshore, construído integralmente em Portugal, é pioneiro e já resistiu a ondas com 17 metros<sup>(13)</sup>. Pese embora algumas soluções, como a aquicultura offshore<sup>(14)</sup>, poderem vir a causar alguns danos ambientais. Mas haverá alguma actividade humana que não tenha efeitos na natureza?

Como conclusão, a ECO123 sugere a leitura do livro «Portugal e o Mar»<sup>(15)</sup>, de Tiago Pitta e Cunha - Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS), como fonte de algumas opções que podemos explorar no Algarve, como alternativa – ou complemento – ao turismo.

(9) Lagos e Portimão

(10) Revista «Conservas de Peixe», nº 253, Abril de 1967

(11) Revista «Conservas de Peixe», nº 289, de Abril de 1970

(12) www.sea4us.pt

(13) www.principlepowerinc.com/products/windfloat.html

(14) www.cpa1835.com.pt

(15) www.ffms.pt/ensaio/38/portugal-e-o-mar

“  
Acredita-se que o futuro do Algarve passará pelo mar e pelas suas riquezas, cuja exploração começa a dar alguns passos em relação ao futuro.

“  
There is now a belief that the future of the Algarve does involve the sea and the riches it contains with current exploration beginning to show some of the paths towards the future<sup>(12)</sup>.

Andersherum betrachtet half der Tourismus jedoch, Arbeitslosigkeit und Armut zu vermindern, als der Sardinengang in Portimão von 13.639 Tonnen im Jahr 1960 in neun Jahren auf 4.149 Tonnen wegen Überfischung sank und der durchschnittliche Kilo-preis für Sardinen von 3\$42 auf 7\$20 stieg<sup>(11)</sup>.

“  
Es wird angenommen, dass die Zukunft der Algarve im Meer und seiner damit verbundenen Vielfalt liegen wird, denn Bewirtschaftung ein paar Schritte vorwärts macht...

Es wird jedoch angenommen, dass die Zukunft der Algarve im Meer und seiner damit verbundenen Vielfalt liegen wird, deren Bewirtschaftung, wenn auch zaghaft, ein paar Schritte in die Zukunft zu machen beginnt<sup>(12)</sup>. Das Projekt WindFloat, ein Offshore-Windpark, wurde vollständig in Portugal gebaut. Es spielt eine Vorreiterrolle und hat schon Wellen von 17 Metern widerstanden<sup>(13)</sup>. Trotzdem könnten einige Lösungen, wie die Offshore-Aquakultur<sup>(14)</sup> zu Umweltschäden führen. Aber gibt es eine menschliche Tätigkeit, die keine Auswirkungen auf die Natur hat?

Zur Vertiefung dieses Themas schlage ich Ihnen folgendes Buch vor: „Portugal und das Meer“<sup>(15)</sup> von Tiago Pitta e Cunha - Francisco Manuel dos Santos Stiftung (FFMS), als Anregung für einige Möglichkeiten, die wir an der Algarve erproben können, alternativ – oder ergänzend – zum Tourismus.

(11) Aus der Zeitschrift «Conservas de Peixe», Nr. 289, April 1970

(12) www.sea4us.pt

(13) www.principlepowerinc.com/products/windfloat.html

(14) www.cpa1835.com.pt

(15) www.ffms.pt/ensaio/38/portugal-e-o-mar



© JOSÉ GARRANCHO

A ECO123 contactou o presidente da Associação de Comerciantes do Algarve (ACRAL), Dr. Victor Guerreiro:

**ECO123:** Suponhamos que a indústria turística algarvia sofria uma quebra súbita, num futuro próximo. Existem estudos concretos sobre algum figurino alternativo que possa colmatar o problema económico e de desemprego resultante dessa situação?

A questão fulcral para o Algarve não está em estudar uma solução alternativa para uma situação casuística negativa no turismo. Esta, a registar-se, dificilmente se ultrapassa com medidas de emergência.

O que importa é saber como estruturar a economia a médio e longo prazo para resistir às flutuações do turismo. Saber como desviar o Algarve do caminho, trilhado durante décadas, de dependência da mono-economia do turismo.

Há muito que se identificou o problema da sobre-dependência do turismo. É uma área onde a procura é muito volátil e está sujeita a contracções acentuadas. Estas são provocadas por externalidades, como problemas de segurança, de saúde pública e cataclismos.

A resposta assenta na diversificação das áreas-chave da economia regional. Não por criar sectores cuja pujança seja a mesma do sector do turismo, o que seria difícil. Mas reforçando outras áreas da economia de forma a que possam amenizar uma contracção do turismo.

A aposta deve passar pela especialização inteligente, investir e inovar. Acima de tudo, fazer bem naquilo que já são sectores onde temos capacidades intrínsecas.

Esta é a solução preferencial para responder ao problema. Reforçando os sectores tradicionais, reinventando os saberes, adicionando-lhes know-how, tecnologia e qualidade. Tudo para potenciar a cadeia de valor e criar condições para que fique na região, contribuindo para o VAB regional.

Muito se fez nos últimos anos, mas há ainda muito por fazer.

**ECO123:** contactou Dr. Victor Guerreiro, presidente de ACRAL – the Association of Algarve Retailers and asked two questions:

**1. Supposing the Algarve tourism industry experiences some sudden future downturn, are there concrete studies on alternative scenarios that might offset the economic problems and unemployment that such a situation would generate?**

**2. If the answer is yes, and in comparison with the tourism industry that we currently have, would there be a better or worse impact on the environment?**

His answers to these two questions, given the complexity of the theme, are reproduced in their entirety:

*The pivotal question for the Algarve does not involve studying alternative solutions for hypothetical negative situations in the tourism sector that would prove difficult to overcome even with emergency measures.*

*What matters is knowing how to structure the economy in the medium to long term in such a way as to cope with tourism fluctuations. Knowing how to lead the Algarve away from the path that has already been followed over several decades of dependence on the mono-economy of tourism.*

*The problem of this over-dependence on tourism has long since been identified, a sector where supply may prove very volatile and subject to sudden contractions triggered by external factors, such as problems with security, public health and disasters.*

*The solution depends on diversification in key areas of the regional economy. This does not mean nurturing sectors with the objective of ensuring their weighting matches the tourism sector, which would be difficult, but rather strengthening other areas of the economy so that they can lessen the impact of any sudden decline in tourism.*

**ECO123** fragte den Präsidenten der Vereinigung der Gewerbetreibenden der Algarve (ACRAL), Dr. Victor Guerreiro:

**ECO123:** Falls die Tourismusbranche der Algarve in naher Zukunft einen plötzlichen Einbruch erleben würde, gäbe es konkrete Studien mit verschiedenen Szenarien, wie die wirtschaftlichen Probleme und die damit aufziehende Arbeitslosigkeit bewältigt werden könnten?

Bei der Frage kann es den Verantwortlichen der Algarve nicht darum gehen, eine Teillösung zu einem gravierenden Problem zu finden. Denn sollte dieser Einbruch eintreten, wäre dieser wohl kaum mit Notfallmaßnahmen in den Griff zu bekommen sein.

Wichtig wäre es, die Wirtschaft mittel- und langfristig umzustrukturen, um generell auf Schwankungen im Tourismussektor besser reagieren zu können. Wir müssen einen Ausweg finden, um die Algarve aus der kompletten Abhängigkeit ihrer Wirtschaft vom Tourismus herauszulösen, worin sie sich seit mehr als 30 Jahren befindet.

Schon seit langem ist das Problem der Abhängigkeit vom Tourismus bekannt. Das ist ein Gebiet, in dem die Nachfrage nicht planbar ist. Auf einen plötzlichen Rückgang der durch externe Effekte verursacht wird, haben wir keinen Einfluss. Anders gesagt, es gibt gegenwärtig keinen einzigen konkreten Lösungsansatz für die möglicherweise über uns hereinbrechende Katastrophe. Aber es sind einige Wege angedacht, die beschritten werden können, um die Auswirkungen abzufedern: Fragen der Sicherheit, Naturkatastrophen.

Die Antwort liegt in der Diversifizierung der Schlüsselbereiche unserer regionalen Wirtschaft. Es geht dabei nicht um die Schaffung von anderen Sektoren, die ihre Stärke wiederum aus der Tourismusbranche beziehen, sondern um die Intensivierung anderer Wirtschaftsbereiche, so dass sie einen Rückgang des Tourismus auffangen können. Es muss auf intelligente Spezialisierung gesetzt werden: Investitionen und Innovationen, vor allem in den Bereichen, in denen wir bereits inhärente Fähigkeiten besitzen. Die beste Lösung, das Problem anzugehen, ist die Förderung der traditionellen Bereiche. Wir müssen an das alte Wissen anknüpfen und neues Know-how hinzufügen: Technologie und Qualität schaffen, auch um die Wertschöpfungskette zu optimieren. Und wir müssen die Voraussetzungen dafür schaffen, dass der Gewinn in der Gegend verbleibt, um damit zur regionalen Bruttonwertschöpfung (BWS) beizutragen.

Vieles ist in den letzten Jahren schon geschehen, aber es bleibt auch noch viel zu tun.

Unternehmer aller Generationen der Algarve sollten bemerkt haben, wie gut sie sich entwickelt haben bei dem Versuch, die Spezialisierung der regionalen Kapazitäten zu erreichen, um Wohlstand zu schaffen. Aber das allein reicht noch nicht.

In der Region fehlt und fehlt es an einer umfassenden strategischen Vision. Da erwarte ich Kompetenz und eine schonungslose Bewertung der Ergebnisse und deren tatsächliche Multiplikatoren-Effekte, die zu einem großen Teil auf eine fehlende Infrastruktur zurückzuführen ist. Im Besonderen meine ich aber die Privatwirtschaft, die in der Lage sein sollte, diese Analysen und umfassenden Prognosen zur Entwicklung der Wirtschaftsstruktur zu leisten.

“

Não se trata de sobrevivermos a uma crise no turismo, trata-se de ter uma economia regional que não se desagrega perante qualquer crise em qualquer setor, que resista em todos os cenários.

**It's not about surviving a crisis in the tourism sector, it's about running a regional economy that doesn't collapse when faced with a crisis in any sector, an economy that can withstand all possible scenarios.**

**Es handelt sich nicht darum, eine Krise auf dem Tourismussektor zu überleben, es geht vielmehr darum, die regionale Wirtschaft in dem Maße zu stärken, dass sie nicht unter irgendeiner Krise auf irgend-einem Gebiet zusammen bricht und dass sie letztendlich allen Szenarien standhält.**

- Victor Guerreiro



© JOSÉ GARRANCHO

Praia da Rocha, Portimão

Aos empresários algarvios deve reconhecer-se o muito que evoluíram, tentando realizar a diversificação da capacidade regional de criação de riqueza. Mas não basta.

À região faltou e falta visão estratégica integrada, capacidade e rigor de avaliação dos resultados e do seu efectivo efeito multiplicador. Essencialmente devido à falta de estruturas regionais no sector privado e associativo capazes de desenvolver a análise e previsão integrada da evolução da estrutura económica.

Falta unir os algarvios e criar estruturas capazes de pensar a região a longo prazo. E de a representar junto dos fóruns de decisão com peso e voz efectivos.

A resposta a uma crise no turismo passa essencialmente por um trabalho aturado de médio e longo prazo. Um trabalho que capacite o Algarve para todos os desafios em qualquer momento e sem recurso a respostas casuísticas e incidentais. Porque a economia não se robustece por decreto, nem às crises se responde quando surgem.

Não se trata de sobrevivermos a uma crise no turismo. Trata-se de ter uma economia regional que não se desagrega perante qualquer crise em qualquer sector. Que resista em todos os cenários.

Este é o desafio que está ainda por ultrapassar. Esta é a economia que é determinante termos no Algarve. Mas ainda insistimos em não assumir que temos de construir.

Os estudos estão feitos, as conclusões estão alcançadas, mas falta despertar em termos substantivos. O que implica deixarmo-nos de frases feitas e passarmos aos actos.

**Esse novo figurino, e em comparação com a indústria turística que temos, seria mais ou menos nefasto para o ambiente?**

Quanto aos efeitos no ambiente é hoje possível diminuir os impactos negativos de todos os modelos de desenvolvimento económico. Nesta matéria sublinho a necessidade de um apertado controlo dos efeitos sobre o meio ambiente das escolhas económicas.

A economia não é, nem tem de ser, inimiga do ambiente. O que importa não é tanto a proibição legal a priori do investimento, sob o hipotético condão da salvaguarda ambiental. Importa é o cumprimento do princípio básico de que o respeito pelo ambiente é condição para a sustentabilidade.

## “

**A apostila deve passar pela especialização inteligente, investir e inovar.**

**This strategy should incorporate intelligent specialisation, investment and innovation.**

**Es muss auf intelligente Spezialisierung gesetzt werden: Investitionen und Innovationen.**

- Victor Guerreiro

*This strategy should incorporate intelligent specialisation, investment and innovation, but above all doing well in those sectors where we already have intrinsic capacities.*

*This is the preferential solution for responding to the problem, reinforcing the traditional sectors and reinventing the skills already acquired, adding further know-how, technology and quality to boost the value chain and ensure that companies remain in the region and continue to contribute to its gross added value.*

*Much has been done in recent years but there is still a lot more to do.*

*We should acknowledge how far the different generations of entrepreneurs have come in attempting to diversify the Algarve's business capacity and generate wealth, but this, in itself, is not enough.*

*The region has always lacked an integrated strategic vision and the capacity to accurately assess the results that have been obtained and their effective multiplier effects. This is largely due to the lack of any regional structures, especially in the private and associative sectors, that are capable of undertaking this task of analysing and forecasting trends in the evolution of the economic structure.*

*We still need to unite the Algarve's citizens and create structures that are capable of thinking in the long term and representing the region in decision-making forums with due weight and an effective voice.*

*The response to any crisis in tourism essentially involves work undertaken in the medium to long term to endow the Algarve with all of the capacities needed to meet challenges emerging at any moment. There is no point in coming up with hypothetical and incidental answers, because the economy does not grow by decree, nor do crises tell us when they're on their way.*

*It's not about surviving a crisis in the tourism sector, it's about running a regional economy that doesn't collapse when faced with a crisis in any sector, an economy that can withstand all possible scenarios.*

*This is the challenge that we still have to overcome, this is the economy for the Algarve that we truly need, but which we insist on pretending we do not have to build.*

*The studies have already been made, the conclusions have already been reached, but we still need to act upon them in substantive terms, which means we need to stop repeating clichés and get down to business.*

*As far as environmental effects are concerned, nowadays it is possible to limit the negative impacts of every model of economic development. Basically, we need to exercise the closest possible control over the effects that our economic choices can have on the environment.*

*The economy is not and does not have to be an enemy of the environment. We should be less concerned with imposing a priori legal constraints on investment, on the hypothetical pretext of protecting the environment, and should place greater stress on compliance with the core principle that respect for the environment is a pre-condition for sustainability".*

*In short, there is no concrete solution for the possible problem, but there are several paths that can be followed in order to lessen the impact.*

## “

**O que importa é saber como estruturar a economia a médio e longo prazo para resistir às flutuações do turismo.**

**What matters is knowing how to structure the economy into the medium and long term in a means able to cope with tourism fluctuations.**

**Wichtig ist es erst einmal, die Wirtschaft mittel- und langfristig umzustrukturen, um die Schwankungen auf dem Tourismussektor besser verkräften zu können.**

- Victor Guerreiro

Und durch die Bevölkerung der Algarve müsste ein Ruck der Solidarität gehen. Sie müsste in der Lage sein, langfristige Pläne zu schmieden und diese mit einer gewichtigen Stimme sprechend den entsprechenden Gruppen vorzustellen.

Die Antwort auf eine Krise im Tourismussektor liegt im Wesentlichen in harter mittel- und langfristiger Arbeit, die die Algarve befähigt, jede Art von Herausforderung in jedem Moment anzunehmen: ohne Umwege über kleinlichen und blinden Aktionismus.

Weder kann man der Wirtschaft einfach Widerstandsfähigkeit verordnen, noch eine sich anbahnende Krise per Verordnung verbieten.

Es handelt sich nicht darum, eine Krise des Tourismus zu überleben. Es geht vielmehr darum, die regionale Wirtschaft in dem Maße zu stärken, dass sie nicht unter irgendeiner Krise auf irgendeinem Gebiet zusammenbricht und dass sie letztendlich allen Szenarien standhält.

Dies ist die wirkliche Herausforderung, die es zu bewältigen gilt. Dies wäre eine neue Form des Wirtschaftens, die wir an der Algarve mit aller Nachdrücklichkeit bräuchten. Und trotzdem entziehen wir uns weiterhin der Verantwortung, einen Beginn zu machen. Die Studien sind abgeschlossen, die Ergebnisse sind bekannt. Was fehlt? Aufwachen. Das Reden beenden. Hand anlegen.

**Im Vergleich zur heutigen Ausprägung der Tourismusindustrie, wären die Alternativen mehr oder weniger schädlich für die Umwelt?**

Was die Bewahrung der Natur angeht, ist es heutzutage möglich, den negativen Impact bei allen Szenarien zur Wirtschaftsentwicklung zu verringern. In dieser Hinsicht muss die Notwendigkeit zu einer strengen Kontrolle betont werden. Wir müssen genau beobachten, welche Auswirkungen die getroffenen ökonomischen Entscheidungen auf die Umwelt haben.

Die Ökonomie darf der Ökologie nicht entgegen stehen. Was wir brauchen, sind nicht so sehr gesetzliche Einschränkungen schon vor einer Investition, unter der hypothetischen Annahme einer Umweltbeeinträchtigung, sondern einen Konsens, dass Achtung vor der Umwelt die Voraussetzung für nachhaltiges wirtschaftliches Handeln ist.



## Caminhos para recuperar um Algarve sem dependência do turismo.

Foi na pequena aldeia do Ameixial<sup>(1)</sup>, situada no concelho de Loulé, que teve lugar, neste último Outono, a cerimónia de apresentação dos projectos finais do Curso de Design em Permacultura.

Esta apresentação contou com a participação dos seus 15 alunos e a afluência de muitos populares que, com alguma estranheza e muita curiosidade, foram entrando, observando e questionando as propostas e soluções que os alunos “desenharam”. Estas surgiram em cartazes espalhados por todo o recinto, facilitando a explicação e compreensão de temas tão variados como a gestão da água, eficiência energética, florestação, produção agrícola, inclusão social ou gestão de resíduos.

O curso em si teve a duração de 12 dias, decorrendo no último Outono, e contou com o apoio da associação Terra Crua, da Junta de Freguesia do Ameixial, da Câmara Municipal de Loulé e da Câmara Municipal de Almodôvar. Do seu currículo fizeram parte disciplinas tão variadas como Éticas e Princípios da Permacultura, Climas e Microclimas, Sucessão Natural, Solos, Aquacultura, Florestas Comestíveis, Bioconstrução, Eficiência Energética, Energias Renováveis, Comunidades Sustentáveis ou Design Social.

O curso procurou dar capacitação aos alunos enquanto designers éticos e regenerativos, e envolveu a aldeia do Ameixial, no sentido em que os objectos de design

(1) Ameixial é uma freguesia do concelho de Loulé, com 123,85 km<sup>2</sup> de área e 439 habitantes (2011). Densidade: 3,5 hab./km<sup>2</sup>.

**ALGARVE | João Gonçalves**

# Interior, um futuro com vida.

## Inland, a future with life.

# Im Inland, wo die Zukunft mit Leben erfüllt wird.

**Möglichkeiten, das Leben an der Algarve zurückzugewinnen - ohne Abhängigkeit vom Tourismus.**

In dem kleinen Dorf Ameixial<sup>(1)</sup>, gelegen in der Gemeinde Loulé, wurden im Herbst letzten Jahres in einem feierlichen Akt die Abschlussarbeiten des Permakultur-Design-Kurses vorgestellt.

An der Präsentation nahmen außer der 15 Studenten eine große Zahl an Einheimischen teil, die etwas distanziert, aber doch mit Neugier die von den Schülern „designten“ Vorschläge und Lösungen in Augenschein nahmen und viele Fragen stellten.

Die auf Plakaten im ganzen Raum verteilten Darstellungen erleichterten das Verstehen so vielfältiger Themen wie Wassermanagement, Energieeffizienz, Forstwirtschaft, landwirtschaftliche Produktion, soziale Integration oder Abfallwirtschaft.

Der Kurs selbst dauerte 12 Tage, fand im Herbst statt, und wurde vom Terra Crua-Verein, dem Gemeinderat von Ameixial und den Stadtverwaltungen von Loulé und Almodôvar gefördert. Auf dem Lehrplan standen so vielfältige Fächer wie Ethik und Prinzipien der Permakultur, Klima und Mikroklima, Natürliche Sukzession, Böden, Aquakultur, Waldgärten, Grüne Architektur, Energieeffizienz, Erneuerbare Energien, Nachhaltige Gemeinschaften und „Social Design“.

Der Kurs möchte seine Schüler zu ethischen und regenerativen Gestaltern qualifizieren. Zu diesem Zweck wurde das Dorf

**Das anvisierte Ziel besteht in der wirtschaftlichen, sozialen und kulturellen Neuausrichtung dieser vergessenen und verlassenen Gebiete.**

Die auf Plakaten im ganzen Raum verteilten Darstellungen erleichterten das Verstehen so vielfältiger Themen wie Wassermanagement, Energieeffizienz, Forstwirtschaft, landwirtschaftliche Produktion, soziale Integration oder Abfallwirtschaft.

Der Kurs selbst dauerte 12 Tage, fand im Herbst statt, und wurde vom Terra Crua-Verein, dem Gemeinderat von Ameixial und den Stadtverwaltungen von Loulé und Almodôvar gefördert. Auf dem Lehrplan standen so vielfältige Fächer wie Ethik und Prinzipien der Permakultur, Klima und Mikroklima, Natürliche Sukzession, Böden, Aquakultur, Waldgärten, Grüne Architektur, Energieeffizienz, Erneuerbare Energien, Nachhaltige Gemeinschaften und „Social Design“.

Der Kurs möchte seine Schüler zu ethischen und regenerativen Gestaltern qualifizieren. Zu diesem Zweck wurde das Dorf

English translation: Kevin Rose | Übersetzung ins Deutsche: Heike Lange

Faro - Ameixial e regresso  
(108 km): 15.120 kg CO<sub>2</sub>

Round trip to Faro and Ameixial  
(108 km): 15.120 kg CO<sub>2</sub>

Faro, Ameixial und zurück  
(108 km): 15.120 kg CO<sub>2</sub>



© JOÃO GONÇALVES

foram espaços públicos da freguesia que estavam abandonados ou mal aproveitados. Foi a primeira de muitas iniciativas englobadas no projeto, e pretendeu (com sucesso) dar uma amostra dos sistemas, modelos, técnicas e estratégias que a Permacultura pode oferecer a uma localidade, na melhoria da qualidade de vida dos seus habitantes e na recuperação dos espaços públicos. Tendo sido idealizado no âmbito da iniciativa de repovoamento e revitalização do Ameixial (Loulé) e de Santa Cruz (Almodôvar), trata-se de um projeto que está a ser desenvolvido com foco no repovoamento através de jovens, e a criação de postos de trabalho nestas regiões desertificadas. Os objectivos em vista são portanto a revitalização económica, social e cultural destas zonas esquecidas e abandonadas.

A entidade organizadora e promotora da iniciativa é o próprio núcleo fundador do projeto, ou seja, a Comissão Instaladora da Associação Semina Futuri. Contou ainda com a participação, apoio e dinamização dos facilitadores Lesley Martin, André Carvalho e Sandra Santos.

Para saber mais sobre este projeto a ECO123 falou com Nuno "Mamede" Santos e Mélanie Santos, um dos casais pioneiros deste projeto de habitação e repovoamento do interior do país.



© JOÃO GONÇALVES

Ameixial einbezogen, da die Gemeinde über aufgegebene oder unvorteilhaft genutzte öffentliche Flächen verfügt, die als Studienobjekte dienen. Dieses war die erste Initiative von vielen das Projekt umfassenden Initiativen, die einem Ort (erfolgreich) Lösungen zu bieten suchte, wie durch Permakultur mit seinen Systemen, Modellen, Techniken und Strategien die Lebensqualität der Einwohner verbessert und öffentlicher Raum der Gemeinschaft zunutze gemacht werden kann.

Im Rahmen der Bemühungen um Neuaniedlung und Revitalisierung von Ameixial (Loulé) und Santa Cruz (Almodôvar) geht es bei dem Projekt darum, junge Menschen anzuziehen und Arbeitsplätze in dieser abgelegenen Region zu schaffen.

Bei dem Veranstalter und Förderer der Initiative, der auch der Gründer des Projektes ist, handelt es sich um die Umsetzungskommission des Vereins Semina Futuri. Weiterhin beteiligten sich, unterstützten und förderten Lesley Martin, André Carvalho und Sandra Santos als Vermittler.

Um mehr über dieses Projekt zu erfahren, sprach ECO123 mit Nuno „Mamede“ Santos und Mélanie Santos, einem der Pionierpaare des Wohnprojektes zur Wiederbesiedlung des Inlandes von Portugal.

#### ECO123: Namen, Alter und Berufe?

Nuno Santos (NS) und Mélanie Santos (MS): Wir sind die Pionier-Bewohner des Projekts und leben derzeit in der Gemeinde von Santa Cruz (Almodôvar). Wir sind 35 und 22 Jahre alt und arbeiten vollzeitlich als Entwickler / Gestalter.

#### Was haben Sie vor diesem Projekt gemacht? Welchen Beruf hatten und wo lebten Sie?

Wir hatten den gleichen Beruf, aber in einem anderen Teil des Landes, genauer gesagt in Góis. Ich (Nuno Santos) war vor ein paar Jahren Ausbilder auf dem Gebiet Grüner Architektur („Bioconstruction“) und in letzter Zeit arbeite ich vor allem in Beratung, Design und Umweltbildung. Mélanie kam vor zwei Jahren aus Belgien, wo sie an einem alternativen Studienprojekt beteiligt war und wo sie ihre ersten Erfahrungen mit Permakultur machte. Im Moment teilt sie ihre Zeit auf für die Erziehung unserer Töchter, eine Shiatsu-Ausbildung und die Planung der ersten projektbezogenen Aktionen, grundlegend für die Durchführung.

For further information on this project, ECO123 talked to Nuno "Mamede" Santos and Mélanie Santos, one of the pioneering couples in this project for the resettlement of the inland regions of Portugal.



**ECO123: Nomes, idades e profissões?**

**Não é possível a revitalização ecológica sem a revitalização social e económica. Estes são os três eixos da sustentabilidade.**

**O que fazia antes deste projeto? Que trabalho fazia e onde vivia?**

Tínhamos a mesma ocupação, mas noutra zona do país mais propriamente em Góis. Eu (Nuno Santos) dou formação em Bioconstrução há uns anos, e ultimamente trabalho essencialmente em consultoria, design e educação ambiental. A Mélanie veio há dois anos da Bélgica, onde estava envolvida num projeto de educação alternativa, e onde deu os primeiros passos em Permacultura. Neste momento divide-se entre a educação das nossas filhas, ao estudo do shiatsu e ao desenvolvimento das tarefas iniciais mas essenciais à implementação do projeto.

**Explique-nos o projeto em traços gerais.**

Resumidamente, o projeto é recuperar um pouco do brilho que estas povoações tinham, num contexto de sustentabilidade. Ou seja, usufruir deste planeta, sem com-

**ECO123: Names, ages and professions?**

**Nuno Santos (NS) and Mélanie Santos (MS): We are the project's pioneering inhabitants, currently living in the parish of Santa Cruz (Almodôvar). We are 35 and 22 years of age and full-time regenerators.**

**What did you do before this project started? Where did you work and live?**

We both had the same job, but in another part of the country, more specifically in Góis. I (Nuno Santos) have given training in Bio-construction for a few years now and lately I have basically been working in consultancy, design and environmental education. Mélanie came from Belgium two years ago, where she was involved in an alternative education project and where she had taken her first steps in Permaculture. At the moment, she divides her time between educating our children, studying shiatsu and developing the initial, but essential tasks for implementing the project.

**Could you explain the project's general outline?**

In short, the project seeks to recover a bit of the life these villages once had within a

**Worum geht es bei dem Projekt im Großen und Ganzen?**

Kurz gesagt soll mit dem Projekt ein wenig der Glanz, den diese Dörfer hatten, in einem Kontext von Nachhaltigkeit wieder hergestellt werden. Das heißt, das Leben auf diesem Planeten zu genießen, ohne die Zukunft zu belasten, und dabei Reichtum zu schaffen. Wir möchten Bewohner für diese Region gewinnen und halten, die Landflucht reduzieren, die Arbeitslosigkeit eindämmen und „unsere“ Kinder in einem gesunden, sicheren und achtsamen Umfeld aufwachsen lassen. Im Prinzip alles Dinge, auf die wir ein Recht haben.

#### Warum ausgerechnet Ameixial?

Um es genau zu nehmen beinhaltet das Projekt zwei Gemeinden, die zwar durch einen prächtigen Fluss namens Vasco geteilt sind, die sich aber in kultureller, sozialer, geographischer und wirtschaftlicher Hinsicht gleichen. Die Gegenden sind in gleichem Maße entwaldet, entvölkert und haben verarmte Böden, Gründe, die der Maßnahmen zur Regeneration besonders bedürfen. Hier ist die Notwendigkeit die Mutter der Erfindung, es öffnen sich Fenster der Gelegenheiten und es gibt eine größere Aufgeschlossenheit für neue Ideen.

**the top of the algarve**  
**Monchique**  
O TOPO DO ALGARVE  
[www.cm-monchique.pt](http://www.cm-monchique.pt)

MONCHIQUE  
MUNICÍPIO

TURISMO  
NATUREZA



© JOÃO GONÇALVES

prometer o futuro, e criando abundância. Queremos atrair e fixar habitantes nesta zona, reduzir o êxodo rural, diminuir o desemprego, criar as "nossas" crianças de forma saudável, segura e consciente. Enfim, tudo a que temos direito.

#### Porquê o Ameixial?

Na verdade o projecto envolve duas freguesias, divididas por um magnífico rio, o Vascão, embora as características culturais, sociais, geográficas e económicas sejam iguais. São estas zonas erodidas de árvores, solos e gentes que têm a maior necessidade de projectos de regeneração. É aqui que a necessidade aguça o engenho, é aqui que se abrem janelas de oportunidade e há uma maior receptividade a ideias novas.

#### Teve uma grande adesão?

O curso esteve praticamente com lotação esgotada. E na noite da apresentação, passaram pelo local pelo menos umas 60 pessoas.

#### Que ideias surgiram do grupo formado?

Muitas. Como referi atrás, desenvolveram-se os traços iniciais de toda uma freguesia em Transição. No final do curso os habitantes da freguesia foram convidados a visitar-nos e a ter contacto com algumas das soluções que os alunos desenharam, como a gestão da água, eficiência energética, florestação, produção agrícola, inclusão social, gestão de resíduos, entre muitos outros temas que despertaram a curiosidade de quem por lá passou no dia da apresentação.

#### Como vão ser aplicadas no terreno?

Todas as ideias vão ser objecto de design mais profundo, no entanto, o povoamento já se iniciou. A maior parte das ideias e designs compreendem a participação activa da população, por envolver as suas terras e recursos.

#### E a população, como recebeu estas ideias?

Tivemos um bom feedback no geral. Era de prever algum ceticismo inicial, mas foi quase residual. Fomos muito bem recebidos pelos locais e depois do curso foram-nos disponibilizados terrenos e casas para a aplicação dos projectos.

**É um projecto familiar? Como foi possível a convergência de todos os membros da fa-**



© JOÃO GONÇALVES

*context of sustainability. In this way, we can benefit from the planet, without jeopardising the future, and, at the same time, creating an abundance. We want to attract and settle inhabitants in this region, reversing the rural exodus, lowering unemployment, raising "our" children in a healthy, safe and aware fashion. In fact, everything we have a right to.*

#### Why Ameixial?

*In truth, the project involves two parishes separated by a magnificent river, the Vascão, although they have the same cultural, social, geographic and economic characteristics. These areas have seen deforestation, soil erosion and desertification and thus have a pressing need for regeneration projects. Basically, what is required is inventiveness in a place where there are lots of windows of opportunity and where there is great receptiveness to new ideas.*

#### Was there much demand?

*The course was practically full. And on the presentation evening, we had at least 60 people in attendance.*

#### What ideas did the trainees come up with?

*A lot. As I mentioned before, they developed the initial outlines for an entire parish undergoing transition. At the end of the course, the parish's residents were invited to visit us and came into contact with some of the solutions that the students had designed, dealing with issues such as water management, energy efficiency, forestation, agricultural production, social inclusion and waste management, among many other themes that aroused the curiosity of those who turned out for presentation day.*

**How are these ideas going to be implemented in the field?**

*All of the ideas are subject to further design. However, the re-settlement has already begun. Most of the ideas and designs call for the active participation of the population as they involve their lands and resources.*

**And the population, how did they welcome these ideas?**

*We had good feedback in general. Some initial scepticism had been expected, but this was only residual. We were very well received by the local community and, after the course, we were provided with the lands and houses to*

#### Gab es eine große Resonanz?

Der Kurs war praktisch ausverkauft. Und am Abend der Präsentation erschienen mehr als 60 Leute.

#### Welche Ideen entwickelte die Gruppe?

Viele. Wie bereits erwähnt, entwickelten sich die ersten Anfänge hin zu einer Transition Community („Gemeinde im Wandel“). Am Ende des Kurses wurden die Einwohner der Gemeinde eingeladen, uns zu besuchen und sich einige der Lösungen, die die Schüler erarbeitet hatten, anzusehen, wie unter anderem zur Wasserwirtschaft, Energieeffizienz, Forstwirtschaft, landwirtschaftlichen Produktion, sozialen Integration oder Abfallwirtschaft, lauter Themen, die diejenigen, die zur Präsentation erschienen waren, in ihren Bann zogen.

#### Wie werden sie in die Praxis umgesetzt werden?

Alle Ideen müssen noch weiter entwickelt werden, aber die Wiederbesiedlung hat bereits begonnen. Die meisten der Ideen und Entwürfe bedürfen der aktiven Beteiligung der Bevölkerung, da es um ihr Land und ihre Ressourcen geht.

#### Und wie hat die Bevölkerung diese Ideen aufgenommen?

Wir hatten im Großen und Ganzen ein gutes Feedback. Wie vorauszusehen, gab es anfänglich ein paar skeptische Reaktionen, aber nur minimal. Wir wurden sehr gut von den Einheimischen aufgenommen, und nach dem Kurs wurden uns Land und Gebäude für die Durchführung von Projekten zur Verfügung gestellt.

**Handelt es sich um ein Familienprojekt? Wie ist es möglich, alle Familienmitglieder zu einer solchen Umstellung an einen Tisch zu bekommen?**

Nicht nur das, es ist ein Gemeinschaftsprojekt. Allerdings in einem anderen Rahmen als wir normalerweise über Gemeinschaften denken. Hierbei geht es darum, das Modell der Dorfgemeinschaften nicht nur in einem, sondern in vielen Dörfern der Region wieder herzustellen.

#### Haben Sie etwas Unterstützung?

Im Moment werden wir von den Gemeinden Loulé und Almôdovar und von den örtlichen Anwohnern und Eigentümern unterstützt.

#### mília para uma transição tão grande?

Não só, é um projecto comunitário, embora em moldes diferentes do que estamos habituados quando pensamos em comunidade. Trata-se de resgatar o modelo de comunidade em aldeia, mas em muitas aldeias da mesma região.

#### Têm alguns apoios?

Por enquanto temos apoio das autarquias de Loulé e de Almodôvar e dos habitantes e proprietários locais.

**A ideia é apenas ajudar a população a melhorar as suas condições de vida ou visa também algum tipo de lucro?**

Na nossa perspectiva, não é possível a revitalização ecológica sem a revitalização social e económica. Estes são os três eixos da sustentabilidade. Se plantarmos uma floresta sem envolver pessoas e sem criar retorno financeiro, a floresta arde, ou alguém a corta. Se esta não der algum tipo de retorno económico, não haverá ninguém que queira cuidar dela.

#### Que futuro para este projecto? E para Portugal?

Este projecto é essencial para o correcto desenvolvimento desta região. Portugal é neste momento um dos exemplos mundiais em termos de quantidade de projectos neste contexto, e por duas razões: a necessidade, e a ligação que quase todos os Portugueses têm com o meio rural. Se este projecto tiver o devido apoio, temos um brilhante futuro pela frente.

#### Como seria possível chegar a um equilíbrio entre ecologia e economia?

Parece-me que temos de trazer um pouco de economia aos projectos ecológicos, e um pouco de ecologia aos projectos económicos. Muitos projectos ambientais falharam por dependerem única e exclusivamente de inputs

put the project into practice.

**Is this a family-level project? How was it possible to get every member of the household to agree on such a large transition?**

It wasn't only families involved, as this is a community project even though it's a little different to what we are used to when we think about communities. This involves a return to the village-based community model, but for many villages within the same region.

#### Do you get any support?

For the moment, we have the support of the Loulé and Almodôvar councils and the local inhabitants and property owners.

**Is the idea primarily about helping the population improve their living conditions or is it also designed to make a profit?**

In our view, ecological revitalisation is not possible without social and economic redevelopment. These are the three main features of sustainability. If we plant a forest without involving people and without ensuring any financial returns, that forest gets burned or cut down. If there is no kind of economic return, there will be nobody willing to tend the forest.



Ist es Ihr Anliegen, vornehmlich den Menschen zu helfen, ihre Lebensbedingungen zu verbessern, oder streben Sie auch eine Art von Gewinn an?

Aus unserer Sicht ist die ökologische Wiederbelebung ohne die soziale und wirtschaftliche Regeneration ist nicht möglich. Dies sind die drei Säulen der Nachhaltigkeit. Wenn wir einen Wald ohne Einbeziehung der Menschen pflanzen und keine finanzielle Rendite erwirtschaften, gibt es einen Waldbrand oder jemand fällt die Bäume. Wenn nicht irgendeine Art von wirtschaftlichem Ertrag zu erwarten ist, kümmert sich niemand darum.



© JOÃO GONÇALVES



financeiros exteriores, e não conseguirem criar retorno financeiro. Mas, por outro lado, qualquer produção (até a celulose) pode ser convertida e adaptada para melhores resultados a nível ecológico.

Estando ainda na sua fase inicial de implementação, e aguardando pela luz verde de financiamentos e apoios das instituições oficiais, este projeto de revitalização do interior do país vai avançando e preparando o terreno para os seus primeiros 12 meses. Esta iniciativa pode ser acompanhada, por enquanto, através da sua página no facebook e, mais tarde, no site oficial do projeto. Também é possível testemunhar no terreno a aplicação de técnicas e conhecimentos simples, práticos e eficientes aos níveis ecológico e financeiro.

É com grande expectativa e optimismo que a ECO123 acompanhará o desenrolar deste projeto. Para já, constata-se o facto de existir uma nova geração que está a ser bem influenciada e que já dá sinais de uma maior proximidade à natureza. Este pode bem ser o exemplo que faltava para que algumas pessoas optem por um futuro com qualidade de vida no interior do país.

#### *What's the future for the project? And for Portugal?*

*This project is essential for the appropriate development of this region. Currently, Portugal is one of the world's leading examples in terms of the number of projects being implemented in this context and for two reasons: necessity and the close links that practically all the Portuguese have with the rural environment. Should this project get the support it deserves, then we have a bright future ahead of us.*

#### *How is it possible to establish a balance between ecology and the economy?*

*It would seem we do need to bring a little economics into our ecological projects, as well as a little ecology into our economic projects. Many environmental projects fail because they depend solely on external financial inputs and prove unable to generate the necessary financial returns. However, on the other hand, any productive industry (even cellulose) can be converted and adapted to get the best results in ecological terms.*

*We are also in the initial phase of implementation and are waiting for the go-ahead in terms of finance and official institutional support. Nevertheless, the redevelopment project for inland Portugal continues to advance, with the ground being prepared in these first 12 months. This initiative can also be followed for the time being on its Facebook page, and later there will be an official website for the project. You can also see the application of simple and practical techniques and forms of knowledge, which are efficient in both ecological and financial terms.*

*There is a great deal of expectation and optimism at ECO123 about how this project will eventually turn out. For the time being, there is clear evidence that there is a new generation who are being very positively influenced and who are already displaying signs of a greater involvement with nature. This might well be the example that was lacking to get some people to opt for a future with a better quality of life in inland Portugal.*

#### **Semina Futuri**

Associação para a Revitalização Social, Cultural e Ecológica do Algarve  
Association for the Social, Cultural and Ecological Revitalisation of the Algarve  
Verein für Soziale, Kulturelle und Ökologische Reformation der Algarve

**Facebook:** [www.facebook.com/pages/Semina-Futuri/156052337867069](https://www.facebook.com/pages/Semina-Futuri/156052337867069)  
**Email:** seminafuturi@gmail.com

#### **Welche Zukunft sehen Sie für dieses Projekt? Und für Portugal?**

Dieses Projekt ist wichtig für die Entwicklung dieser Region in die richtige Richtung. Portugal ist derzeit zahlenmäßig eines der besten Beispiele weltweit in dieser Hinsicht, und zwar aus zweierlei Gründen: zum einen aus Notwendigkeit, zum anderen, weil die Mehrheit der Bevölkerung sich dem Land verbunden fühlt. Wenn dieses Projekt die notwendige Unterstützung bekommt, haben wir eine glänzende Zukunft vor uns.

#### **Wie kann eine Balance zwischen Ökologie und Ökonomie erreicht werden?**

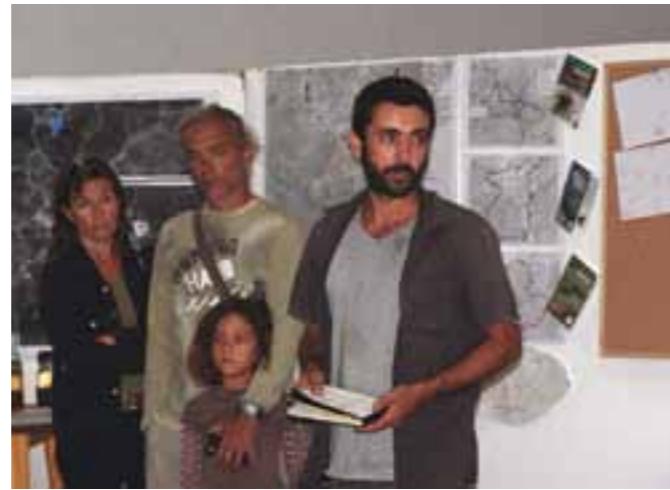
Ich glaube, wir müssen in Öko-Projekte etwas mehr Wirtschaftlichkeit einbringen und in Kommerzprojekte mehr Ökologie. Viele Umweltprojekte sind gescheitert, weil sie auf Geld von außen angewiesen waren und selber keinerlei Gewinn erwirtschafteten. Auf der anderen Seite kann auch jede Produktion (sogar Zellstoff) etwas ökologischer gemacht werden.

Die Umsetzung steht noch in der Anfangsphase und wartet auf grünes Licht zur Finanzierung und Unterstützung von offiziellen Institutionen. Das Projekt zur Revitalisierung des Inlandes schreitet inzwischen voran, um den Boden für die kommenden zwölf Monate vorzubereiten. Der Verlauf der Initiative kann über ihre Facebook-Seite und später auf der offiziellen Projektseite verfolgt werden. Man kann auch vor Ort die Anwendung von einfachen, praktischen und effizienten Techniken und Kenntnissen in Bezug auf Ökologie und Ökonomie in Augenschein nehmen.

Mit großer Erwartung und Zuversicht wird ECO123 den Fortschritt des Projekts begleiten. Eine Tatsache ist schon jetzt festzuhalten: es gibt eine neue Generation, die von einer größeren Nähe zur Natur geprägt ist. Vielleicht gibt dieses Beispiel einigen Menschen den Anstoß, sich für eine Zukunft mit Lebensqualität im Inneren unseres Landes zu entscheiden.



Lesley Martin



Nuno Mamede



**Portugal é cada vez mais um destino de preferência não só para o resto da Europa, mas também para os próprios portugueses. E se economicamente estas são boas notícias, em termos ambientais o seu impacto faz-se sentir quer através das viagens, quer através das estadias. Pormenores tão simples como o consumo de água, a alimentação, a reciclagem ou os materiais de construção podem fazer uma diferença fulcral.**

**Assim, a ECO123 apresenta-lhe três unidades hoteleiras que se preocupam tanto com o bem estar dos hóspedes como com o próprio planeta, sem por isso ficarem a dever nada à experiência cada vez mais ímpar que é uma estadia em Portugal.**

**Portugal is increasingly becoming a first-choice destination not only for the rest of Europe, but also for the Portuguese themselves. And while this is good news from the economic perspective, in environmental terms, there is the impact stemming from the footprints left both by people travelling and by their accommodation. Simple details, such as the consumption of water, foodstuffs, recycling or construction materials, may end up making a crucial difference. ECO123 presents here three hotel complexes that are as concerned about the wellbeing of their guests as they are about the planet itself, without, however, giving up on any of the ever more pleasurable experiences to be gained by holidaying in Portugal.**



## **Ericeira Ecological Resort**

#### **O ambientalismo está nos detalhes.**

A Ericeira é um local único em Portugal, não só foi o local de onde D. Manuel partiu para o Brasil, como é também a única reserva de surf na Europa. Derivado da sua história, potencial para o surf, gastronomia e proximidade de Lisboa, esta vila marítima

#### **The environmentalism is in the details.**

Ericeira is a unique place, not only as the place from where King Manuel left for Brazil ahead of Napoleon's invading forces but also as the only surfing reserve in Europe. Due to its history, surfing potential and gastronomy, as well as its proximity

Portugal wird als Reiseziel immer beliebter, nicht nur bei den übrigen Europäern, sondern auch bei den Portugiesen selbst. Wirtschaftlich gesehen sind das gute Nachrichten, doch das vermehrte Verkehrsaufkommen und die erhöhten Übernachtungszahlen haben spürbare Auswirkungen auf die Umwelt. So einfache Dinge wie Wasserverbrauch, Ernährung, Recycling oder die verwendeten Baumaterialien können da schon einen entscheidenden Unterschied machen. Deshalb möchte Ihnen ECO123 drei Reiseziele vorstellen, die sich sowohl um das Wohlbefinden ihrer Gäste als auch um unseren Planeten kümmern und Ihren Aufenthalt in Portugal dadurch zu einem besonderen Erlebnis machen.

#### **Der Umweltschutz liegt im Detail.**

Ericeira ist ein einzigartiger Ort in Portugal. Nicht nur, dass von dort D. Manuel nach Brasilien aufgebrochen war. Es ist auch das einzige Surf-Reservat in ganz Europa. Seine Geschichte, sein Potenzial als Surfspot, die kulinarischen Spezialitäten und die Nähe zu Lissabon machen den Küstenort außergewöhnlich anziehend für Touristen.

Unter all den Attraktionen gibt es einen Platz, der sich durch sein Engagement für ökologische Nachhaltigkeit hervorhebt. Dort wird besonderer Wert auf die Nutzung der örtlichen Ressourcen gelegt. Das Ericeira Ecological Resort, besser bekannt unter dem Namen Eco Sound, widmet sein Bemühen um Nachhaltigkeit noch dem kleinsten Detail. Es wurde im Jahr 2009 gegründet und bietet vielfältige Angebote von der Zubereitung der Mahlzeiten mit Erzeugnissen aus dem hotel-eigenen Biogarten bis hin zur Nutzung eines Natur-Pools, der von einheimischen Pflanzen auf natürliche Weise gereinigt wird und im Sommer bis zu 28 Grad Wassertemperatur erreicht. „Man könnte meinen, man nähme ein Bad im Amazonasgebiet“, wie uns Hoteldirektor Jorge Dias versichert, nur dass es

## **Estadias sustentáveis em Portugal.**

## **Sustainable holidaying in Portugal.**

## **Umweltverträgliche Ferien in Portugal.**

tem-se vindo a tornar uma zona turística cada vez mais ímpar.

De entre toda a oferta turística disponível, existe um local que se destaca não só pela sua dedicação à sustentabilidade ambiental, mas também pelo aproveitamento máximo dos recursos locais. Situado em pleno coração da vila, o Ericeira Ecological Resort, mais conhecido por Eco Sound, demonstra uma preocupação com o ambiente que é óbvia nos mínimos detalhes. Fundado em 2009, o Eco Sound oferece múltiplas possibilidades, desde a preparação de refeições com produtos recolhidos da horta biológica do hotel até um mergulho na sua piscina biológica, com vegetação endémica que faz naturalmente a limpeza das águas cuja temperatura no verão chega a atingir os 28 graus. Tanto assim que é, que, como nos confirma Jorge Dias, responsável do hotel, um banho aqui "é como um banho na floresta da Amazónia", com a diferença dos insetos, que no Eco Sound são responsabilidade do único sapo residente. Jorge, que noutra vida era farmacêutico por herança familiar até se despedir porque decidiu mudar de vida aos 38 anos, dedicou-se hoje em exclusivo ao turismo ecológico, cujo grosso do público são os surfistas do norte da europa, particularmente nos meses de verão.

Totalmente projectado pelo antigo presidente da Junta de Freguesia da Ericeira Joaquim Casado, o Eco Sound, além de totalmente auto-sustentável no que à água diz respeito, com cisternas para captação de chuvas e lençóis freáticos à superfície, oferecendo uma autonomia de 9 meses, não necessita de instalações de gás e produz 75% da energia que consome. Da mesma forma, o aquecimento no local é conseguido através dumha caldeira de biomassa, e uma engenhoca desenvolvida localmente que mais não é do que um ar-condicionado invertido, produzindo calor em vez de frio.

Apesar de todas as considerações ecológicas, o hotel não descura o seu lado brincalhão e jovial patente na recuperação de pranchas de surf para cadeiras e mesas, ou em antigos barris de 6500 litros de vinho transformados em quartos.

*to Lisbon, the coastal town increasingly sets out its stall as an unique tourist destination.*

*Among the many tourist facilities available, one place in particular stands out, not only because of its dedication to environmental sustainability, but also because of the maximum benefit that it derives from local resources. Situated right in the heart of the town, the Ericeira Ecological Resort, better known as Eco Sound, demonstrates a concern for the environment that becomes obvious in the smallest of details. Founded in 2009, Eco Sound provides a multiplicity of services, ranging from preparing and serving meals with produce grown in the hotel's organic gardens through to swimming in its biologically friendly swimming-pool with its endemic vegetation naturally cleaning the water, which can become as warm as 28°C in summer. As the hotel manager Jorge Dias told us, this makes the entire experience seem "like swimming in the Amazon Forest", with the difference being that at Eco Sound a single resident frog takes care of the insects. Jorge, who earlier in life had been a pharmacist due to family tradition before resigning in order to change his life aged 38, is now dedicated exclusively to eco-tourism with the bulk of his clientele being surfers from northern Europe, especially during the summer months.*

*Designed entirely by Joaquim Casado, the former president of Ericeira Parish Council, Eco Sound proves totally self-sustaining in terms of water supplies, with water cisterns for storing rainfall and high water tables providing at least nine months of autonomy. In addition, the hotel has no gas installations and produces around 75% of the energy consumed. Similarly, winter heating comes from a biomass-powered boiler, with the locally-developed device effectively acting as an inverted air-conditioning unit, producing warmth rather than cooling.*

*Despite all these ecological considerations, the hotel never gives up on its lighter and more jovial side, evident in the conversion of surf boards into tables and chairs or the former 6,6,500-litre wine vats transformed into guestrooms.*



Jorge Dias

© HUGO FILIPE LOPES

*hier nicht so viele Insekten gibt, derer sich zum Glück die einzige im Eco Sound ansässige Kröte annimmt. Ursprünglich erlernte Jorge Dias aus Familientradition den Apothekerberuf, von dem er sich jedoch mit 38 Jahren zurückzog, um sich heute ausschließlich um den Öko-Tourismus zu widmen. Zu seinen Kunden zählen überwiegend Surfer aus Nordeuropa, die vor allem in den Sommermonaten kommen.*

*Durch die umfassende Unterstützung des ehemaligen Gemeindevorsteigers Joaquim Casado ist Eco Sound heute durch den Bau von Zisternen, die durch Regen- und Grundwasser gespeist werden, bis zu neun Monaten unabhängig von der öffentlichen Wasserversorgung. Das Resort benötigt keinen Gasanschluss und erzeugt 75% der Energie, die es verbraucht, selbst. Warmwasser wird dezentral durch einen Biomassekessel erzeugt und eine vor Ort entwickelte Neuerfindung, ein Art umgekehrte Klimaanlage, erzeugt anstelle von Kälte nun Wärme.*

*Unter all diesen ökologischen Überlegungen*



© HUGO FILIPE LOPES

Além de tudo isto, existe ainda um espaço comum onde é frequente realizar-se vários tipos de festas, desde casamentos e batizados até eventos empresariais, e mesmo filmagens de videoclips musicais. No andar inferior, abaixo do nível onde se encontram as cisternas, existe mesmo um espaço reservado para fazer de discoteca para os clientes, totalmente insonorizado pelas paredes de madeira, que ainda tem lá dentro.

Se o número de hóspedes, conjuntamente com o reconhecimento por parte de uma conhecida companhia aérea que nomeou o Eco Sound como um dos três espaços mais sustentáveis, ou do festival de cinema Madeira Film são medida do seu sucesso, o eco-turismo é cada vez mais uma razão para visitar não só a Ericeira, mas também Portugal.

*Furthermore, there is also a shared common space that is frequently given over to hosting a whole range of different events, ranging from marriages or baptisms, product launches and business events, through to shooting music videos. On the lower floor, below the level where the cisterns are housed, there is even a space given over to the hotel's discothèque, fully soundproofed by the wooden walls with an insulating layer of wool.*

*Its high guest numbers, together with the recognition afforded by a well known airline which nominated Eco Sound as one of the three most sustainable destinations, as well as by the Madeira Film festival, are a clear measure of its success. Because of this, eco-tourism is increasingly holding its ground as yet one more reason to visit not only Ericeira, but also Portugal.*

### Ericeira Ecological Resort

Estrada do Rego, nº4 - 2655-345 Ericeira • Tel.: (+351) 912 406 878 | 965 100 883  
Email: jorge.dias@ericeiraecosound.com • Web: www.ericeiraecosound.com



© HUGO FILIPE LOPES

DESDE | SINCE | SEIT 1996



**MEDAL**

SEGUROS | INSURANCE | VERSICHERUNGEN

*um nome em que pode confiar!*  
*a name you can trust!*  
*ein Name dem Sie vertrauen können!*

info@medal.pt - www.medal.pt  
Medal - Gestão e Mediação de Seguros, Lda.

SEDE | HEADOFFICE | HAUPTSITZ:  
R. Dr. Teófilo Braga, 3A - 3º  
Apartado 948, 8501-919 Portimão  
TEL: 282 430 800

PUB

Map of Almancil area showing the location of MEDAL offices.

DELEGACAO | BRANCH | ZWEIGBURO:  
Avº José dos Santos Farias,  
lt. B3, R/C Dto., 8135-167 Almancil  
TEL: 289 351 000



## Inspira Santa Marta

### Sustentabilidade com classe.

Nos últimos anos a cidade de Lisboa tem-se tornado uma grande atração turística sobretudo pela oferta histórica e cultural de que dispõe, pelo que não é comum encontrar unidades hoteleiras preocupadas com a sustentabilidade, sobretudo no coração da capital portuguesa.

Situado na Rua de Santa Marta a uns meros 10 minutos a pé da baixa alfaiinha, o Inspira Santa Marta Hotel nasceu com o objectivo de ser sustentável em mente. Mas para o seu director Nicolas Roucos, este é um objectivo que assenta em três pilares diferentes: o do ambiente, o social e o económico. No inspira Santa Marta o ambientalismo é um trabalho que nunca se dá por terminado, confirmam-nos Nicolos, já que o "hotel está constantemente a evoluir", surgindo frequentemente novas ideias e projectos.

Basta entrarmos no átrio do hotel para sermos presenteados com a impar luz Lisboeta para perceber que este não é o turismo típico da cidade das sete colinas. A preocupação com o impacto do hotel no mundo onde se insere está presente em tudo, ou não fosse o Inspira Santa Marta totalmente baseado na disciplina filosófica chinesa do Feng Shui. Não só todos os consumíveis do hotel que possam ser biodegradáveis o são, como existe uma constante e rigorosa análise do consumo de recursos como a água ou a electricidade, estando presentes um grande número de painéis termoacumuladores, e paralelamente, a separação de resíduos é realizada a todos os níveis, desde os carrinhos das empregadas até à cozinha. Do mesmo modo, praticamente toda a informação respeitante ao Santa Marta é feita através do recurso às tecnologias digitais, chegando ao ponto do hóspede poder consultar os menus e serviços do hotel na televisão do seu quarto. Quarto esse onde é feito um apelo ao hóspede para utilizar as toalhas de banho e a roupa de cama mais do que um dia, a fim de evitar o desperdício.

O restaurante do hotel reflecte também a consciência sustentável que alimenta o espírito

### Sustainability with class.

*In recent years, the city of Lisbon has become a major tourist attraction especially due to its historical and cultural background. This mass expansion means that it is not common to find hotels overly concerned about the environment, especially in the Portuguese capital.*

*Situated on Rua de Santa Marta, a mere 10-minute stroll from the city's downtown centre, the Inspira Santa Marta Hotel was founded in accordance with the aim of being sustainable. However, as its manager Nicolas Roucos explained, this is an objective based upon three different pillars: the environment, the social and the economic. At Inspira Santa Marta, environmentalism is a never-ending challenge, with Nicolos confirming that the "hotel is undergoing constant evolution", with new ideas and projects frequently appearing.*

*We simply need to enter the hotel lobby to encounter that very special Lisbon light and understand that this is not a hotel like the others typically found in this city of seven hills. The concern with the impact of the hotel on its surrounding environment is incorporated into every factor and Inspira Santa Marta was totally designed in accordance with the Chinese Feng Shui philosophy. Not only are all consumables used at the hotel biodegradable, but there is also a constant and thorough analysis of the consumption of resources, such as water and electricity, with the installation of a large number of thermal storage panels as well as the separation of waste at every possible level, from the cleaning staff trolleys to the kitchens. Similarly, almost all of the information relating to Santa Marta is provided through the use of digital technologies, to the extent that guests may check the hotel's menus and services on their room's television. The same room also asks guests to reuse their towels and bed sheets for more than one day in order to minimise consumption levels.*

*The hotel restaurant also reflects this sustainable awareness that underpins the spirit*

### Nachhaltigkeit mit Klasse.

In den letzten Jahren hat sich die Stadt Lissabon, vor allem durch seine historischen und kulturellen Angebote, zu einem wichtigen touristischen Anziehungspunkt entwickelt. Um so erfreulicher ist es, ein auf Nachhaltigkeit bedachtes Hotel zu finden, noch dazu im Zentrum der Hauptstadt.

Kaum zehn Gehminuten von der Baixa Alfaiinha entfernt liegt das Inspira Santa Marta Hotel in der Rua de Santa Marta. Schon bei der Planung wurde Nachhaltigkeit berücksichtigt. Für den Besitzer, Nicolas Roucos, ist dies ein Konzept, das auf drei Säulen ruht: dem ökologischen, ökonomischen und sozialen Aspekt. Im Inspira Santa Marta sind die Bemühungen um Umweltverträglichkeit noch lange nicht abgeschlossen, wie uns Nicolas versichert. Da sich das Hotel ständig weiter entwickelt, ergeben sich immer neue Ideen und Projekte.

Schon beim Eintreten in die Hotelloobby werden wir von dem unvergleichlichen lissabonner Licht begrüßt; unübersehbar, dass wir es hier nicht mit einer für die 7-Hügel-Stadt typischen Tourismus-Unterkunft zu tun haben. Die Sorge um die Auswirkungen, die das Hotel auf unseren Planeten hat, ist in allem und jedem zu spüren. Es basiert vollständig auf der chinesischen Harmonielehre Feng Shui. Alle Hotelbedarfsprodukte, die es in biologisch abbaubarer Version gibt, kommen hier zum Einsatz. Der Verbrauch von Wasser und Strom wird streng überwacht und es ist eine große Zahl von Solarkollektoren vorhanden. Mülltrennung findet auf allen Ebenen statt, von den Servicewagen der Zimmermädchen bis zur Küche. In diesem Sinne wird auch fast die gesamte Information über Santa Marta durch den Einsatz digitaler Technologien zugänglich gemacht, bis zu dem Punkt, dass sich der Gast über Speisekarte und Hoteldienstleistungen am seinem Zimmerfernseher kundig machen kann. Im Zimmer wird darum gebeten, Handtücher und Bettwäsche ressourcenschonend länger als nur für einen Tag zu benutzen.

Im hoteleigenen Restaurant ist ebenfalls das "inspira-sche" Bewusstsein zu spüren: das Menü ist an die Saison angepasst, der Fisch kommt aus nachhaltigem Fischfang und die Lebensmittel aus dem Inland. Dazu kommt, dass dieses Restaurant als eines der wenigen in Portugal mit dem Siegel "Ohne Gluten" ausgezeichnet wurde und alle verwendeten Produkte aus biologischem Anbau

**"A preocupação com o impacto do hotel no mundo onde se insere está presente em tudo."**

**The concern with the impact of the hotel on its surrounding environment gets incorporated into every factor.**

**Die Sorge um die Auswirkungen, die das Hotel auf unseren Planeten hat, ist in allem und jedem zu spüren.**



to do Inspira, quer na sazonalidade da ementa que não se divorcia da preocupação com o pescado sustentável, quer na tradicionalidade dos produtos alimentares nacionais. E não só este é um dos poucos restaurantes certificados Sem Glúten de Portugal, mas também todos os alimentos são de origem biológica. Nessa senda, a água que o restaurante proporciona aos seus clientes é filtrada pelo próprio Santa Marta através do processo de ósmose inversa, sendo depois pedidos 2,5€ por cada garrafa, revertendo a totalidade das receitas para a Organização Não Governamental londrina Pumpaid, que se dedica a instalar bombas de água em países como a Malásia.

Depois há ainda a preocupação com a responsabilidade social da qual o hotel não se demite, realizada através de parcerias com associações como a APPDA (autismo), a fundação Rui Osório de Castro (crianças doentes oncológicas), o projeto Bio+Sintra e a associação ambiental Quercus. Assim, não é também de estranhar as aquisições de materiais que o Inspira faz, como aconteceu recentemente para o Jardim Botânico, ou a facilidade com que disponibiliza as suas salas para alguns projectos.

E se para a generalidade do público a sustentabilidade poderá não ser um conceito particularmente interessante no turismo urbano, a realidade é que, de acordo com os dados do hotel 42% dos utentes regressaria ao Santa Marta apenas e só pelo conceito.

### Inspira Santa Marta

Rua Santa Marta nº 48, Lisboa • Tel.: (+351) 210 440 900  
Email: reservas.ismh@inspirahotels.com • Web: www.inspirahotels.com

of Inspira both in the seasonal emphasis of its menu, serving only sustainably sourced fish, and in the traditional nature of its Portuguese ingredients. And not only is this one of the few certified Gluten Free restaurants in Portugal, but also all of the products served are of organic origin. In the same fashion, the water that the restaurant serves its clients is filtered at Santa Marta through a reverse osmosis process, while the proceeds deriving from the €2,50 charged for each bottle are paid entirely to the London-based non-governmental organisation Pumpaid, which is dedicated to providing water pumps in countries such as Malaysia.

Furthermore, there are also the social responsibilities that the hotel puts into practice through partnerships with APPDA (autism), the Rui Osório de Castro Foundation (child cancer patients), the Bio+Sintra project and the environmental association Quercus. This explains the Inspira procurement policy and the materials sourced, as was recently the case with the Botanical Garden, as well as the willingness shown in making its facilities available for certain projects.

Furthermore, while for most people, sustainability may not be a particularly interesting concept in terms of urban tourism, the reality is that, according to the hotel's own figures, 42% of guests return to the Santa Marta solely and entirely because of their espousal of this concept.

stammen. Weiterhin wird das Trinkwasser der Gäste mit der hauseigenen Umkehrosmose-Anlage gefiltert. Das abgefüllte Wasser kann für 2,50€ pro Flasche erworben werden, wobei diese vollständig an die londoner Nicht-Regierungs-Organisation Pumpaid weitergegeben werden, die damit Wasserpumpen in Ländern wie Malaysia installiert.

Der sozialen Verantwortung stellt sich das Hotel auch durch Partnerschaften mit Vereinigungen wie APPDA (Autismus), der Stiftung Rui de Castro Osorio (für krebskrank Kinder), dem Bio+Sintra-Projekt und dem Umweltverein Quercus. Somit ist die Leichtigkeit auch nicht allzu überraschend, mit der Inspira, wie vor kurzem geschehen, Materialkäufe für den Botanischen Garten tätig oder seine Räume für Projekte zur Verfügung stellt.

Und auch wenn für die breite Öffentlichkeit Nachhaltigkeit noch kein besonders interessanter Aspekt im Städtereisum ist, so kehren nach den Erfahrungen des Hotels immerhin 42% der Besucher doch genau aus diesem Grunde nach Santa Marta zurück.





## Quinta de Casalermo

**Ecologia também é um estado de espírito.**

A cidade de Guimarães é conhecida sobre tudo por ser o berço de Portugal, sendo o seu interesse histórico responsável pela maior parte do turismo.

No entanto para Carlos Ribeiro, o responsável da Quinta de Casalermo em Infantas, situada a 5 quilómetros do centro vimaranense, isto é apenas uma meia verdade.

Na sua propriedade a estadia dos hóspedes é feita de forma tão sustentável e biológica quanto a produção agrícola pela qual é responsável. Nesta quinta o respeito pela natureza vai até aos detalhes, não descurando nada desde a arquitetura tradicional da região do Minho, até ao método de produção agrícola e biológico.

Os hóspedes não disfrutam apenas dumha casa, mas também dos vários hectares da quinta, e se assim o decidirem podem igualmente tomar parte em qualquer uma das várias actividades agrícolas, de modo a sentir tanto no coração como no corpo a herança vimaranense. Como nos explica Carlos, não é de todo necessário que os hóspedes tenham já conhecimentos de agricultura, mais importante do que isso é que exista já uma sensibilidade para actividades sustentáveis. Tanto assim é que antes de se dedicar exclusivamente ao agro-turismo e à agricultura biológica, Carlos trabalhou vários anos numa empresa de têxteis, até sentir que lhe era impossível continuar afastado da terra que tanto ama e onde cresceu.

Deste modo, se os frequentadores da Quinta de Casalermo quiserem, terão a possibilidade de ter toda a experiência do agro-turismo sustentável, em tudo semelhante à vida que o seu dono e responsável leva nas últimas duas décadas. O facto é que depois da primeira visita, a maioria dos turistas tende a repetir a experiência e a

**Ecology is also a state of mind.**

*The city of Guimarães is known, above all, as the founding city of Portugal, with its historical importance being its major point of attraction for tourists. However, from the perspective of Carlos Ribeiro, manager of Quinta de Casalermo in Infantas, five kilometres from the centre of Guimarães, this only tells half the story.*

*On his property, guests are welcomed in as sustainable and as organic a fashion as the agricultural produce that he grows. On the estate, the respect for nature is taken down to the smallest of details, including the traditional architecture of the Minho region and the organic farming methods.*

*Guests do not only enjoy the house but also the various hectares of the surrounding estate and should they so decide they may also engage in any of the various agricultural practices taking place daily and thus feel very much at the heart of the local traditions and heritage. As Carlos explained, this does not require the guests knowing anything about agriculture, but it is important that they already have some awareness of sustainability. So much so that, prior to exclusively dedicating his time to agro-tourism and organic farming, Carlos worked for various years in a textiles company until feeling that he could no longer remain at a distance from the land of his birth and the region that he loves so passionately.*

*Hence, guests at the Quinta de Casalermo, should they so choose, gain the opportunity to truly experience sustainable agro-tourism, just as its owner and manager has done throughout the last two decades. The fact remains that, after their first visit, most guests do tend to repeat the experience, with many becoming increasingly involved in the estate's production.*

### Ökologie ist auch eine Lebenseinstellung.

Die Stadt Guimarães ist am ehesten bekannt als die Wiege Portugals. Deshalb kommt der größte Teil der Reisenden aus historischem Interesse dorthin.

Doch für Carlos Ribeiro, dem Besitzer der Quinta de Casalermo in Infantas, fünf km vom Zentrum Guimarães' entfernt, ist dies nur ein möglicher Beweggrund.

Auf seinem Anwesen verläuft der Aufenthalt seiner Gäste ebenso nachhaltig und organisch wie die landwirtschaftliche Produktion, für die er verantwortlich ist. Hier reicht der Respekt für die Natur bis hin zum Kleinsten, von der traditionellen Bauweise der Region Minho bis zu ökologischen Anbaumethoden.

Seine Gäste dürfen nicht nur den Aufenthalt im Haus genießen, sondern auch auf dem mehrere Hektar großen Landgut. Und wenn sie es möchten, können sie sich an einer der verschiedenen landwirtschaftlichen Arbeiten beteiligen und mit Geist und Körper das Erbe Guimarães' erfahren. Wie uns Senhor Carlos erklärt, ist es überhaupt nicht notwendig, landwirtschaftliche Kenntnisse mitzubringen. Wichtiger sei es, schon eine gewisse Sensibilität für nachhaltiges Wirtschaften in sich zu tragen.

So erging es auch ihm selbst, der erst mehrere Jahre in einem Textilunternehmen arbeitete, bevor er spürte, dass er so nicht mehr weitermachen wollte, so weit entfernt von dem Landstrich, den er so liebte und wo er aufgewachsen war.

Auf der Quinta de Casalermo können nun auch seine Besucher die Gelegenheit zu umfassender Erfahrung in nachhaltigem Agro-Tourismus wahrnehmen und ein Leben führen, wie er es als Besitzer und Verantwortlicher seit zwei Jahrzehnten führt.



### Quinta do Casalermo

Travessa Principal, Infantas - 4810-591 Guimarães  
Email: uligor@sapo.pt • Tel.: (+351) 253 525 903 | 962 881 192

© HUGO FILIPE LOPES



© HUGO FILIPE LOPES

**“ Nesta quinta o respeito pela natureza vai até aos detalhes.**

envolver-se cada vez mais com a produção da herdade, e talvez o facto de Carlos oferecer parte da sua produção aos visitantes não seja alheio a esta ocorrência. E se a isso acrescentarmos o pão fresco, o mel e as compotas que são oferecidos todas as manhãs ao pequeno-almoço, talvez parte da razão resida mesmo aí.

Para Carlos a maioria das pessoas que chegam à quinta é porque estão “saturadas com as cidades” e procuram espaços realmente autênticos que refletem a história do modo de vida dos seus cidadãos.

*This may also be due to the fact that Carlos hands out some of the produce to his guests. And if you add the fresh bread, honey and jams that are served for breakfast, this may be yet another explanation.*

*According to Carlos, most people arrive at the estate “saturated with cities” and seeking really authentic spaces that reflect the historical way of life of their respective citizens.*

*In this quiet area of the Minho region, the bulk of the produce comes in the form of berries, ranging from bilberries and blackberries to wild strawberries, packing a flavour that*



© HUGO FILIPE LOPES

**“ On the estate, the respect for nature goes into the smallest of details.**

Es hat sich herausgestellt, dass die Mehrheit seiner Gäste nach der ersten Erfahrung dazu neigt, wiederzukommen und sich immer mehr an der Produktion zu beteiligen, wobei anzunehmen ist, dass die Tatsache, dass Senhor Carlos einen Teil seiner Erzeugnisse an sie weitergibt, eine Rolle spielt. Und wenn wir dann noch an das frisch gebackene Brot, den Honig und die Marmeladen denken, die jeden Morgen beim Frühstück angeboten werden, trägt dies sicher auch seinen Teil dazu bei.

**“ Hier reicht der Respekt für die Natur bis ins Detail.**

Expedição Expedition Wander-Expedition

Junho June Juni 2015

## Grande Rota do Vale do Côa

Vale do Côa GR Trail

Im Tal des Flusses Côa



Organização  
Organization  
Organisation



eco123

www.eco123.info

Lisboa - Guimarães e regresso  
(778 km x 116 g/km): 90,24 kg CO<sub>2</sub>

Round trip to Lisboa and Guimarães  
(778 km x 116 g/km): 90,24 kg CO<sub>2</sub>

Lisboa, Guimarães und zurück  
(778 km x 116 g/km): 90,24 kg CO<sub>2</sub>



“

**A maioria das pessoas que chega à quinta é porque estão “saturadas com as cidades”.**

**The majority of people arrive at the estate “saturated with cities”.**

**Die Mehrheit der Menschen, die auf seinen Hof kommen, sind übersättigt von der Zivilisation in den Städten.**

Nesta tranquila zona minhota o grosso da produção são os frutos vermelhos, desde mirtilos e amoras, passando por morangos do bosque com um sabor que fazem todos os outros morangos parecerem indignos de tal nome. Além da fruta, a menina dos olhos de Carlos é sem dúvida a sua produção de cogumelos Shiitake em troncos de madeira, que apenas se tornam lenha depois de terem cumprido essa primeira função. Se parte da produção da Quinta do Casalermo é para consumo próprio, a maioria são excedentes escoados directamente em Guimarães, onde existe também mensalmente uma feira de pequenos produtores biológicos no restaurante vegetariano Cor de Tangerina. Para Carlos o mais importante em todo o processo de produção é que o cliente, seja hóspede ou não, tenha o benefício de comer de tarde o que foi colhido na manhã do mesmo dia.

Esta é a altura em que Carlos se desmarca dos grandes produtores assumindo como objectivo não a maximização do lucro, mas antes a possibilidade de viver bem com pouco e abdicar do consumo fútil, já que para ele viver da forma o mais natural possível equivale a mais saúde e mais equilíbrio. E para que não haja dúvidas despede-se com o que poderia ser considerado o seu grito de guerra “com ou sem sucesso esta actividade teria a continuar.”

*This is an aspect where Carlos veers away from the major producers and openly states that the maximisation of profit is not his main objective, but instead the possibility of living well with little and giving up on futile consumption in the belief that living more naturally generates better health and stability. Just so that we do not have any doubts, he bids farewell with what may be considered his campaign slogan: “with or without success in this business, I would still have to continue.”*



Carlos Ribeiro

Carlos Ribeiro hat den Eindruck, dass die Mehrheit der Menschen, die auf seinen Hof kommen, übersättigt sind von der Zivilisation in den Städten. Sie sind auf der Suche nach unverfälschten Lebensräumen, die die Geschichte der Lebensweise seiner Bewohner widerspiegeln.

In der Abgeschiedenheit des Minhos machen einen Großteil der Erzeugnisse Beerenfrüchte aus, von Heidelbeeren über Maulbeeren bis hin zu Walderdbeeren mit einem Aroma, von dem andere Erdbeersorten nur träumen können.

Neben den Früchten liegt Carlos ganz besonders seine Produktion von Shiitake-Pilzen am Herzen, die auf Holzscheiten wachsen, welche danach noch als Brennholz Verwendung finden.

Ein Teil des Ertrages der Quinta do Casalermo wird auf dem Hof selbst konsumiert, der Überschuss jedoch in Guimarães angeboten, wo monatlich ein Biomarkt in dem vegetarischen Restaurant „Cor de Tangerina“ (vgl. unsere Restaurantkritik auf Seite 64/65) stattfindet. Für Senhor Carlos ist das Wichtigste am ganzen Produktionsprozess, dass der Kunde, sei es nun ein Gast oder nicht, in den Genuss von Erzeugnissen kommt, die gerade erst am Morgen geerntet worden waren.

Und dies ist der Punkt, an dem sich der Bauer und Pensionsbesitzer von den Großproduzenten unterscheidet. Für ihn steht nicht die Gewinnmaximierung an erster Stelle, sondern die Möglichkeit, auch mit Wenig ein gutes Leben zu führen und auf überflüssigen Konsum zu verzichten. So natürlich wie möglich zu leben ist für ihn gleichbedeutend mit mehr Gesundheit und Ausgeglichenheit. Und um keinen Zweifel an seiner Intention zu lassen, verabschiedet er sich mit einem „Ob mit oder ohne Erfolg in diesem Geschäft – ich werde weitermachen!“, was durchaus auch als Schlachtruf zu verstehen ist.

dop digital offset print

dop ...

... marca a diferença

... apresenta novas soluções

... oferece flexibilidade total

+ soluções para as suas ideias!

+ solutions for your ideas

since 2005 gráfica digital

since 2012 fine art & photo

since 2013 publicações

DOP - Digital Offset Print Lda  
Centro Emp. e Ind. de Loulé,  
Zona Poente, 17A, 8100-285 Loulé

t. +351 289 422 686  
tel. +351 911 911 996  
e. info@dop.pt | w. www.dop.pt

gps. 37° 07' 34" N - 8° 02' 38" W



Um pequeno diário de viagem em três actos,  
muitos comboios e com muitas centenas de medronhos.

A short travel diary in three acts, many trains  
and with hundreds of strawberry tree fruits.

Ein kleines Reisetagebuch in drei Akten, vielen Zügen  
und mit hunderten von Erdbeerbaumfrüchten.

EUROPA | EUROPE | Nils Aguilar

# Obrigado, Portugal!

A minha viagem começa na ilha de Vilm, na costa do Mar Báltico, atravessando toda a Europa ocidental até à zona mais a sul de Portugal, em 48 horas.

Como funcionará? O meu bilhete de barco e os bilhetes de comboio falam uma linguagem simples. Dizem-me: "Vais embarcar no ferry na nebulosa ilha de Vilm, depois mudar quatro vezes de transporte, dormir um período mais longo, depois mudar duas vezes de transporte, dormir novamente, mudar de transporte e sair na solarenga localidade de Santa Clara-Sabóia." Este é um desafio que aceito de bom grado.

## Acto 1 SLOW TRAVELLING

Na realidade, não é assim tão surpreendente que esta maneira desacelerada de viajar de comboio não só seja ecológica, como também tão agradável que podia ter ido mais longe, não fosse o Algarve já o extremo sudoeste da Europa. Depois só surge Portimão, e depois o mar. Mas ainda não cheguei tão longe: em Paris aproveito as três horas de paragem, para fazer uma visita à já aposentada Paulette para beber um café no meu café preferido dos meus tempos de estudante, o "Carrefour", no Quartier Latin. Em francês Carrefour quer dizer encruzilhada. Estou curioso.

Noquele momento em que, no início da noite, entro no País Basco espanhol por Irun e uma chuva torrencial de novembro quente e abafada me recebe, surgem quase que como num abrir e fechar de olhos, sentimentos de férias. Até mesmo a atmosfera no comboio nocturno deixa-me a sensação de estar perante algo com um charme estranho, para não dizer exótico: O bar tem um balcão interminavelmente longo, sobre o qual o jovial empregado português só quer oferecer garrafas de vinho tinto aos convidados ("Vasos não temos, solo meia botelha o gran botelha") e para acompanhar canta bem-disposto. Bonito.

No entanto, a noite no comboio nocturno português passa-se no beliche superior no compartimento de quatro, de forma menos confortável que no comboio alemão equivalente de Berlim para Paris; de certa forma... mais estrondoso. O Alexander, o meu sentimental vizinho de beliche belga é precisamente maquinista. Explica-me os estrondos: os eixos do comboio português são construídos com uma suspensão simples em vez de dupla, com a consequência dos desnivelementos das linhas de comboio serem transfe-

*My journey is to take me from the island of Vilm on the German Baltic coast through the whole of Western Europe to the southernmost part of Portugal, in 48 hours. How can that work out well? My ferry ticket and my seven railway tickets speak a simple language; they say: you will board the ferry on misty Vilm, and then change four times, sleep for quite a long time, then change twice, sleep again, change, and... get off in sunny Santa Clara Sabóia! This is a challenge I am happy to accept.*

## Act 1 SLOW TRAVELLING

*Actually, it isn't so surprising that this slow version of travelling by train is not only ecological, but also so agreeable that it could easily have gone a bit further – if the Algarve wasn't already the extreme southwest tip of Europe. After that, there's only Portimão, and then the sea. But I'm getting ahead of myself: in Paris I use the three-hour wait to drop into my favourite café from my student days for a coffee, "Le Carrefour" in the Quartier Latin, run by Paulette, who has actually already retired. Carrefour means "crossroads" in French. I'm interested to see what happens.*

*The moment I enter the Spanish Basque country in Irun in the early evening, and am greeted by a sticky warmth and pouring November rain, I start to feel in a holiday mood, just like pressing a button. Just the atmosphere on the night train feels charmingly strange to me, not to say exotic: the bar, for example, has an incredibly long counter, at which the jovial Portuguese barman only wants to serve his guests red wine by the bottle ("Vasos não temos, solo meia botelha o gran botelha") and sings merrily in the process. Nice.*

*The night on the Portuguese night train, however, passes somewhat less comfortably in the top bunk in a four-person compartment than on its German counterpart from Berlin to Paris; somehow... bumpier. Alexander from Belgium, my sentimental companion in the neighbouring bunk, is a train driver no less. He explains the bumpiness to me: the axles on Portuguese trains are built with single rather than double suspension systems, such that the unevenness of the rails is transmitted one to one into the carriages, and thence*

Meine Reise soll also von der Insel Vilm an der deutschen Ostseeküste durch ganz Westeuropa bis in den südlichsten Teil Portugals gehen, in 48 Stunden. Wie das gut gehen soll? Mein Fährticket und meine sieben Zugtickets sprechen eine simple Sprache; sie sagen mir: Du wirst im nebligen Vilm in die Fähre einsteigen, dann vier mal umsteigen, eine längere Zeit schlafen, dann zwei mal umsteigen, wieder schlafen, umsteigen und... im sonnigen Santa Clara Saboia aussteigen! Diese Herausforderung nehme ich gerne an.

## Akt 1 SLOW TRAVELING

*Eigentlich nicht so überraschend, dass diese entschleunigte Art des Reisens mit dem Zug nicht nur ökologisch ist, sondern auch so angenehm, dass sie ruhig noch etwas weiter hätte reichen können – wenn nicht die Algarve ohnehin schon der extreme Zipfel Südwesteuropas wäre. Danach kommt nur noch Portimão, und dann das Meer. Aber so weit bin ich noch nicht: In Paris nutze ich die drei Stunden Aufenthalt, um in dem Lieblingscafé aus meiner Studentenzeit, le „Carrefour“ im Quartier Latin der eigentlich schon pensionierten Paulette für einen Kaffee aufzusuchen. Carrefour steht im französischen für Wegkreuzung. Ich bin gespannt.*

*In jenem Moment, an dem ich am frühen Abend in Irun spanisches Baskenland betrete und mich eine schwüle Wärme und strömender Novemberregen empfängt, kommen fast wie auf Knopfdruck „Urlaubsgefühle“ auf. Allein die Atmosphäre im Nachtzug wirkt auf mich charmant befreindlich, um nicht zu sagen exotisch: Die Bar etwa hat eine unendlich lange Theke, an dem der joviale portugiesische Barmann seinen Gästen nur flaschenweise Rotwein kredenzen will („Vasos não temos, solo meia botelha o gran botelha“) und dazu gerne wohlgelaunt singt. Schön.*

*Die Nacht im portugiesischen Nachtzug verläuft allerdings auf der oberen Koje im Viererabteil etwas unebener als im deutschen Pendant von Berlin nach Paris; irgendwie... rumpeliger. Alexander, mein sentimental alter Schlafkojennachbar aus Belgien ist ausgerechnet Lokomotivführer. Er klärt mich über das Rumpeln auf: Die Radachsen*



© NILS AGUILAR

ridos proporcionalmente para as carroagens e igualmente para as nossas almofadas. De resto isto reconhece-se acusticamente porque em vez de o habitual "Ta-tamm, ta-tamm..." só se ouve o monossílabico "Tamm..." quando uma carroagem passa sobre um novo troço da linha.

Os abanões já não me aborrecem assim mais, porque o tão eloquente como apaixonado funcionário dos caminhos-de-ferro, com a sua malinha de couro e a sua câmara digital fora de moda pendurada, ainda me vai contar pela noite a dentro o declínio dos caminhos-de-ferro europeus; do tempo em que ainda recebímos um único bilhete no balcão e com ele viajávamos tão rápido como hoje pela Europa inteira. Ele conta-me ter a consciência pesada porque os seus colegas fazem greve e, no entanto, ele está a apreciar as férias. Lamentamos os subsídios para o querose, sonhamos com um Expresso Transeuropeu, esquecemos o tempo e...

... só acordamos um pouco antes de Lisboa, onde o nascer do sol coloca em cena dramática a ponte Vasco da Gama com 25 quilómetros de comprimento.

*into our pillows. What's more, this can also be sensed acoustically from the fact that there is only a monosyllabic "tamm..." to be heard when a carriage crosses onto a new stretch of rail, rather than the usual "ta-tamm, ta-tamm...".*

*Being shaken around doesn't worry me any more to start with, because the eloquent, passionate railway man with his leather suitcase and an old-fashioned, single-lens reflex camera round his neck spends the whole evening telling me about the decline of the European railways; of the time when you were given a single ticket at the counter and could travel through the whole of Europe twice as fast as today. He tells me about his bad conscience because his colleagues are on strike while he's enjoying a holiday. We give voice to our regrets about the subsidies of aviation fuel, dream about a TransEurope Express, forget the time and...*

*... wake up just outside Lisbon where the sunrise casts the 25-kilometre-long Vasco da Gama bridge in a dramatic light.*

der portugiesischen Züge sind mit einfachen statt mit doppelten Rädern aufgehängt konstruiert, mit der Folge, dass die Unebenheiten der Gleise eins zu eins in die Waggons, und eben auch in unsere Kopfkissen übertragen werden. Die sei im übrigen akustisch daran zu erkennen, dass statt dem sonst üblichen „Ta-tamm, ta-tamm...“ nur das einsilbige „Tamm...“ ertönt, wenn ein Waggon einen Schienenabschnitt überfährt.

Das Gebeuteln stört mich erstmal nicht weiter, denn der so beredte wie leidenschaftliche Bahnbeamte mit seinem ledernen Köfferchen und seiner umgehängten, almodischen Spiegelreflexkamera wird mir noch den ganzen Abend lang vom Niedergang der europäischen Zugstrecken erzählen; von der Zeit, als man noch an einem Schalter ein einziges Ticket ausgehändigt bekam und damit doppelt so schnell wie heute durch ganz Europa reiste. Er teilt mir sein schlechtes Gewissen mit, weil seine Kollegen streiken und er aber gerade Urlaub genießt. Wir bedauern die Kerosinsubventionen, erträumen uns einen TransEuropa-Express, vergessen die Zeit und...

... wachen erst kurz vor Lisboa auf, wo der Sonnenaufgang die 25 km lange Vasco da Gama Brücke dramatisch in Szene setzt.

## Akt 2 DIE ZWEI SEITEN DER PAPIERMEDAILLE

Von der grassierenden Eukalyptusfrenesie hatte ich bereits auf einer Argentinienreise erfahren; doch hier auf der letzten Zugstrecke von Lissabon nach Santa Clara Saboia, in den letzten hundert Kilometern offenbart sich mir ein ungewöhnlicher Anblick: Die Plantagen wachsen auf eigens in den roten Stein gefrästen Terrassen. Ich denke mir dabei, um mir ein gutes Gefühl einzurichten: Sind diese Terrassen nicht auch nützliche Bauwerke gegen Bodenerosion? Und kann etwas, was so gut duftet, wirklich schlecht sein? Wie ich später erfahren muss, bleibt kein gutes Haar an dem importierten Gewächs hängen: Es greift anderen Lebewesen sämtliches Wasser und Nährstoffe ab, versauert den Boden und hinterlässt nach dreißig Jahren intensiven Anbaus nur verbrannte Erde, und zwar im figurlichen wie im buchstäblichen Sinne, da diese Bäume wie Brandbeschleuniger wirken sollen.

Erste eigene, praktische Erfahrungen mit Eukalyptus mache ich allerdings erst auf meiner Wanderung aus der Nähe des Berdörfchens Monchique – der ersten Station meiner Portugalreise – zum Berg Picota. Es geht auf einem schmalen Pfad sanft den Hang hinauf, mit federndem Schritt an Schirmipien, Korkeichen vorbei sowie an Erdbeerbäumen, von denen mich bisher noch jeder einzelne von ihnen dazu verführt konnte, aus seinen Ästen die rötesten und süßesten aller Früchte zu angeln und



© NILS AGUILAR

## Acto 2 OS DOIS LADOS DA MOEDA DE PAPEL

Eu já conhecia o desenfreado frenesim em redor do eucalipto de uma viagem à Argentina; no entanto, no último troço da viagem de Lisboa a Santa Clara-Sabóia, nos últimos cem quilómetros revelou-me uma vista invulgar: as plantações crescem em terraços especificamente talhados na pedra vermelha. Questiono-me sobre isto, tentando sentir-me melhor: não serão estes terraços também estruturas úteis contra a erosão do solo? E algo que cheira tão bem poderá ser realmente tão mau? Como descobri mais tarde, nada de bom fica onde estiveram aquelas plantas importadas: sugam toda a água e nutrientes aos outros seres vivos, acidificam o solo e, após trinta anos de cultivo intensivo, deixam apenas terra queimada, tanto no sentido figurado como literal, uma vez que estas árvores funcionam como aceleradores de fogo.

## Act 2 THE TWO SIDES OF THE PAPER MEDAL

*I had already heard about the rampant eucalyptus frenzy on a trip to Argentina; but here on the last leg of the train journey from Lisbon to Santa Clara/Sabóia, during the last 100 kilometres, there's an unusual sight: the plantations grow on terraces especially cut into the red stone. I wonder about this, trying to make myself feel better: aren't these terraces also useful structures against soil erosion? And can something that smells so good really be so bad? As I was to learn later, there is nothing good to be said about this imported plant: it draws every bit of water and nutrition away from every living thing, acidifies the soil and, after 30 years of intensive planting, leaves nothing but scorched earth, both figuratively and literally, as these trees apparently act like fire accelerants.*



© NILS AGUILAR

No entanto, a primeira experiência pessoal prática com eucaliptos só tenho na minha caminhada desde as proximidades da pequena aldeia na serra de Monchique – a primeira estação da minha viagem a Portugal – até à Picota. Segue-se suavemente por um caminho estreito encosta acima com passos de mola passando por pinheiros, sobreiros, assim como por medronheiros, dos quais até agora cada um ainda me poderia seduzir, a colher dos seus ramos o fruto mais vermelho e doce de todos os frutos e a abastecer-me ruídosamente. Aqui a vida move-se: Vejo a primeira salamandra-de-fogo da minha vida! Praticamente um chilrear por todo o lado, ouve-se chapinhar e murmurários. O último incêndio grave de 2003 parece imperceptível para os leigos, não fossem de vez em quando os troncos de pinheiros carbonizados irem pelos ares.

Bastante diferente é quando ultrapasso os 550 metros de altitude e entro no denso eucaliptal. Se não pelo farfalhar das folhas, aqui reinaria o silêncio completo. Os pássaros desapareceram sem deixar rasto, nenhum animalzinho se move, quase nenhum inseto. Aflitivo.

Uma vez que o pôr-do-sol se aproxima, faço rapidamente os 200 metros em altura até ao topo da Picota. O vento frio e tempestuoso mal me dá tempo para apreciar a vista e empurra-me de volta para a floresta de eucaliptos, que pelo menos agora me oferece proteção do vento e as coisas necessárias para o meu pequeno acampamento. Os troncos húmidos da chuva não querem queimar bem, e assim tenho um prazer duplo em dar uma segunda utilidade ao cartão dos meus mantimentos de emergência e comer o conteúdo – uma porção enorme de bolo de alfarroba feito com farinha de alfarroba, figos e maçapão. As chamas flamejam, as estrelas brilham entre os ramos. E quando a lua sobe luminosa, já estou a dormir.

### Acto 3 LISBOA

A única verdadeira “Tour-Stop” para a apresentação do meu filme “Voices of Transition” leva-me a Lisboa. Aqui muitas coisas se reúnem que poderia levar ao amor à primeira vista: O meu fraco por cidades marítimas, cidades portuárias com colinas em geral, a minha particular sensibilidade por pedras da calçada e ruas sinuosas em especial... Mas em vez de ir comer bacalhau e passar por ruas a cheirar a roupa acabada de lavar na cidade velha, primeiro vou para um anfiteatro da Faculdade de Sociologia no Campo Grande. Lá sou recebido pelo Gil Penha-Lopes, o brilhante e animado docente e activista, antes do início da noite, assim como pelos jardins estudantis de permacultura, onde muito estratégicamente, ali mesmo no terraço do Café dos estudantes se plantou uma paisagem comestível. Por cada “Bica” que é aqui consumida, há aqui grátis a vista para kiwis, oliveiras e a acompanhar o cheiro a lavandas!

*As the concept of the “academic quarter of an hour” (the fifteen minutes difference between the scheduled and the actual starting time of lectures*

*But I don't get my own practical experience of eucalyptus until my first walk from near the upland village of Monchique – the first stop on my Portugal trip – to the peak of Picota. This leads me gently up the slope along a narrow path, a spring in my step as I pass stone pines, cork oaks and strawberry trees, each and every one of which has succeeded in tempting me to pick and munch on the reddest and sweetest of all the fruits from its branches. It is full of life here: for example, I see the first fire salamander in my life! There's twittering everywhere, and splashing and glugging. The last serious forest fire of 2003 would be almost invisible to the layman were it not for the charred stumps of pine trees that stand there from time to time.*

*Quite different as I climb above 550 metres and reach the dense eucalyptus forest. Without the rustling of the leaves, there would be dead silence. The birds too have disappeared without trace, not an animal stirs any more, hardly an insect. Oppressive.*

*As it is not long till sunset, I quickly tackle the remaining 200 metres in height to the top of Picota. The cold, gusty wind hardly allows me time to enjoy the view and drives me back into the eucalyptus wood, which at least offers me shelter from the wind and the necessary security for my small camp. The sticks that are wet from the rain won't burn properly to start with so I get double the pleasure out of finding a second use for the packaging of my emergency rations and consume the contents – a huge portion of alfarroba cake made of carob flour, figs and marzipan – in bliss. The flames blaze, the stars twinkle between the branches. And when the moon rises casting a bright light, I'm already asleep.*

### Act 3 LISBOA

*The first actual stop on the tour to show my film “Voices of Transition” takes me to Lisbon. Many things combine here which could make me feel that this is love at first sight: my weakness for hilly, maritime ports in general, my special penchant for cobbled streets and winding lanes in particular... but instead of heading straight for the old town with its aromas of salt-cod and freshly washed clothes, I make my way first to an amphitheatre in the Faculty of Sociology in Campo Grande. That's where I am received before the evening begins by Gil Penha-Lopes, the brilliant, exuberant lecturer and activist (sic!), and by the student permaculture gardeners, who have, very strategically – right next to the terrace of the student café – planted an edible cultivated landscape: each “bica” (coffee) that is drunk here is accompanied free of charge by a view over kiwis, olive trees and the scent of lavender!*

*As the concept of the “academic quarter of an hour” (the fifteen minutes difference between the scheduled and the actual starting time of lectures*

mir schmatzend zuzuführen. Hier regt sich das Leben: Ich sehe etwa den ersten Feuersalamander meines Lebens! Überhaupt zwitschert es von überall her, es plätschert und gluckert. Der letzte schlimme Waldbrand von 2003 scheint dem Laien so gut wie unsichtbar, wenn nicht hin und wieder verkohlte Pinenstümpfe in die Luft ragen würden.

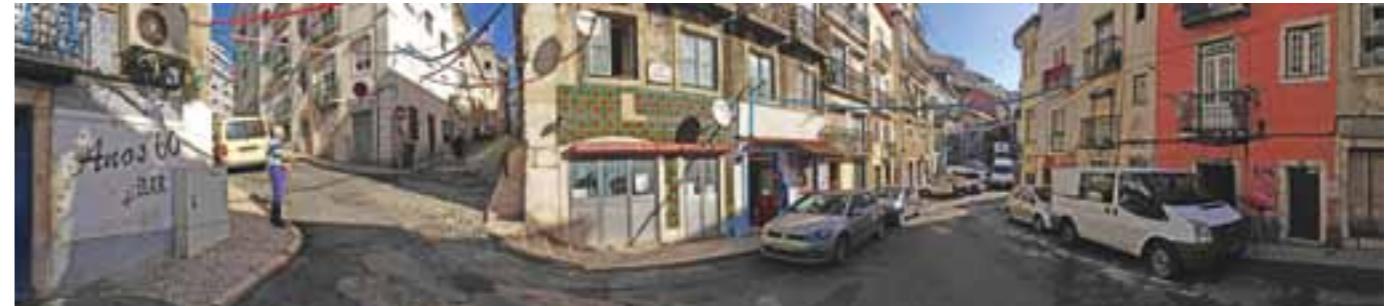
Ganz anders, als ich die 550 Höhenmeter überschreite und in dichten Eukalyptuswald gelange. Wenn nicht das Rascheln der Blätter wäre, würde hier Totenstille herrschen. Auch die Vögel spurlos verschwunden, es regt sich kein Tierchen mehr, kaum ein Insekt. Beklemmend.

Da der Sonnenuntergang naht, überwinde ich schnell noch die verbleibenden 200 Höhenmeter zum Gipfel des Picota. Der kalte, böige Wind lässt mir kaum Zeit zum Genießen der Aussicht und treibt mich zurück in den Eukalyptuswald, der mir nun immerhin Windschutz und die nötige Geborgenheit für mein kleines Lager bietet. Die regennassen Äste wollen erst nicht richtig brennen und so ist es mir ein doppeltes Vergnügen, die Kartonverpackung meines Notproviantes einer zweiten Verwendung zuzuführen und den Inhalt – eine riesige Portion Alfarrobo-Kuchen aus Johannisbrotmehl, Feigen und Marzipan – selig zu verspeisen. Die Flammen lodern, die Sterne funkeln zwischen den Zweigen. Und als der Mond hell leuchtend aufgeht, bin ich schon am Schläfern.

### Akt 3 LISBOA

Der erste eigentliche „Tourstop“ zur Vorführung meines Films „Voices of Transition“ führt mich nach Lissabon. Vieles kommt hier zusammen, was mir Liebe auf den ersten Blick bescheren könnte: Meine Schwäche für maritime, hügelige Hafenstädte im allgemeinen, meine besondere Empfänglichkeit für Kopfsteinpflaster und gewundene Gassen im besonderen... Aber statt zur nach Stockfisch und frischer Wäsche duftenden Altstadt geht es zuerst in ein Amphitheater der Soziologiefakultät am Campo Grande. Dort werde ich vor Beginn des Abends von Gil Penha-Lopes, dem brillanten und quirligen Dozenten und Aktivisten (sic!) empfangen, sowie auch von den studentischen Permakultur-Gärtnern, die höchst strategisch – direkt an der Terrasse des Studenten-Cafés – eine essbare Kulturlandschaft gepflanzt haben: Zu jedem „Bica“ (Kaffee), der hier konsumiert wird, gibt es hier gratis den Blick auf Kiwis, Olivenbäume und den Lavendelduft dazu!

Da in Portugal das „akademische Viertel“ in aller Regel ein bisschen großzügiger ausgelegt zu werden scheint, nutze ich die mir „geschenkte“ Viertelstunde vor Filmstart, um die Gäste zu studieren, die den Saal langsam füllen. Die meisten sind zwischen zwanzig und Mitte dreißig, einige bereits in der Bewegung



© NILS AGUILAR

“

**Se se quiser, pode-se comparar fazer um filme com o destilar de medronho para aguardente.**

**If you like, you can compare making a film with the distillation of “medronho” brandy.**

**Wenn man will, kann man das Filmemachen mit dem Destillieren von Medronho-Schnaps vergleichen.**

at a German university) seems in general to be given a somewhat more generous interpretation in Portugal, I use the extra quarter of an hour before the film starts to study the guests who are gradually filling up the hall. Most of them are aged between twenty and their mid-thirties, some are already active in the movement, some have come from far away. Something connects everyone with nature; something even connects two of them with a Belgian train driver who guided them here!

The film is received with enthusiastic applause, by which I am very moved. But it shows that the “Voices of Change” with their pragmatic, positive transition philosophy also find resonance here. And that they can encourage people here to make a new start by building up a local, ecological economy in order to inject new energy into a country that is completely drained and demoralised by the neo-liberal austerity policy.

One of the many questions afterwards is the most personal: how did it happen that you wanted to make this film at all? I tell them about my inspiring encounter with permaculture 12 years ago, about my own painful experience of land grabbing in an Argentina ruled by agribusinesses and finally about how difficult it was to drive this hopelessly underfunded project forward for so many years until it was complete.

If you like, you can compare making a film with the distillation of “medronho” brandy. You choose the best stories (fruits) and allow these to condense by sweating through sleepless nights, until at last you are left with an essence that is as spirited as possible, with which you can set things in motion (or clink glasses)? To our health, Portugal: may the transition spirits emerge from the bottle and initiate good things!

PS: The next stop with the film is the small town of Fundão. I have been told that there isn't a transition initiative there yet: who knows what “Voices of Transition” will set in motion there?



© UWE HEIKAMP

aktiv, teilweise von weither kommend. Alle verbindet etwas mit der Natur; zwei von ihnen sogar etwas mit einem belgischen Lokführer, der sie hierher gelehrt hat!

Der Film regt enthusiastischen Applaus an, was mich sehr berührt. Zeigt er doch, dass die „Stimmen des Wandels“ mit ihrer pragmatischen und positiven Transition-Philosophie auch hierzulande Resonanz erzeugen. Und dass sie hier die Menschen zum Aufbruch animieren können, um durch das Aufbauen einer lokalen, ökologischen Wirtschaft dem durch die neoliberalen Austeritätspolitik völlig ausgedrehten und entmutigten Land neuen Schwung zu geben.

Unter den vielen Fragen im Anschluss kommt auch die persönlichste: Wie kamst Du überhaupt dazu, diesen Film machen zu wollen? Ich erzähle von meiner inspirierenden Begegnung mit der Permakultur vor zwölf Jahren, von meiner leidvollen eigenen Erfahrung des Landraubs im von Agrarkonzernen beherrschten Argentinien und schließlich von der Art und Weise, wie schwierig es war, dieses hoffnunglos unterfinanzierte Projekt über so viele Jahre voranzutreiben, bis zu seiner Fertigstellung.

Wenn man will, kann man das Filmemachen mit dem Destillieren von Medronho-Schnaps vergleichen. Man sucht sich die besten Gelehrten (Früchte) raus und dampft diese ein, indem man sich die Nächte schwitzend um die Ohren schlägt, bis am Schluss eine möglichst geistreiche Essenz übrig bleibt, mit der man (Dinge) anstoßen kann? Auf unser Wohl, Portugal: Mögen die Transition-Geister aus der Flasche kommen und Gutes anstreben!

PS: Der nächste Tour-Stop mit dem Film ist das kleine Städtchen Fundão. Mir ist gesagt worden, dass es dort noch keine Transition Initiative gibt: Wer weiß, was die „Voices of Transition“ dort anstoßen werden?



© UWE HEITKAMP



© UWE HEITKAMP

Somos seis amigos que se enfiaram nesse elevador em forma de cesto. Ouvimos um curto som de campainha e devagar, a uma velocidade de um metro por segundo, balançamo-nos em profundidade. Cada um leva um capacete de plástico azul. Ao capacete está presa uma lanterna de cabeça que, por sua vez, tem um cabo com um cinto que se prende em torno das ancas. Durante a viagem para baixo penso no que poderia ter motivado as pessoas a escavar um buraco na terra de 260 metros de profundidade há cinquenta anos? Pois o que estamos a fazer agora não é nada mais, nada menos, que seguir em profundidade o furo prolongado e alargado. Lá em baixo encontra-se sal. Mas será que as pessoas já não encontram sal suficiente no mar? O que procuravam realmente as pessoas na altura quando perfuraram um buraco no chão de Loulé e depois fizeram caminhos, túneis e abóbadas nas pedras com explosivos e mais tarde com escavadoras industriais? Foi para procurar mine-

“

**A era do sal ficou uma geração para trás.**

**Peak salt was already reached a generation ago.**

**Der Höhepunkt der Salzförderung liegt bereits eine Generation zurück.**

**LOULÉ** | Uwe Heitkamp

## Vende-se.

*There are six of us inflicting this on ourselves and squeezing into the lift cage. A bell rings and slowly, at one metre per second, we float down into the depths of the earth. We're all wearing blue plastic helmets. They're equipped with torches that are fastened by a cable to the belt around our waist. During the journey underground, I think about what could have motivated people more than 50 years ago to drill a 260-metre-deep hole in the earth? Because what we are doing is nothing more than following a widened, enlarged borehole into the deep. There's salt down there. But isn't there enough salt to be found in the sea? What were they really looking for when they drilled a hole into the earth under Loulé and then cut kilometre-long corridors, tunnels and vaults into the rock, using explosives, and later industrial drilling? And then, after that, in the darkness, when they searched for minerals in the silence of our earth in order to drag them up to the daylight? Next, we walk for an hour, underground. How relaxing!*

Wir sind sechs Kumpels, die sich das an-tun und sich in diesen Fahrstuhlkorb zwän-gen. Ein kurzes Klingeln und langsam, mit einem Meter pro Sekunde, schweben wir in die Tiefe. Jeder trägt einen blauen Plastikhelm. Daran ist eine Stirnlampe be-festigt, die wiederum an einem Kabel mit dem Gurt um die Hüfte geschnallt wird. Während der Fahrt nach unten denke ich darüber nach, was die Menschen vor über 50 Jahren dazu motiviert haben könnte, ein 260 Meter tiefes Loch in diese Erde zu bohren? Denn was wir gerade tun ist nichts anderes, als dem erweiterten, vergrößer-ten Bohrloch in diese Tiefe zu folgen. Man findet dort unten Salz. Aber finden die Menschen denn nicht mehr genug Salz im Meer? Was suchten die Menschen damals wirklich, als man ein Loch in die Erde von Loulé bohrte und dann mit Sprengstoff und später mit Industriebohrern kilome-terlange Gänge, Tunnel und Gewölbe ins

Tradução para português: Igor Duarte

English translation: Bill Reed



rais pela escuridão, na tranquilidade do nosso planeta terra, para arrastá-los até à luz do dia? Agora vamos caminhar por uma hora, no subterrâneo. Que relaxante!

Na longa história da construção da mina o homem aparece para extrair da terra ouro, prata, cobre, carvão, minério de ferro e aço, estanho e zinco, chumbo, mercúrio, urânio... e também sal para fazer do planeta um lugar mais pobre. As nossas civilizações fundaram as suas riquezas às custas da extração, transformação e comercialização de recursos minerais. Quatro minutos demora a "The Gateway to Hell or Heaven", depois o cesto volta para a Mina da Campina de Cima. Chegámos ao fundo. "A família Bello a quem esta mina pertence" diz Alexandre Andrade, o direc-

*In the long history of mining, people have plundered the earth for gold, silver, copper, coal, iron ore and steel, tin and zinc, lead, mercury, uranium... and salt too, and thereby turned it into a different, poorer planet. Our civilisations founded their wealth on the extraction, transformation and trading of mineral resources. "The Gateway to Hell or Heaven" lasts four minutes and then the cage arrives in the Campina de Cima mine down below. "The Mello family, who own this mine," says Alexandre Andrade, the mine's technical director, "want to sell it because it's losing 150,000 euros per year." In the past, when there were several hundred people working here, they worked in three shifts, he said, adding that there were now only 16 miners underground. Managing, restoring, and occasionally bring-*

Gestein schlug, um in der Dunkelheit, in der Stille unserer Erde nach Mineralien zu suchen, um sie ans Tageslicht zu zerren? Jetzt gehen wir eine Stunde wandern, untertage. Wie entspannend!

In der langen Geschichte des Bergbaus ist der Mensch dabei, die Erde durch Plünderung von Gold, Silber, Kupfer, Kohle, Eisenerz und Stahl, Zinn und Zink, Blei, Quecksilber, Uran... und auch Salz zu einem anderen, ärmeren Planeten zu machen. Unsere Zivilisationen gründeten ihren Reichtum auf der Entnahme, der Transformation und dem Handel von und mit Bodenschätzen. Vier Minuten dauert „The Gateway to Hell or Heaven“, dann rückt der Korb in der Mine Campina de Cima. Wir sind unten angekommen.



© UWE HEITKAMP



© UWE HEITKAMP



© UWE HEITKAMP



© UWE HEITKAMP

tor técnico da mina, "quer desfazer-se da mina porque lhe dá um prejuízo anual de 150.000 euros." Antigamente, quando ainda centenas de trabalhadores estavam no activo, trabalhava-se diariamente em três turnos. Agora só trabalham 16 mineiros no subterrâneo. Para gerir, restaurar e de vez em quando trazer algumas toneladas de sal. A era do sal ficou uma geração para trás. Qualquer dia também estes recursos se acabarão. Hoje em dia os proprietários pensam tensamente sobre o que se pode ainda extrair de uma mina destas.

Um hotel wellness subterrâneo, que pudesse impulsionar o turismo do Algarve, foi discutido, projectado, mas depois, novamente descartado. Uma rede de cinemas do Cineclub de Faro mostrava aos

*ing up a few tons of salt. Salt production had already reached its peak a generation ago. At some stage, these resources too will be exhausted. Today, the owners are thinking carefully about the uses to which such a mine could still be put. An underground wellness hotel which could boost tourism in the Algarve has been discussed, planned, and then rejected again. A Faro Cine Club film series used to show horror films in the vaults. But that too is in the past. And whether one composer's idea of performing her opera of the seven deadly sins will have the chance to be a success – an idea that moves me deeply – is in the lap of the gods of Loulé.*

*Can we humans bring about a paradigm shift? Sooner or later, the exhaustion of our resources will become a serious problem for*

„Die Familie Mello, der dieses Bergwerk gehört“, sagt Alexandre Andrade, der technische Direktor der Mine, „beabsichtigt diese Mine zu veräußern, denn sie macht einen jährlichen Verlust von 150.000 Euro.“ Früher, als hier noch mehrere hundert Arbeiter beschäftigt waren, habe man täglich in drei Schichten gearbeitet. Jetzt arbeiten hier nur noch 16 mineiros unter Tage. Verwalten, restaurieren und ab und an ein paar Tonnen Salz hinaufholen. Der Höhepunkt der Salzförderung liegt bereits eine Generation zurück. Irgendwann werden auch diese Ressourcen einmal erschöpft sein.

Heute denken die Besitzer angestrengt darüber nach, was man aus so einer Mine noch alles herausholen könne.



© UWE HEITKAMP



© UWE HEITKAMP



© UWE HEITKAMP



© UWE HEITKAMP



© UWE HEITKAMP



© UWE HEITKAMP



© UWE HEITKAMP



© UWE HEITKAMP

sábados à noite filmes de terror nas arquadas. Mas também isto pertence ao passado. E se a ideia de um compositor, de fazer lá a sua ópera dos sete pecados mortais conseguiu ter sucesso – um pensamento que me move interiormente – está nas estrelas sobre Loulé.

Será que vamos conseguir mudar de paradigma? Mais cedo ou mais tarde a exaustão dos recursos vai tornar-se um problema sério para a nossa civilização. O fosfato mineral, que vai existir por mais cerca de 40 anos, é insubstituível na agricultura industrial. Recursos não renováveis andam de mãos dadas com os limites do desenvolvimento.

Vamos reproduzir-nos como lemingues. O que nos espera, a nós seres humanos, no futuro próximo, quando a era da combustão do carvão chegar ao fim? Com a lenta combustão do fogo fóssil desaparecem simultaneamente todos os outros recursos minerais que o nosso planeta azul acumulou ao longo da sua história. Será que a ganância por matérias-primas se vai transformar numa fase de frugalidade? Então seríamos testemunhas disso na mina de sal subterrânea de Loulé em frente à nossa porta de casa. Lá em baixo podemos fazer uma viagem no tempo até ao passado do século XX, entenda-se, em troca do pagamento pela entrada.

Contactos: | Contacts: | Kontakt:  
(+351) 289 416 343  
clona.rocksalt@mail.telepac.pt

**“Mais cedo ou mais tarde a exaustão dos recursos vai tornar-se um problema sério para a nossa civilização”**

***Sooner or later, the exhaustion of our resources will become a serious problem for our civilisation.***

**Ressourcenerschöpfung wird früher oder später zu einem ernsthaften Problem unserer Zivilisation werden.**

*our civilisation. The mineral phosphate, of which there is enough for another 40 years, is irreplaceable in industrial agriculture. Non-renewable natural resources go hand in hand with the limits to growth. But we multiply like lemmings. So what will we humans face in the near future, when the age of carbon combustion comes to an end? As the glow of the fossil fire gradually dies down, all the other mineral resources that our blue planet has amassed in the course of its history are disappearing. Can our greed for raw materials be transformed into a phase of frugality? Then we would strike it lucky as contemporary witnesses in the Loulé salt mine on our own doorstep. We could go on an illustrative journey back in time into the history of the 20th century – paying for our admission of course.*

Ein Untertage-Wellness-Hotel, das den Algarve Tourismus ankurbeln könnte, wurde diskutiert, projektiert, dann aber wieder verworfen. Eine Filmreihe des Cine-Clubs-Faro zeigte in den Gewölben Samstagabends Horrorfilme. Aber auch das gehört der Vergangenheit an. Und ob die Idee einer Komponistin, dort ihre Oper der sieben Todsünden aufzuführen Erfolg haben könnte – ein Gedanke, der mich innerlich bewegt – steht in den Sternen über Loulé.

Gelingt uns Menschen der Paradigmenwechsel? Ressourcenerschöpfung wird früher oder später zu einem ernsthaften Problem unserer Zivilisation werden. Das Mineral Phosphat, das es etwa noch 40 Jahre geben wird, ist als Dünger in der industriellen Landwirtschaft unersetzbare. Nicht erneuerbare natürliche Ressourcen gehen einher mit den Grenzen des Wachstums. Wir aber vermehren uns wie die Lemminge. Was also steht uns Menschen in der nächsten Zukunft bevor, wenn das Zeitalter der Verbrennung des Kohlenstoffs zu Ende geht? Mit dem langsam Verglühen des fossilen Feuers, verschwinden gleichzeitig alle anderen Mineralressourcen, die unser blauer Planet im Laufe seiner Geschichte angesammelt hat. Lässt sich unsere Gier nach Rohstoffen in eine Phase der Genügsamkeit transformieren? Dann würden wir als Zeitzeugen in das Salzbergwerk von Loulé vor unserer eigenen Haustür fündig. Wir könnten dort unten eine anschauliche Reise in die Vergangenheit des 20. Jahrhunderts unternehmen, gegen Eintritt versteht sich.

# CONSIGO EM TODOS OS MOMENTOS HERE FOR YOU AT ALL TIMES JEDERZEIT AN IHRER SEITE

24H

CHECK-UP  
PREMIUM

**CHECK-UP TOTAL  
EM APENAS 1 DIA**  
**TOTAL CHECK-UP IN 1 DAY**  
**TOTAL CHECK-UP  
IN NUR EINEM TAG**

#### Atendimento Permanente 24H

#### Ambulâncias Privadas

#### Urgência Pediátrica 24H<sup>(1)</sup>

Bloco Operatório

Internamento

Cuidados Intensivos

Exames Complementares de Diagnóstico

Maternidade<sup>(1)</sup>

Medicina Dentária

Hemodiálise

Oncologia

Timeless Clinic

Medicina Estética

Atendimento ao Domicílio

ACORDOS COM SEGURADORAS E SUB-SISTEMAS DE SAÚDE.

#### 24H Emergency Private Ambulances

#### 24H Paediatric Emergency<sup>(1)</sup>

Operating Theatre

In-Patient Department

Intensive Care Unit

Complementary Diagnostic Examinations

Maternity<sup>(1)</sup>

Dentistry

Hemodialysis

Oncology

Timeless Clinic

Aesthetic Medicine

Home & Hotel Visits

WORK DIRECTLY WITH MOST HEALTH INSURANCE COMPANIES.

#### 24 Std. Rufbereitschaft Private Krankenwagen

#### 24 Std. Pädiatrischer Notfalldienst<sup>(1)</sup>

Operationsäle

Stationäre Aufnahme

Intensivstation

Diagnostische Untersuchungen

Mutterschafts-Entbindungs klinik<sup>(1)</sup>

Zahnmedizin

Hemo-Dialyse

Onkologie

Timeless Clinic

Schönheitsmedizin

Hausbesuche

VEREINBARUNGEN MIT KRANKENVERSICHER UNGEN UND KRANKENKASSEN.

O GRUPO HPA NO ALGARVE - THE HPA GROUP IN THE ALGARVE - DIE PRIVATE KRANKENHAUS GRUPPE DER ALGARVE



**Hospital  
Particular  
do Algarve**

707 28 28 28 | [www.grupohpa.com](http://www.grupohpa.com)

marketing@hpalg.com



© JOÃO GONÇALVES

Vários anos de trabalho estão na base deste filme. Ela parece estar exausta. Por isso esperamos algumas semanas por esta entrevista. A nossa entrevista pessoal é antecedida por muitas trocas de pensamentos animadas ao telemóvel. Mas porque me quer filmar, pergunta BJ Boulter numa das suas mensagens? A resposta é que determinadas testemunhas da história contemporânea ganham o seu lugar na nossa galeria de retratos. Embora não muito conveniente, ela aceita. Finalmente, encontramo-nos com a *La Grande Dame du Film* na sua Quinta de Oxalá, em Estômbar, Lagoa. Junto da versão miniatura do seu adorado Lago Vitória, há uma mesa e mais três cadeiras. Ela acomodou-se numa delas e deu as outras duas para nos sentarmos. Uma amoreira sombreia o cenário. Depois começa a chover.

Tão profissional que é, BJ abriu no momento certo uma sombrinha de grandes dimensões entre a mesa e a câmara. E assim o nosso pequeno espaço manteve-se relativamente seco. Testamos o som e conversamos

**“Estamos mais interessados no que se passa nos bastidores do negócio do glamour com o seu tapete vermelho: na economia do filme.”**

*There are several years' work in this film. She seems to be exhausted. And so we have to wait for a few weeks for the interview. Our very personal interview is preceded by several lively exchanges of ideas by mobile phone. Why do you want to film me, BJ Boulter asks in one of her messages? She is not convinced by the answer, that certain witnesses of contemporary history have earned their place in our ancestral gallery, but she agrees nonetheless. Finally, we meet La Grande Dame du Film at her Quinta de Oxalá in Estombar near Lagoa. A table and three chairs stand next to the miniature edition of her beloved Lake Victoria. She is sitting comfortably on one of them, the other two have been kept free for us. The scene takes place in the shadow of a mulberry tree. Then it starts raining.*

*At exactly this moment, like the true professional that she is, BJ opens a huge umbrella and pushes it between the table and the camera. This keeps our little set more or less dry. We do a sound test and start by*

**“Neste filme, muitos de nós partilhámos diferentes trabalhos. E trabalhámos muito arduamente para conseguirmos fazê-lo.”**

*In this film, many of us shared the different jobs. And we worked extremely hard to be able to do that.*

**Für diesen Film mussten sich viele von uns mehrere Jobs unter sich aufteilen. Und wir mussten sehr hart arbeiten, um das alles zu bewältigen.**

- B.J. Boulter

Tradução para português: Igor Duarte | Tradução para inglês: Bill Reed | Tradução para alemão: Heike Lange



ALGARVE | Uwe Heitkamp & João Gonçalves

## A minha expressão de esperança.

## My expression of hope.

## Mein Ausdruck für Hoffnung.

**“Wir interessieren uns eher für die Hintergründe des Glamour-Geschäfts mit dem roten Teppich: für die Ökonomie des Films.**

*BJ Boulter in einer ihrer Kurznachrichten? Die Antwort, dass ganz bestimmte Zeugen der Zeitgeschichte sich ihren Platz in unserer Ahngalerie verdient haben, überzeugt sie zwar nicht, sie stimmt aber trotzdem zu. Letztendlich treffen wir La Grande Dame do Filme auf ihrer Quinta de Oxalá in Estombar bei Lagoa. Nahe der Miniaturausgabe ihres geliebten Victoria Sees stehen ein Tisch und drei Stühle. In dem einen hat sie es sich bequem gemacht, die anderen beiden hat sie für uns freigehalten. Ein Maulbeerbaum beschattet die Szene. Dann beginnt es zu regnen.*

*BJ wäre nicht Profi genug, würde sie nicht genau in diesem Augenblick einen übergrößen Sonnenschirm aufspannen und diesen zwischen Tisch und Kamera schieben. So bleibt unser kleiner Set relativ trocken. Wir machen eine Sprechprobe und unterhalten uns vorab ein wenig über den von ihr produzierten und von ihrem Sohn realisierten ersten Spielfilm, der an der Algarve gedreht wurde und in diesem Jahr in die Kinos kam. Ein paar Tage zuvor hatten BJ und das Filmteam zur Premiere ins Teatro das Figuras nach Faro eingeladen. Vor ausverkauftem Haus (780 Sitzplätze) gab es stehende Ovationen und eine lange Party bis in die Morgenstunden.*

um pouco sobre o primeiro filme de ficção produzido por ela e realizado pelo seu filho, que foi rodado no Algarve e que estreou este ano nas salas de cinema. Alguns dias antes, BJ e a equipa de filmagens nos tinham convidado para assistir à estreia do filme no Teatro das Figuras, em Faro. Com casa lotada (780 lugares) houve aplausos de pé e uma festa que se prolongou até de manhã.

Nós estamos mais interessados no que se passa nos bastidores do negócio do glamour com o seu tapete vermelho: na economia do filme. Porque o filme é um meio e também arte contemporânea; um jogo de interação entre imagem e som; mas acima de tudo a combinação de todas as artes antigas desde o romance e histórias sobre música e dança, pintura, fotografia e escultura até à arquitetura e design. Depois do guião do filme começa a ganhar forma, e paralelamente o aspecto comercial da cinematografia ganha contornos. Realizador e produtor têm que pensar sobre a produção e o orçamento para a implementação de um guião: sobre o equipamento de câmara e os dias de filmagem, honorários dos actores, custos dos trabalhos de estúdio. A listagem dos custos é longa e aumenta ainda mais a cada dia.

A questão que se coloca é se a arte, imaginação e paciência para arrecadar fundos para um projecto cinematográfico, não serão muitas das vezes desvalorizadas. A ECO123 perguntou à produtora BJ Boulter se as suas longas experiências filmicas em África provaram ter sido benéficas:

**ECO123: Primeiro gostaríamos de falar sobre África: as origens da sua alma.**  
BJ Boulter: África, de facto.

**BJ quer dizer Barbara Jane?**  
Sim, isso mesmo.

**E onde nasceu a Barbara Jane?**  
Oh, eu nasci em Inglaterra.

**O que a fez ir para África?**  
A minha mãe. Ela embarcou num navio comigo ainda bebé. Levou-me para conhecer o meu pai, que na altura estava na Tanzânia.

*chatting a bit about the first feature film produced by her and her son, which was filmed in the Algarve and released this year. A few days earlier, BJ and the film's team had invited people to the première at the Teatro das Figuras in Faro. There were standing ovations in the theatre where all 780 seats were sold, followed by a long party into the small hours*

*We are particularly interested in what goes on behind the glamour business with the red carpet: in the economics of the film. Because film is both a medium and a young art form, the technical interplay of image and sound; but above all, the synthesis of all the ancient art forms from novels and stories to music and dance, from painting, photography and sculpture to architecture and design. Because once the script begins to take shape, the commercial aspect of cinema does so too, in parallel. The director and producer have to start thinking about the production and the budget for turning the script into a film: about camera equipment and filming days, fees for actors, costs for studio work. The list of costs is long and gets longer every day.*

*The question arises as to whether art, imagination and the patience for drumming up funding for a film project are not undervalued much too often. ECO123 asked the producer BJ Boulter whether her many years' experience of filming in Africa had been an advantage:*

**ECO123: First, We'd like to talk about Africa: the origins of your soul.**  
BJ Boulter: Africa. Indeed.

**BJ stands for Barbara Jane?**  
Yes, that's right.

**So, Barbara Jane, where were you born?**  
Oh, I was born in England.

**What took you to Africa then?**  
My mother. My mother got on a ship with me when I was still a baby. She took me to meet up with my father who was then in Tanzania.

Wir interessieren uns eher für die Hintergründe des Glamour-Geschäfts mit dem roten Teppich: für die Ökonomie des Films. Denn Film ist Medium und junge Kunst zugleich, technisches Zusammenspiel von Bild und Ton; vor allem aber die Vereinigung aller antiken Künste von Roman und Erzählung über Musik und Tanz, von Malerei, Fotografie und Bildhauerei bis zu Architektur und Design. Denn beginnt das Drehbuch Gestalt anzunehmen, gewinnt parallel dazu der kommerzielle Aspekt der Filmkunst Konturen. Regisseur und Produzent müssen sich Gedanken über die Produktion und das Budget für die Umsetzung eines Drehbuchs machen: über Kameraausrüstung und Drehtage, Honorare für Schauspieler, Kosten für Studioarbeiten. Die Liste der Kosten ist lang und mit jedem Tag wird sie länger.

Damit stellt sich die Frage, ob die Kunst, Fantasie und Geduld, Finanzmittel für ein Filmprojekt einzutreiben, nicht viel zu oft unterbewertet werden. ECO123 fragte die Produzentin BJ Boulter, ob sich ihre langjährigen filmischen Afrika-Erfahrungen als Vorteil erwiesen haben:

**ECO123: Wir möchten damit beginnen, über Afrika zu sprechen: der Heimat Ihrer Seele.**

BJ Boulter: Richtig, das ist Afrika für mich.  
BJ steht für Barbara Jane?  
Ja, genau.

**Wo sind Sie geboren, Barbara Jane?**  
Ich kam in England zur Welt.

**Was hat Sie nach Afrika verschlagen?**  
Als ich noch ein Baby war, nahm meine Mutter mich mit aufs Schiff nach Tansania zu meinem Vater.

**Wann sind Sie an die Algarve gekommen?**  
Im Jahr 1962 – um hier mit meinen Eltern zusammenzuleben.

**“Pouco a pouco, tornei-me produtora executiva. Os produtores executivos num dado lugar do outro lado do mundo organizam tudo o que é necessário para a produção que vai ser feita.”**

*I gradually became a line producer. Line producers, in a given place on the other side of the world, arrange everything necessary for the production that's going to be done.*

**Allmählich wurde ich zu einem Line Producer. Das ist derjenige, der an einem bestimmten Ort auf der anderen Seite der Welt alles Notwendige für die bevorstehenden Filmaufnahmen organisiert.**

- B.J. Boulter

**Quando veio para o Algarve?**  
Em 1962 – para estar junto dos meus pais.

**O que mudou entretanto?**  
No Algarve, eu diria que a atitude. A atitude mudou.

**Como assim?**  
Eu penso que é menos feliz do que antes.

**Isso leva-nos ao ponto. Dinheiro. Que significa para si?**

Dinheiro. É um meio para atingir um fim. Se quisermos um carro, precisamos de dinheiro para comprar um. Se quisermos viajar para algum lugar, precisamos de dinheiro para comprar o bilhete.

**Para um filme também?**  
Exacto, se quisermos fazer um filme, precisamos de dinheiro para isso. Neste caso, quisemos fazer um filme, e por isso elaborámos um orçamento. E depois analisámos quantas partes desse orçamento estariam disponíveis para nós através de pessoas que nos ofereciam esses bens e serviços ou financiavam através de dinheiro, ou membros da equipa que nos ofereciam os seus serviços gratuitamente ou por muito barato, ou o que quer que fosse. E decidimos avançar, especialmente porque na altura nunca tinha ouvido falar em crowdfunding. Mas procurei saber o quanto antes.

Interrompemos a nossa entrevista para uma breve pausa. Os sapatos coaram. O sol está de volta. BJ Boulter conta-nos como foi parar à indústria cinematográfica em meados dos anos 1980. Ela começou a escolher locais para rodar spots publicitários na África Oriental, e também cenários de filmagem e figurinos. Trabalhou em Hong Kong e Austrália. Depois, as cenas que ela desenhava na altura no seu bloco de notas eram enviadas por Fax para Londres para serem aprovadas. Era no tempo em que as chamadas telefónicas eram muito mais caras e os telefones por satélite ainda não existiam. E era esta luz única que a fascinava em África e que aí a inspirava à pintura. A luz é este caráter natural único, que torna também o Algarve num dos mais atraentes locais para filmar da Europa. BJ Boulter reside aqui há mais de meio século.

Quanto à nossa pergunta sobre quanto teria custado o filme bilíngue de 93 minutos «The Right Juice» (título português «O Sonho Certo»), BJ Boulter pareceu fugir várias vezes. «Não tenho todos os números em mente», afirmou. Porém, quem a conhece, sabe que isso não é verdade. Ela não poupa elogios a todos aqueles que colaboraram voluntariamente no projeto. Por último revela-nos que foram recolhidos 75.000 euros de fundos de financiamento activo da longa-metragem e ainda igual montante em espécie: um filme de baixo orçamento, que estreou este ano nas salas de cinema da Lusomundo e que se encontra agora à venda em DVD.

**When did you come to the Algarve?**  
1962 - to join my parents here.

**What has changed since then?**  
In the Algarve, I would say attitudes. Attitudes have changed.

**From what to what?**  
I think it's less happy than it was.

**That brings us to the point. Money. What does it mean to you?**

Money. That's a means to an end. If you want a car, you need money to buy one. If you want to travel somewhere, you need money to buy the ticket.

**And a film?**

Yes, if you want to make a film, you need money to do so. In this case, we wanted to make a film, so we drew up a budget. And then we worked out how many parts of that budget would be available to us through people offering us those goods and services or by financing it through money or crew members offering us their services for free or very cheaply, or whatever. And we decided to have a go, especially as I'd never heard of crowdfunding at that time. I soon looked it up.

We have a short break in the interview. The frogs croak. The sun has returned. BJ Boulter talks about the way in which she started out in the film business in the mid-1960s. She started in costume design and film sets in Hong Kong and Australia, and later in East Africa. She drew scenes in her notebook at that time and then faxed them to London for approval. It was still a time when telephone calls were quite expensive and satellite phones didn't exist. And it was the unique light that fascinated her about Africa, and inspired her to paint there. Light is this unique characteristic that also makes the Algarve one of the most attractive film locations in Europe. BJ Boulter has been living here for more than half a century.

Several times, BJ Boulter seems not to hear our question about how much the 93-minute, bilingual film *The Right Juice* (Portuguese title "O Sonho Certo") cost.

She claims not to have all the figures in her head. But those who know her also know that that's not right. And she is full of praise for all those who worked on the film for free. But finally, she reveals that 75,000 euros were raised for the film in active funding, and the same amount again in kind: a low budget film, distributed to cinemas this year by Lusomundo and now on sale as a DVD.

**One day you decided to make your first film.**  
(Laughs) Yes, but I'd been in the film business all my life. I started out as a designer, first costumes and then sets. And I designed sets in studios and on locations around the world for many years. I gradually became

**Was hat sich an der Algarve seitdem verändert?**  
Ich würde sagen, die Lebenseinstellung. Die Sichtweise hat sich verändert.

**Inwiefern?**

Ich denke, die Menschen sind weniger zufrieden, als sie es waren.

**Das bringt uns auf den Punkt. Geld. Was bedeutet Geld für Sie?**

Geld... Für mich ist es ein Mittel zum Zweck. Wenn Sie ein Auto haben wollen, brauchen Sie Geld, um eins zu kaufen. Wenn Sie irgendwohin reisen möchten, brauchen Sie Geld, um ein Ticket zu kaufen.

**Und ein Film?**

Ja, um einen Film zu machen, braucht man Geld. In unserem Fall bedeutete das: um den Film zu drehen, stellten wir einen Finanzierungsplan auf. Und dann überlegten wir, bis zu welchem Anteil wir das Budget reduzieren können durch die Inanspruchnahme von Waren und Dienstleistungen, die uns angeboten wurden, durch Mittel und unentgeltliche oder vergünstigte Mitarbeit unserer Crewmitglieder oder wie auch immer. Und wir beschlossen, es auch mit Crowdfunding zu probieren. Das war damals neu für mich. Ich holte mir sofort Informationen dazu aus dem Internet.

Wir machen eine kurze Gesprächspause. Die Frösche quaken. Die Sonne ist zurück. BJ Boulter erzählt davon, wie sie Mitte der achtziger Jahre zum Filmgeschäft kam. Sie begann Drehorte für Werbefilme in Ostafrika auszusuchen, auch Filmkulissen, Kostüm- und Bühnenbilder. Sie arbeitete in Hongkong und Australien. Szenen, die sie damals in ihr Notizbuch zeichnete und dann per Fax nach London zur Genehmigung einschickte. Es war die Zeit, in der Telefongespräche noch ziemlich teuer waren und Satellitentelefone noch nicht existierten. Und es war dieses einzige Licht, was sie an Afrika faszinierte und dort zur Malerei inspirierte. Licht ist dieses einzigartige Naturatoll, was auch die Algarve zu einem der attraktivsten Drehorte Europas macht. Seit mehr als einem halben Jahrhundert lebt BJ Boulter hier.

Unsere Frage, wie viel der 93-minütige zweisprachige Film „The Right Juice“ (portugiesischer Titel „O Sonho Certo“) denn nun gekostet habe, scheint BJ Boulter mehrfach zu überhören. Sie habe nicht alle Zahlen im Kopf, behauptet sie. Doch wer sie kennt, weiß genau, dass das nicht stimmt. Dabei ist sie voll des Lobes für alle jene, die ehrenamtlich am Projekt mitgewirkt haben. Letztendlich aber verrät sie uns doch, dass 75.000 Euro an aktiven Finanzmitteln für den Spielfilm zusammenkamen und noch einmal die gleiche Summe in Sachleistungen: ein Low Budget Film, der über den Lusomundo Vertrieb dieses Jahr in die Kinos kam und nun als DVD im Handel ist.

P.S.: Uma parte considerável dos 75.000€ do orçamento do filme «The Right Juice» foi recolhida através de crowdfunding, donativos e empréstimos, e o restante valor veio de 32 patrocinadores.



“

**O mais emocionante veio das pessoas que quiseram ajudar, isso é que foi fabuloso.**

**The biggest thrill came from the people who wanted to help. That was amazing.**

**Die größte Begeisterung kam von den Menschen, die helfen wollten. Das war einmalig.**

- B.J. Boulter

Eines Tages beschlossen Sie, Ihre ersten Film zu drehen.

(Lacht) Ja, aber eigentlich war ich mein ganzes Leben lang im Filmgeschäft tätig. Ich begann als Designer, erst nur für Kostüme und dann für Drehorte. Und ich entwarf viele Jahre lang Filmsets in Studios und an Orten auf der ganzen Welt. Allmählich wurde ich zu einem Line Producer. Das ist derjenige, der an einem bestimmten Ort auf der anderen Seite der Welt alles Notwendige für die bevorstehenden Filmaufnahmen organisiert.

Ich habe einen Sohn, der schon immer einen Spielfilm machen wollte. Er war noch nicht ganz vierzig, als wir eines Tages über Filme sprachen, hauptsächlich über Afrika, wo es ein Vermögen kostet, zu drehen. Drehbücher und verschiedene Ideen. Er hatte zu diesem Zeitpunkt jeden Job in dem Beruf getan. Er hat wohl als Set-Runner begonnen, aber dann auch in Kameraführung und Spezialeffekte gearbeitet. Er hat Filme bearbeitet, er hat alles getan, zuerst als Filmassistent, all die ganzen Jobs. Vor etwa einem Jahrzehnt entschied er, dass er Regisseur werden wollte. So führte er also Regie; Werbespots, Kurzfilme und Dokumentationen. Und das brachte ihn dazu, von einem eigenen Film zu träumen. Eines schönen Oktoberabends saßen wir mit meinem Schwager und meiner Schwester zu Mittag in Silves, als Kristjan plötzlich sagte „Wisst ihr was? Hier ist der beste Ort, um einen Film zu machen. Wir kennen ihn. Wir lieben ihn. Er hat das richtige Licht, er hat die Menschen, er hat die Geschichten. Hier gibt es alles, was wir brauchen, um einen Film zu drehen. Und da wir dafür kein Geld haben, bitten wir einfach die Leute, uns zu helfen.“

**Würden Sie dieses Filmprojekt mit dem Wort „sensationell“ beschreiben?**

Sensationell - das ist ein gutes Wort, denn genau so war es. Die größte Begeisterung kam von den Menschen, die helfen wollten. Das war einmalig.

**Was werden Sie nach dieser Erfahrung in Zukunft anders machen?**

Anders in Bezug auf das Filmdrehen?

Ja.

Ich würde nicht wieder versuchen, ohne Geld zu drehen. Man verstrickt sich zu viel. Man muss an zu viele Sachen auf einmal denken. Man kann nicht einfach nur in Ruhe und bis zur eigenen Zufriedenstellung am Film arbeiten. Man hat so viele verschiedene Dinge auf einmal zu tun. Für diesen Film mussten sich viele von uns mehrere Jobs unter sich aufteilen. Und wir mussten sehr hart arbeiten, um das alles zu bewältigen. Und das nur, weil es uns einfach an Geld fehlte.

P.S.: Ein nicht unbeträchtlicher Teil der € 75.000 des Filmbudgets von „The Right Juice“ kamen über Crowdfunding, Spenden und Kredite zustande, der Rest von 32 Sponsoren.

João Gonçalves: Faro - Estombar, ida e volta (117 km x 0,140 kg/km): 16,38 kg CO<sub>2</sub>

Uwe Heitkamp: Caldas de Monchique - Estombar, ida e volta (64 km x 0,160 kg/km): 10,24 kg CO<sub>2</sub>

João Gonçalves: Round trip to Faro and Estombar (117 km x 0,140 kg/km): 16,38 kg CO<sub>2</sub>

Uwe Heitkamp: Round trip to Caldas de Monchique - Estombar, hin und zurück (64 km x 0,160 kg/km): 10,24 kg CO<sub>2</sub>

João Gonçalves: Faro - Estombar, hin und zurück (117 km x 0,140 kg/km): 16,38 kg CO<sub>2</sub>

Uwe Heitkamp: Caldas de Monchique - Estombar, hin und zurück (64 km x 0,160 kg/km): 10,24 kg CO<sub>2</sub>

# CAMINHADAS ECO

Seja em expedições ao abutre-do-egipto, ou com os cavalos garrados da Reserva Natural da **Faia Brava**, na Foz do Côa, seja no mergulho com os peixes-limpadores na Ribeira de Foupana na longa rota pedestre da **Via Algarviana**, ou nas muitas caminhantes emocionantes na **Serra de Monchique** ou na **Costa Vicentina**: Todas as caminhadas **ECO123** incluem experiências emocionantes e apaixonantes observações de animais, assim como aventura e uma oportunidade de se regenerar, jogo, desporto e diversão em pequenos grupos com pessoas simpáticas. Quase todas as caminhadas podem ser reservadas também individualmente na data desejada. Teremos todo o gosto em apresentar-lhe uma proposta.

As caminhadas com a **ECO123** e a **ACaminPor - Associação de Caminhadas em Portugal** (Monchique/Faro), têm sempre algo a ver com o prazer e a tradição, alimentação típica saudável, sensações únicas de belas paisagens de montanha e da costa.

# ECO WALKS

Whether on expeditions to see Egyptian vultures or with the wild 'Garrano' horses in the Rio Côa's **Faia Brava** nature reserve, or when bathing with cleaner fish in the 'Ribeira da Foupana' on the long distance trek of the **Via Algarviana**, or on many other interesting hikes in the **Monchique Mountains** or on the **West Coast of Portugal**: all **ECO123** treks involve exciting experiences and opportunities to observe interesting animals, as well as adventure and relaxation, encounters, play, sport and fun in small groups with nice people. Almost all the walks can be booked on an individual basis at a time to suit you. We will be happy to prepare an offer for you.

Walking holidays with **ECO123** and the **Portuguese Walking Association (ACaminPor)** (Monchique/Faro) always involve enjoyment and tradition, healthy eating of local specialities and the unique sensations of beautiful mountain and coastal scenery.

# ECO WANDERUNGEN

Ob bei Expeditionen zu den Ägyptischen Geiern oder mit den Garrano-Wildpferden im Naturreservat **Faia Brava** des Rio Côa, ob beim Schnorcheln mit Putzfischen im *Ribeira da Foupana* auf der Weitwanderung der **Via Algarviana** oder auf vielen anderen spannenden Wanderungen in den **Monchique-Mountains** oder an der **Portugiesischen Westküste**: Bei allen **ECO123**-Wanderreisen gehören aufregende Erlebnisse und spannende Tierbeobachtungen genauso dazu wie Abenteuer und Erholung, Begegnung, Spiel, Sport und Spaß in kleinen Gruppen mit netten Leuten. Fast alle Wanderungen können Sie auch als Individualwanderung zu Ihrem Wunschtermin buchen. Wir erstellen Ihnen gern ein Angebot.

Wanderreisen mit **ECO123** und dem **Portugiesischen Wanderverein e.V (ACaminPor)** (Monchique/Faro) haben auch immer etwas mit Genuss und Tradition zu tun, landestypische gesunde Ernährung, einzigartige Gefühle schöner Berg- und Küstenlandschaften.

Organização  
Organization  
Organisation



# CAMINHADAS NA SERRA

Caminhadas semanais na **Serra de Monchique** até **21 de Março**

**Chegada** - Sábado (J)  
Transfer de Faro  
para as Caldas de Monchique

**Chegada e descanso** - Domingo (P)  
Hotel Central, Caldas de Monchique

**Passeio pela Picota** - Segunda (P | A | J)  
A caminhada leva-nos até ao segundo ponto mais alto da Serra de Monchique, através da mais antiga floresta de sobreiros, até chegar a Monchique, **15 km**.

**Passeio pela Fóia** - Terça (P | A | J)  
Caminhada circular desde Monchique à encosta norte da Fóia (902 metros) e à Cascata de Barbelote, **30 km**.

**Fonte Santa** - Quarta (P | A | J)  
Caminhada desde as Caldas até às fontes de águas termais da Fornalha e regresso, **16 km**.

**Passeio do Medronho** - Quinta (P | A | J)  
Caminhada a partir das Caldas até uma destilaria de medronho (inclui uma prova de medronho) e regresso, **18 km**.

**Passeio do Lagar** - Sexta (P | A | J)  
Caminhada desde as Caldas até ao lagar de azeite de Pardieiros. Inclui uma visita ao mesmo e explicações sobre como é produzido o azeite virgem, **21 km**.

**Partida** - Sábado (P)  
Transfer das Caldas de Monchique para Faro

(P=Pequeno-almoço, A=Almoço, J=Jantar)

Estão disponíveis mais informações em

You can find more information at

[www.eco123.info](http://www.eco123.info) • [www.via-algarviana.com](http://www.via-algarviana.com)



## GRUPOS ESPECIAIS

- Quer recompensar os seus colaboradores com uma caminhada única e de grande valor com nível ECO, reforçar o seu espírito de equipa, ou estabelecer uma ligação entre si e os seus melhores clientes com uma viagem inesquecível?
- Nas nossas caminhadas especiais em Portugal, procuramos criar encontros fascinantes, experiências de natureza únicas, desafios desportivos e apogeus culturais e gastronómicos ao seu gosto.
- Temos para oferecer caminhadas ECO personalizadas para pequenos grupos até doze participantes. Teremos todo o gosto em apresentar-lhe uma proposta.

## SPECIAL GROUPS

- Would you like to reward your staff with a unique, high quality walk of an eco standard, enhance team cohesion or bond your top customers to you with an unforgettable journey?
- On our special walks in Portugal, we ensure that there are fascinating encounters, unique experiences in nature, sporting challenges and cultural and culinary highlights to suit your own preferences.
- We offer customised eco walks for small groups of up to 12 participants. We will be happy to draw up a personal proposal for you.

## SPEZIALGRUPPEN

- Sie möchten Ihre Mitarbeiter mit einer einzigartigen und hochwertigen Wanderung auf ECO-Niveau belohnen, den Team-Zusammenhalt stärken oder Ihre Top-Kunden mit einer unvergesslichen Reise an Sie binden?
- Auf unseren Spezialwanderungen in Portugal sorgen wir für faszinierende Begegnungen, einzigartige Naturerlebnisse, sportliche Herausforderungen und kulturelle und kulinarische Höhepunkte ganz nach Ihrem Geschmack.
- Wir bieten maßgeschneiderte ECO-Wanderungen für kleine Gruppen bis zwölf TeilnehmerInnen. Gerne erstellen wir Ihnen Ihr individuelles Angebot.

# BERGWANDERUNGEN

Wochenwanderungen  
**Monchique Mountains** bis **21. März**

**Anreise** - Samstag (A)  
Transfer von Faro  
nach Caldas de Monchique

**Ankommen und Ausspannen** - Sonntag (F)  
Hotel Central, Caldas de Monchique

**Picota Tour** - Montag (F | M | A)  
Die Wanderung führt zum zweithöchsten Gipfel des Monchique-Gebirges und durch den ältesten Korkenwald nach Monchique, **15 km**.

**Fóia Tour** - Dienstag (F | M | A)  
Die Rundwanderung führt von Monchique an der Nordseite des Fóia (902m) vorbei zu den Wasserfällen von Barbelote, **30 km**.

**Fonte Santa** - Mittwoch (F | M | A)  
Die Wanderung führt von Caldas an die warmen Quellen von Fornalha und zurück, **16 km**.

**Medronho Tour** - Donnerstag (F | M | A)  
Die Wanderung führt von Caldas in eine Medronho-Destille zur Schnapsprobe und zurück, **18 km**.

**Mühlen-Tour** - Freitag (F | M | A)  
Die Wanderung führt von Caldas zur Olivenölmühle von Pardieiros mit Besichtigung und Erklärung, wie natives Olivenöl hergestellt wird, **21 km**.

**Abreise** - Samstag (F)  
Transfer von Caldas de Monchique nach Faro.

(F=Frühstück, M=Mittagessen, A=Abendessen)

Mehr Informationen erhalten Sie unter

A educação é o exercício acompanhado de competências físicas, emocionais, sociais, intelectuais, de carácter e de prática de vida para crianças, que numa cultura são fornecidas a todas as pessoas. Na Grécia Antiga, educação significava formação tanto intelectual como ética e a inclinação para o pensamento relevante. Eles estavam preocupados com a obtenção da exceléncia de uma pessoa e a excelente qualidade das suas competências sociais e cívicas.

Educação engloba, por isso, o acto de alguém que conhece o caminho, pegar na mão de outra pessoa, mostrar-lhe o caminho e acompanhá-la activamente. Todos os tipos de educação funcionam segundo este padrão; assim como também o faz a educação para o ambiente.

Em Monchique, na "La Belle Verte", a educação ambiental começa logo durante a gravidez; o mais tardar após o parto. Nós seguimos a antiga tradição de, sempre que possível, dar à luz em casa e plantar uma árvore por cada criança recém-nascida.

Escolhemos para isso, no jardim-de-infância local, pequenas árvores de frutas da região, conscientes de que a maioria delas, já dará frutos após cinco ou seis anos, dos quais podemos usufruir ao longo de 50 a 60 anos.

Alguns dias após o parto, arrancamos com uma enxada e uma pá numa mão, e um balde com a placenta na outra. Esta vai para a terra por debaixo da árvore que recebe depois o nome do recém-nascido. Assim sedimentamos dois dos mais importantes pilares da educação para o ambiente do novo habitante da terra: permacultura e compostagem. Nada orgânico se perde ou é desperdiçado. E pode desejar-se uma educação ambiental melhor do que na próxima primavera, indo com a criança pela mão até à pequena árvore para ver e dizer: "Oh, olha só a quantidade de abelhas nas pequenas flores da tua árvore. De certeza que vão dar frutos maravilhosos este outono."

Mas alguns talvez se perguntam: "É tudo muito bonito, mas que tem isso a ver com o Natal e o inverno?"

Ora, não foi há 2014 anos o nascimento de um bebé, que anos mais tarde ficou conhecido como o "carpinteiro de Nazaré", e que fundou o cristianismo? E não é nesta época que, todos os anos, milhões de pessoas celebram este dia como uma festa de alegria com presentes dos quais, a maioria, no dia do Ano Novo já são "notícias do ano passado"?



© WALTER T. GOEBEL

**MONCHIQUE** | Walter T. Goebel

## La Belle Verte

*Education is the accompanied acquisition by children of physical, emotional, personal, social, intellectual and practical skills that are prerequisites for all members of a culture. In ancient Greece, education meant both intellectual and ethical training and guiding people towards contemplating life's big questions. What mattered here was the attainment of excellence and the outstanding quality of their social and civic skills.*

*Therefore education involves the act of one person, who knows the way, taking another by the hand, showing them that way and actively accompanying them. Every kind of education functions according to this model, environmental education too.*

*With us at "La Belle Verte" in Monchique, environmental education starts even during pregnancy; at the very latest, after delivery. We follow the ancient tradition - whenever possible - of bringing our offspring into the world at home, and of planting a tree for every newborn child.*

*To do this, we look for native fruit trees at the local nursery in the knowledge that most of them already bear fruit after five or six years, which can then be enjoyed for the next 50 to 60 years.*

Erziehung ist die begleitende Einübung von körperlichen, emotionalen, charakterlichen, sozialen, intellektuellen und lebenspraktischen Kompetenzen bei Kindern, die in einer Kultur bei allen Menschen vorausgesetzt werden. Im antiken Griechenland bedeutete Erziehung sowohl intellektuelle als auch ethische Bildung und die Hinwendung des Menschen zum Denken des Maßgeblichen. Hierbei ging es um das Erlangen der Vortrefflichkeit einer Person und die hervorragende Qualität seiner sozialen und staatsbürglerlichen Kompetenzen.

Erziehung beinhaltet daher den Akt, dass einer, der den Weg kennt, jemand anderen an die Hand nimmt, ihm diesen Weg zeigt und ihn aktiv begleitet. Jede Art von Erziehung funktioniert nach diesem Muster; so auch die Umwelterziehung.

Bei uns auf „La Belle Verte“ in Monchique, beginnt die Umwelterziehung bereits während der Schwangerschaft; spätestens jedoch nach der Entbindung. Wir folgen der uralten Tradition, unseren Nachwuchs - wenn immer es geht - zuhause zur Welt zu bringen und für jedes Neugeborene Kind einen Baum zu pflanzen.

Wir suchen hierfür in der örtlichen Baumschule heimische Obstbäumchen aus, wohl wissend, dass die meisten schon nach fünf bis sechs Jahren Früchte tragen, an welchen man sich dann 50 bis 60 Jahre lang erfreuen kann.

Ein paar Tage nach der Entbindung ziehen wir dann los, mit Hacke und Spaten in der einen Hand, einem Eimer mit der Placenta in der anderen. Dieser kommt in die Erde unter den Baum welcher dann den Namen des Neugeborenen erhält. Damit legen wir zwei der wichtigsten umwelterzieherischen Bausteine im Leben des neuen Erdenbürgers: Permakultur und Kompostierung. Nichts Organisches geht verloren oder wird vergeudet. Und kann man sich eine bessere Umwelterziehung wünschen

Tradução para português: Igor Duarte | English translation: Bill Reed



© THOMAS WALTER GOEBEL



© WALTER T. GOEBEL

“

**E que tal se nós este ano, por amor a nós próprios ou a uma pessoa que nos seja querida, plantássemos uma árvore?**

**How about this year, for our own sake or that of someone we love, planting a tree?**

**Wie wär's also, wenn wir dieses Jahr, zuliebe uns selbst oder einem Menschen, den wir gern haben, einen Baum pflanzen?**

*So, a few days after delivery, we set off with a hoe and spade in one hand and a bucket with the placenta in the other. This is buried in the earth under the tree, which is named after the newborn child. In doing so, we lay two of the most important building blocks of environmental education in the life of this new addition to the human race: permaculture and composting. Nothing organic is lost or wasted. And can one wish for a better environmental education than going to the tree the following spring, holding one's child by the hand and saying: "Oh, look at all the bees on the tree's beautiful blossom. There will certainly be wonderful fruit this next autumn."*

*Now, some of you will perhaps ask: "That is all well and good, but what has that got to do with Christmas and the winter?"*

*Didn't the birth of a baby take place 2014 years ago, who, in his later years, became known as the "Carpenter of Nazareth" and founded Christianity? And don't millions of people celebrate this day every year at around this time, as a festival of joy with presents, most of which are already about as much use by New Year's Day as last year's snow?*

*So, how about this year - for the Carpenter's sake - for our own sake or that of someone we love, planting a tree in order to create something lasting, to make a wonderful contribution to environmental education and help Mother Earth to breathe a little bit better?*

*The German poet Goethe once said: "And even if the world were to end tomorrow, I would still plant an apple tree today". Now, I imagine that, in 2014, we could invest the ten or twenty euros elsewhere, and not in one of these artificially grown, chopped down, pseudo-plants that are arrogantly dubbed "Christmas trees", but in a living, sustainable apple tree, with roots and everything! Because then - and I am convinced of this - the world will not end tomorrow! At home with us, a few more holes will again be dug this year: my wife is expecting our fifth child for Christmas. And what's more, the turn of the year is the best time for planting. All the best.*

### Walter T. Goebel (50)

*Is a apicultor com um diploma estatal e 25 anos de experiência no mercado internacional de apicultura e comércio de mel. No projeto LaBelleVerte os seus objetivos são a simplicidade voluntária, autenticidade emocional, ecologia consistente de solidariedade prática, e o desenvolvimento e a representação prática de um modelo de vida sustentável no âmbito de uma auto-suficiência da família: uma pessoa - um planeta.*



© WALTER T. GOEBEL

als dann im nächsten Frühjahr mit dem Kind an der Hand zum Bäumchen zu gehen, um festzustellen: „Oh, schau mal die vielen Bienen auf den schönen Blüten deines Baumes. Das werden sicher ganz tolle Früchte diesen Herbst.“

Nun werden sich einige unter Ihnen vielleicht fragen: „Das ist ja alles schön und gut, aber was hat das mit Weihnachten und dem Winter zu tun?“

Nun, war da nicht vor 2014 Jahren die Geburt eines Babys welches in seinen späteren Jahren als „Zimmermann von Nazareth“ bekannt wurde und das Christentum gründete? Und feiern nicht jedes Jahr um diese Zeit herum Millionen von Menschen diesen Tag als Freudenfest mit Geschenken, von denen die allermeisten am Neujahrstag bereits wieder „Schnee vom letzten Jahr“ sind?

Wie wär's also, wenn wir dieses Jahr - dem Zimmermann zuliebe - oder auch uns selbst oder einem Menschen, den wir gern haben, einen Baum pflanzen, um damit etwas Dauerhaftes zu schaffen, einen tollen Beitrag zur Umwelterziehung leisten und Mutter Erde helfen, ein klein bisschen besser durchzutragen?

Goethe sagte einmal: „Und wenn morgen auch die Welt unterginge, so pflanze ich heute noch ein Apfelbäumchen“. Nun, ich stell' mir vor, dass wir 2014 die zehn bis 20 Euro anderweitig investieren, nicht in eines dieser künstlich gezüchteten, totgeschlagenen Pseudogehölze, das großspurig als „Weihnachtsbaum“ tituliert wird, sondern in ein lebendiges nachhaltiges Apfelbäumchen, mit Wurzeln und allem drum und dran! Denn dann - und davon bin ich überzeugt - wird die Welt auch morgen nicht untergehen! Bei uns zuhause werden dieses Jahr jedenfalls wieder einige Löcher geegraben: Meine Frau erwartet für Weihnachten das fünfte Kind. Und außerdem ist die Jahreswende die beste Zeit zum Pflanzen. Alles Gute.

Ist von Beruf Imker mit staatlichem Diplom und 25 Jahren Erfahrung in der internationalen Bienenzucht und im Honighandel. Im Projekt LaBelleVerte sind seine Zielsetzungen freiwillige Einfachheit, emotionelle Authentizität, konsequente Ökologie, gelebte Solidarität und die Entwicklung und praktische Darstellung eines Modells zur nachhaltigen Lebensführung in Verbindung mit familiärer Selbstversorgung: One Person -- One Planet.



© HUGO FILIPE LOPES

Até há bem poucos anos Portugal foi um dos países com maior produção artesanal de sal integral, constando inclusivamente na história da costa Atlântica da Península Ibérica o prato mais famoso na época do Império Romano, o Garum Ibérico, confeccionado com sal marinho retirado das salinas do que mais tarde viria a ser a costa Portuguesa.

A partir de meados dos anos 70 assiste-se a um declínio da salicultura em Portugal, declínio esse que se viria a acentuar nos 90, algo a que a adesão à União Europeia não terá sido estranha.

Se por um lado os fundos comunitários permitiram algum reavivamento das salinas, na generalidade dos casos dá-se uma queda acentuada da produção salina nacional por uma miríade de causas diferentes. Não só o desenvolvimento da indústria da conservação por meio do frio teve um marcado desenvolvimento, levando a que a salga como meio de preservação se tornasse cada vez menos comum, como também o progressivo encolher das frotas de bacalhoeiros foi determinante na cada vez maior dificuldade em escoar a produção nacional de sal. Se a isso se adicionar a proliferação da utilização do sal refinado e a conversão das salinas em

English translation: Kevin Rose | Übersetzung ins Deutsche: Heike Lange

FIGUEIRA DA FOZ | Hugo Filipe Lopes

**Fernando Pessoa escreveu-o,  
o Museu do Sal revitaliza-o.**

# Núcleo Museológico do Sal

**Fernando Pessoa wrote about it,  
the Salt Museum revitalises it.**

# The Salt Museum

**Fernando Pessoa hat es beschrieben,  
und das Salzmuseum erweckt es nun zu  
neuem Leben...**

# Das Salzmuseum

**“ O Núcleo  
Museológico do  
Sal existe não  
só para recupe-  
rar as antigas  
salinas portu-  
guesas, mas  
também como  
forma de res-  
suscitar o sal.**

**Until just a few  
years ago, Portu-  
gal was one of the  
countries with the  
largest artisan salt  
production sectors.  
Moreover, it was  
stated in the history  
of the Atlantic coast-  
line of the Iberian  
Peninsula that the  
most famous dish  
of the Roman Em-  
pire, Iberian Garum,  
was made from the sea salt extracted at salt  
works along the extent of what would later  
become the Portuguese coastline.**

**In the mid-1970s, there began to be a de-  
cline in Portuguese salt production, which  
entered into freefall as from the 1990s, cer-  
tainly linked to the country's membership of  
the European Union.**

**While, on the one hand, community fund-  
ing has enabled some revival in the salt  
works, in the majority of cases, the sharp  
fall in national salt production derives from  
a myriad of different causes. Not only did  
developments in conserving food through  
means of chilling and freezing begin to  
change matters, with salt being less fre-  
quently used as a means of preservation, but  
also the downsizing of the cod fishing fleet**

**Noch bis vor wenigen Jahren war Por-  
tugal eines der Län-  
der mit der höchsten  
Rate an handwerk-  
lich gewonnenen,  
unraffiniertem Meer-  
salz. Schon zu Zei-  
ten des Römischen  
Reiches erlangte das  
in den Salinen der  
Atlantikküste der  
Iberischen Halbinsel  
(die später zur Küste  
Portugals wurde) ge-  
wonnene Meersalz  
großes Ansehen, da  
es zur Herstellung  
von „Garum Ibérico“, dem berühmten Stan-  
dardgewürz der antiken römischen Küche,  
verwandt wurde.**

**Seit Mitte der 70er Jahre erleben wir einen  
Rückgang der nationalen Salzproduktion,  
ganz besonders forciert in den 90er Jahren,  
was im Zusammenhang mit dem EU-Beitritt  
nicht wundert...**

**Zwar wurde die Wiederbelebung der Salin-  
en mit EU-Mitteln unterstützt, in den meis-  
ten Fällen ist jedoch trotzdem ein starker  
Rückgang der inländischen Salzproduktion  
zu beobachten. Das hat verschiedene Grün-  
de. Zum einen wurde die bis dahin übliche**

Lisboa - Figueira da Foz e regresso  
(416 km x 116 g/km): 48,25 kg CO<sub>2</sub>

Round trip to Lisboa and Figueira da  
Foz (416 km x 116 g/km): 48,25 kg CO<sub>2</sub>

Lisboa, Figueira da Foz und zurück  
(416 km x 116 g/km): 48,25 kg CO<sub>2</sub>



© HUGO FILIPE LOPES

arrozais, ficam demonstrados todos os factores que levaram ao abandono e desertificação das salinas em Portugal. E ainda que actualmente existam poucas zonas nacionais a produzir sal marinho de modo tradicional, há pelo menos um local que nos últimos anos tem promovido uma cruzada a fim de reavivar essa indústria como mais-valia cultural, histórica e turística.

Inaugurado em Agosto de 2007 em Lavos, Figueira da Foz, o Núcleo Museológico do Sal é coordenado pela arqueóloga Sónia Pinto e existe com o fim de não só recuperar as antigas salinas portuguesas, mas também como forma de ressuscitar o sal enquanto potenciador histórico, etnográfico, paisagístico, ambiental e económico explorados de forma integrada. E, como explica Sónia Pinto, não menos importante é a “necessidade de educar e sensibilizar público para a preservação de uma actividade tradicional e de um produto artesanal” como é o sal e todos os seus derivados.

Se inicialmente o Museu do Sal adquiriu uma das salinas da Figueira da Foz para o projecto comunitário baptizado de *Alas* (palavra grega para Sal) em parceria com outras zonas de países europeus também eles outrora produtores de sal como Pomore na Bulgária, Lesbos na Grécia e Piran na Eslovénia, actualmente tomou uma dimensão muito maior do que o previsto. O primeiro passo foi a reabilitação do armazém de sal respeitando a integridade do edifício da forma que sempre existiu. Através dos serviços de um dos mais antigos mestre-carpinteiros da região, o já falecido Carlos Mendes, foi utilizado apenas pinho em bruto oriundo da mata real, cuja plantação foi ordenada por D. Dinis.

À imagem dos armazéns das salinas da Figueira da Foz foi também erigido o Museu do Sal, que visto do exterior em nada destoa da restante arquitetura, excepto talvez pelo seu convidativo terraço, a partir do qual é possível observar toda a extensão da salina, assim como a biodiversidade presente, que inclui corvos-marinhos, garças e flamingos. Tam- bém construído de raiz foi um cais de acosta- gem para complementar a utilização do batel

dos anos 40 que durante mais de três décadas serviu para transportar o sal, no que até aos anos 70 foi a Ilha da Morraceira. A partir de 1975 foi construído um caminho terrestre, deixando a Morraceira de ser uma ilha e o batel de ser imprescindível, mas nem por isso o Museu deixou de recuperar para voltar a transportar sal novamente, clarifica Sónia Pinto.



© HUGO FILIPE LOPES

proved decisive in closing off another avenue of sale for nationally produced salt. At the same time, there was a much greater proliferation and use of refined salt and salt pans were converted into rice paddies, all of which accounts for the gradual abandonment and desertification of Portugal's salt pans. And although there are now very few national areas producing sea salt in the traditional fashion, there is at least one site where, in recent years, efforts have been made to turn this industry into a cultural, historical and tourist attraction.

Opened in August 2007 in Lavos, Figueira da Foz, the Salt Museum, coordinated by the archaeologist Sónia Pinto, was founded not only to revitalise the old Portuguese salt pans, but also to make salt the subject for historical and ethnographic study, adopting an integrated approach to the economic, landscape and environmental potential of its production. And as Sónia explains, no less important is the “need to educate people and raise public awareness about the preservation of a traditional activity and a hand crafted product” as is the case with salt and all of its derivatives.

While initially the Salt Museum acquired one of the salt works in Figueira da Foz for the community project entitled *Alas* (the Greek word for Salt) in partnership with other areas in Europe that also stand out as traditional centres of salt making, such as Pomore in Bulgaria, Lesbos in Greece and Piran in Slovenia, this has now taken on a far greater dimension than was originally foreseen. The first step involved the rehabilitation of the salt warehouse, fully respecting the integrity of the building that has withstood the ravages of time. Through the services of one of the oldest master carpenters in this region, the now deceased Carlos Mendes, only raw pine was used, sourced from the royal forest that had been planted on the orders of King Dinis.

Designed to resemble the salt warehouses of Figueira da Foz, the Salt Museum was built with its outer sections in no way clashing with the surrounding architecture, except perhaps for its inviting terrace, from where one can see all the salt pans as well as the region's great biodiversity, including cormorants, herons

## Núcleo Museológico do Sal

Armazéns de Lavos, Lavos - 3090-451 Figueira da Foz, Portugal  
Email: museu@cm-figfoz.pt | sonia.pinto@cm-figfoz.pt  
Website: www.figueiradigital.com/?zona=90&mid=2

Mas este é um caso raro dum museu vivo que não está viciado no passado, e procura acima de tudo construir um futuro para o sal em Portugal. E são várias as formas através das quais isso é concretizado, começando por "alertar o público para o facto de o sal não ser todo igual" afirma Sónia Pinto, já que o sal marinho obtido de forma tradicional, também chamado sal integral, contém todos os cerca de oitenta minerais naturalmente presentes como o magnésio e o cálcio, assim como uma concentração menor de sódio do que o sal refinado. Mais conhecido como sal de mesa, esta variedade comprehende um processo de manufatura que o priva da maioria dos minerais presentes, como o iodo, posteriormente adicionado na forma de suplemento. Outras formas de revitalizar o legado do sal em Portugal é através dos workshops de culinária abertos ao público e realizados nestas instalações, nos quais chefs convidados utilizam produtos do museu como a flor de sal ou a salicornia, uma planta nativa da costa portuguesa, também conhecida como espargos do mar, cujo sabor salgado permite diversidade gastronómica nos temperos.



© HUGO FILIPE LOPES

*and flamingos. Also built from scratch was a quay that could be used to load the small boat from the 1940s that had put in more than three decades of service transporting salt from what was once the island of Morraceira. In 1975, a road was built, which meant that Morraceira was no longer an island and the boat was no longer needed, but nevertheless the museum has made a point of restoring it to again transport salt.*

**“ Importante é também alertar o público para o facto de o sal não ser todo igual, já que o sal marinho obtido de forma tradicional contém cerca de oitenta minerais naturalmente presentes.**

*steht vielleicht in der einladenden Terrasse, von der aus man den Blick über die gesamte Saline werfen und auch die biologische Vielfalt einschließlich der Kormorane, Reiher und Flamingos erleben kann. Ebenfalls von Grund auf neu errichtet wurde ein Anlegeplatz für das seit den 40er Jahren für mehr als 30 Jahre zum Transport des Salzes genutzten Bootes, welches in den 70ern sogar bis zur Ilha da Morraceira fuhr. Ab 1975 wurde jedoch ein Damm dorthin gebaut mit der Folge, dass Morraceira keine Insel mehr und das Boot überflüssig war. Ungeachtet dessen übernahm das Museum die Wiederherstellung des Bootes mit dem Ziel, eines Tages damit wieder Salz zu transportieren, wie Sónia ausführte.*

*Diese Vorgehensweise ist jedoch eher selten für ein Museum, welches sich üblicherweise mit der Vergangenheit beschäftigt, sich hier darüber hinaus jedoch auch für die Zukunft des Salzes in Portugal engagiert.*

*Mit verschiedenen Projekten wird dieses Ziel verfolgt: einerseits sollen die Besucher dafür sensibilisiert werden, dass „Salz nicht gleich Salz ist“, wie Sónia Pinto versicherte. Auf traditionelle Art gewonnenes Meersalz kann als vollwertig bezeichnet werden, da es von Natur aus mehr als 80 verschiedene Mineralien, darunter Magnesium und Kalzium sowie einen geringeren Gehalt an Natrium enthält im Vergleich zu raffiniertem Salz, welches auch als Tafelsalz bekannt ist und bei dem während der Produktion ein Großteil der Mineralstoffe verloren geht und nachträglich wieder ergänzt wird, wie z.B. Jod. Andererseits werden, um das Vermächtnis der Meersalzgeschichte in Portugal wiederzubeleben, prominente Gastköche für Koch-Workshops in den Einrichtungen der Anlage eingeladen, die dazu im Museum hergestellte Produkte verwenden, wie das Flor de Sal oder den Salicorn, eine am Strand wachsende, einheimische Delikatesse (auch als Queller oder Meeresspargel bekannt), die durch ihren hohen Salzgehalt vielseitig zum Zubereiten und Würzen von Speisen eingesetzt werden kann.*

*Também do agrado do público é a rota pedestre da salina, que compreende cerca de quatro kms nos quais é possível presenciar a recolha do sal pelos salineiros, também conhecidos como marnotos. Marnotos esses que são cada vez mais uma profissão em vias de extinção, já que a maioria tem mais de 70 anos, o que leva a que o número de salineiros em actividade seja cada vez menor, resultando esse facto numa acelerada perda do seu conhecimento. Assim, o Museu do Sal criou um curso para a reciclagem da profissão de marnoto proporcionando oportunidade aos mais idosos de transmitirem o seu conhecimento e às novas gerações de beneficiarem dessa informação, existindo inclusivamente*

**“ Another important task involves warning the public that not all salt is the same given that marine salt obtained in a traditional manner contains around eighty naturally present minerals.**

**“ Es ist auch wichtig, die Öffentlichkeit auf die Tatsache aufmerksam zu machen, dass nicht alle Salze gleich sind. In traditionell gewonnenem Meersalz finden sich natürlichweise circa achtzig verschiedene Mineralstoffe.**

**“ Decisiva parece ter sido a congregação dos produtores de sal mais antigos da região sob a égide do Museu do Sal, a fim de criar uma indústria fortalecida.**

**A decisive factor seems to have been the bringing together of the region's longest-standing salt producers at the Salt Museum, in order to create a strong and stable industry.**

**Entscheidend für die Stärkung des Gewerbes trug offenbar die Versammlung der alteingesessenen Salzproduzenten aus der Region unter der Schirmherrschaft des Salzmuseums bei.**

dois estagiários no Nucleo Museológico a desempenhar actualmente essa função.

De acordo com Sónia Pinto, também decisiva parece ter sido a congregação dos produtores de sal mais antigos da região sob a égide do Museu do Sal, a fim de criar uma indústria fortalecida com uma imagem, canais de distribuição e objectivos comuns. Em comum também há a certificação do sal e da flor de sal dos produtores por parte da SATIVA, a entidade responsável pelo controlo e certificação de produtos.

Além de todas estas vertentes, cada vez mais peso parece ter a simbiose com a indústria do turismo quer através da rota do sal que atravessa os vários países banhados pelo Oceano Atlântico que possuem salinas, quer através dos pontos e percursos para observação de aves. Sobretudo para esta actividade, as salinas são essenciais como meio de promoção da biodiversidade, proporcionando o desenvolvimento de várias espécies que atraem por sua vez os seus predadores.

Além da vertente turística, também é desenvolvida a vertente de investigação quer por meio do desenvolvimento dum fundo documental, quer através da presença de investigadores de institutos da região de Coimbra, cujos interesses passam pelas plantas comestíveis ou por ecossistemas específicos.

Finalmente, é também possível adquirir o resultado da produção das salinas quer seja sal marinho certificado ou não, assim como variedades de sal com ervas aromáticas ou picantes. A existir dúvidas sobre a qualidade dos seus produtos, tanto os produtores de azeitonas da Mealhada como os de queijo da serra da Lousã fazem ponto de honra na utilização do sal do museu.

Sónia Pinto finaliza a visita da ECO123 oferecendo um vislumbre dum futuro possível do museu, que compreenderá um pedarium, uma terapia de descanso para os pés pelo aproveitamento das águas da salmora.

*for older people to convey their knowledge to the next generations who can then put it into practice. There are now two interns now currently working at the museum engaged in this function.*

herrschaft des Museums entscheidend zur Stärkung des Gewerbes beigetragen zu haben. Dabei wurde vereinbart, mit einer Stimme zu sprechen, gemeinsame Vertriebswege aufzubauen und Ziele zu definieren. Weiterhin wurde sich auf die Zertifizierung von Salz und Flor de Sal durch SATIVA geeinigt, eine Organisation, die für die Kontrolle und Zertifizierung von Lebensmitteln aus biologischer, integrierter und traditioneller Produktion zuständig ist.

Neben all diesen Aspekten scheint die Symbiose mit der Tourismusbranche immer mehr an Gewicht zu gewinnen, sei es durch den Salz-Wanderweg, der die Salinen der verschiedenen Anrainerstaaten des Atlantischen Ozeans mit einander verbindet, sei es durch die Vogelbeobachtungsplätze und -routen. Speziell diese Aktivitäten profitieren vom Beitrag der Salinen durch die Förderung der Biodiversität, der Ökosysteme und Artenvielfalt.

Neben der Fokussierung auf den Tourismus wird auch Forschung betrieben, sei es durch die Erstellung eines begleitenden Dokumentarfilmes, sei es durch die Untersuchungen der Wissenschaftler des Institutes der „Região de Coimbra“, deren Interesse sich über essbare Pflanzen bis hin zu spezifischen Ökosystemen erstreckt.

Und nicht zuletzt ist es auch möglich, einfach nur reines oder mit Kräutern und Gewürzen verfeinertes Meersalz aus heimischen Salinen zu erwerben, seien die Salze nun zertifiziert oder nicht. Und sollte jemand Zweifel an der Qualität des Salzes haben, möchten wir darauf aufmerksam machen, dass es für die Produzenten der „Oliven aus Mealhada“ wie auch des „Käses aus der Serra da Lousã“ eine Frage der Ehre ist, diese mit dem Salz der Museums-Saline zuzubereiten.

Am Ende unseres Besuches bot Sónia Pinto ECO123 noch einen Ausblick auf die Entwicklungsmöglichkeiten des Museums, für das sie sich ein Pedarium vorstellen kann, eine Einrichtung, in der die Sole aus den Salinen auch als Erfrischungstherapie für müde Füße weitere Verwendung findet.



© HUGO FILIPE LOPES

*sea asparagus, with its salty flavour permitting gastronomic diversity in the seasonings. Also going down well with the public is the salt trail extending over a length of around 4 kms and offering the chance to watch the salt being collected by the salt pan workers, known locally as "marnotos". This is a profession on the verge of extinction given that most of these workers are aged over 70 with only a very few marnotos still professionally active, so that there is a very real danger that we will soon lose their knowledge and experience. Hence, the Salt Museum has set up courses for recycling the professional knowledge of these marnotos and thereby providing an opportunity*

*Laut Sónia Pinto scheint auch der Erfahrungsaustausch der eingesessenen Salzproduzenten der Region unter der Schirmherrschaft des Museums entscheidend zur Stärkung des Gewerbes beigetragen zu haben. Dabei wurde vereinbart, mit einer Stimme zu sprechen, gemeinsame Vertriebswege aufzubauen und Ziele zu definieren. Weiterhin wurde sich auf die Zertifizierung von Salz und Flor de Sal durch SATIVA geeinigt, eine Organisation, die für die Kontrolle und Zertifizierung von Lebensmitteln aus biologischer, integrierter und traditioneller Produktion zuständig ist.*

No início vemos um homem branco com careca em lindas imagens sublimes, vemos como ele se move cuidadosamente de pés descalços pela selva fumegante. A câmera junta-se à parte de trás da sua cabeça. Com as imagens ouvem-se canções estranhamente familiares, a música de povos antigos. Depois o realizador corta, enquanto a música continua a tocar, para um desfile de casas numa metrópole, um deserto de pedra feito de betão, vidro e asfalto.

Um outro corte leva-nos novamente para a selva. Flashback. No ano de 1985, um jovem branco americano chamado Louis Sarno (nascido em 1954), depois de um divórcio e a viver na Holanda, ouve uma emissão de rádio da BBC. Parte da emissão era uma gravação de cânticos misteriosos. Estes encheram o jovem musicólogo de energia. Ele pesquisou. A música vinha dos pigmeus, um grupo de povos, que vive na selva da África Central.

Com os seus últimos 500 dólares, comprou um bilhete de ida para Bangui. Dali viajou para a selva. Ele encontrou o povo Bayaka. Ali ficou, ouviu os seus cânticos, estudou as suas músicas e gravou muitas centenas de horas de música para a posteridade.

Ele ficou doente várias vezes e sobreviveu à malária, à febre tifóide e à lepra, apaixonou-se por uma mulher, que era duas cabeças mais pequena que ele e teve um filho com ela. Quando o realizador de cinema Michael Obert soube desta história, decidiu-se a fazer um documentário sobre esta vida. Hoje 29 anos mais tarde, Louis Sarno é um membro de pleno direito desta comunidade e a selva é o seu lar.

O povo Bayaka introduziu-o à sua música, em troca exigiram a sua vida. "Acho que é uma troca justa", dizia o Louis Sarno no filme. Durante o período de gravações, o seu filho Samedi, entretanto com 13 anos, juntamente com Louis, preparava-se para uma viagem à terra natal do pai. É a história dentro da história deste filme.

Vai ser uma viagem para um mundo com diferenças culturais e tecnológicas enormes, um confronto entre a vida na selva e a metrópole. Juntos encontram familiares e velhos companheiros, entre eles o amigo Jim Jarmusch. Uma banda sonora fascinante revestida dos contrastes entre a selva e a América urbana com cânticos da Renascença e a música dos Bayaka e as imagens tranquilas e íntimas do filme entrelaçam histó-

## “O povo Bayaka introduziu-o à sua música, em troca exigiram a sua vida.”

Este artigo foi escrito num portátil velho que não emite CO<sub>2</sub>, porque é operado através de energia solar.

This article was written on an old laptop and does not emit CO<sub>2</sub>, because it is operated by solar power.

Dieses Artikel wurde auf einem alten Laptop geschrieben und emittiert kein CO<sub>2</sub>, weil über Solarstrom betrieben.



FILME | FILM | Uwe Heitkamp

# Song from the Forest.

*At the beginning, we can see a bald-headed white man in heavenly images as he cautiously moves barefoot through the steaming jungle. The camera fixes on the back of his head. This is overlaid with strangely familiar singing, the music of a primitive people. Then, with the music continuing, the director cuts to the street canyons of a megacity, a desert made of concrete, glass and asphalt. The next cut takes us back to the jungle.*

*Flashback. In 1985, while living in Holland and after a failed marriage, a young white American by the name of Louis Sarno (born in 1954) heard a BBC radio broadcast. Part of the programme was a recording of mysterious songs that electrified the young musicologist. He researched. The music came from the pygmies, a group of people living in the jungles of Central Africa. With his last 500 dollars he bought a one-way ticket to Bangui. From there he travelled into the jungle. He found the Bayaka tribe. He stayed there, listening to their songs, studying their music*

*The Bayaka introduced him to their music, and in return they demanded his life.*

*Am Anfang sehen wir einen glatzköpfigen weißen Mann in überirdisch schönen Aufnahmen wie er sich behutsam barfuß durch den dampfenden Dschungel bewegt. Die Kamera heftet sich an seinen Hinterkopf. Darüber legen sich fremd vertraute Gesänge, die Musik eines Urvolkes. Dann schneidet der Regisseur, während die Musik weiterläuft um, auf Häuserschluchten einer Millionenstadt, einer Steinwüste aus Beton, Glas und Asphalt. Ein weiterer Schnitt führt wieder zurück in den Urwald.*

*Rückblende. Im Jahr 1985 hörte ein junger weißer Amerikaner namens Louis Sarno (Jahrgang 54), nach einer gescheiterten Ehe und in Holland lebend, eine BBC Radiosendung. Teil der Sendung war ein Mitschnitt geheimnisvoller Gesänge. Diese elektrisierten den jungen Musikwissenschaftler. Er recherchierte. Die Musik stammte von den Pygmäen, einer Gruppe von Völkern, die in den Urwäldern Zentralafrikas leben. Mit seinen letzten 500 Dollar kaufte er ein One-Way-Ticket nach Bangui. Von dort aus reiste er in den Urwald. Er fand den Stamm der Bayaka. Dort blieb er, lauschte ihren Gesängen,*

Traduzido para português: Igor Duarte | English translation: Bill Reed



TONDOWSKI FILMS



TONDOWSKI FILMS

## “A viagem corre de forma diferente do esperado.”

*The journey does not go according to plan.*

**Die Reise verläuft anders als erwartet.**

rias silenciosas de um retrato de um homem invulgar. Um épico moderno entre gigantes da floresta e arranha-céus.

*Song from the Forest* não serve um saudosismo por África, cria antes uma síntese surpreendentemente nova e comovente. A viagem corre de forma diferente do esperado. As luzes fortes e o barulho da cidade grande não incomodaram o Samedi, mas sim o seu pai. Desde o início os dois mundos estão ligados por uma montagem paralela. O realizador, o observador silencioso faz cortes de forma associativa, muda constantemente para a selva e estabelece ligações desta forma.

A sua câmara ilumina o problema do povo Bayaka, que sofre perante a devastação das suas florestas e porque são discriminados na África Central. Vemos um filme sobre o amor pela música, pela natureza, pelo mundo; um amor entre pai e filho e também um filme sobre as condições deste mundo e sobre um dos grandes temas do início do século XXI - Sobre pátria, identidade, alienação, sobre as culturas das pessoas e sobre a globalização. Muito bem feito.



*and recording many hundreds of hours for posterity. He fell ill several times, surviving malaria, typhoid and leprosy, fell in love with a woman who was two heads shorter than him, and fathered a son with her. When the film-maker Michael Obert heard this story, he decided to make a film about his life.*

*Today, 29 years later, Louis Sarno is a full member of this community and the jungle is his home. The Bayaka introduced him to their music, and in return they demanded his life. "I think that's a fair exchange," Louis Sarno told us in the film. At the time the film was made, Samedi, his now 13-year-old son, was preparing to go on a journey with Louis to his father's homeland. It is a story within the story of the film. It becomes a journey to a world with huge cultural and technological differences, a confrontation between jungle dwellers and the big city. Together they meet family and old friends, including one friend called Jim Jarmusch. Swept along by the contrast between the rain forest and urban America, a fascinating soundtrack of songs from the Renaissance and the music of the Bayaka, and the calm, intimate images of the film, quiet stories are woven into a moving portrait of an extraordinary man. A modern epic between the giant trees of the jungle and skyscrapers.*

*Song From The Forest does not feed a longing for Africa. Rather it creates a surprisingly fresh, moving synthesis. The journey does not go according to plan. It is not Samedi but his father who is overwhelmed by the harsh lights and the noise of the city. Right from the start, a parallel montage links the two worlds with each other. The silently observing film-maker introduces cuts in a way that makes associations, switches again and again to the jungle and thus creates links. His camera throws light on the problems of the Bayaka, who suffer from the clearing of their forests and are discriminated against in Central Africa. We watch a film about the love of music, of nature, of the world; a love between a father and son, as well as a film about the state of this world and about some of the major issues at the beginning of the 21st century – about homeland, identity, estrangement, about people's cultures and about globalisation. Very beautifully made.*



TONDOWSKI FILMS

studie ihre Musik und nahm viele hundert Stunden davon für die Nachwelt auf. Er erkrankte mehrmals und überlebte Malaria, Typhus und Lepra, verliebte sich in eine Frau, die zwei Köpfe kleiner war als er und zeugte mit ihr einen Sohn. Als der Filmmacher Michael Obert von dieser Geschichte erfuhrt, beschloss er, über dieses Leben einen Dokumentarfilm zu drehen.

Louis Sarno ist heute, 29 Jahre nach seiner Ankunft bei den Pygmäen ein vollwertiges Mitglied dieser Gemeinschaft und der Urwald sein Zuhause. Die Bayaka führten ihn in ihre Musik ein, im Gegenzug verlangten sie sein Leben. „Ich denke, das ist ein fairer Tausch“, sagte uns Louis Sarno im Film. Zur Zeit der Dreharbeiten bereitet sich Samedi, sein inzwischen 13 Jahre alter Sohn, gemeinsam mit Louis auf eine Reise in die Heimat des Vaters vor. Es ist die Geschichte in der Geschichte dieses Films. Es wird eine Reise in eine Welt mit enormen kulturellen und technologischen Unterschieden, eine Konfrontation von Urwaldleben mit der Großstadt. Gemeinsam treffen sie Familie und alte Freunde, darunter Jim Jarmusch. Getragen vom Kontrast zwischen Regenwald und urbanem Amerika, einem faszinierenden Soundtrack von Gesängen aus der Renaissance und der Musik der Bayaka und den ruhigen und intimen Bildern des Films, verweben sich leise Geschichten zu einem berührenden Portrait eines außergewöhnlichen Mannes. Ein modernes Epos zwischen Urwaldriesen und Wolkenkratzern.

**Song From The Forest** bedient keine Afrika-Sehnsucht, sondern kreiert eine überraschend frische, bewegende Synthese. Die Reise verläuft anders als erwartet. Nicht Samedi, sondern den Vater überfordern die grellen Lichter und der Lärm der Großstadt. Schon von Beginn an verbindet eine Parallelmontage beide Welten miteinander. Der still beobachtende Filmmacher schneidet assoziativ, wechselt immer wieder in den Urwald und stellt auf diese Weise Verknüpfungen her. Seine Kamera beleuchtet die Probleme der Bayaka, die unter der Rodung ihrer Wälder leiden und in Zentralafrika diskriminiert werden. Wir sehen einen Film über die Liebe zur Musik, zur Natur, zur Welt; einer Liebe zwischen Vater und Sohn und auch einen Film über den Zustand dieser Welt und über einige der großen Themen zu Beginn des 21. Jahrhunderts – über die Heimat, Identität, Entfremdung, über die Kulturen der Menschen und über die Globalisierung. Sehr schön gemacht.

**Song from the Forest** • [www.songfromtheforest.com](http://www.songfromtheforest.com)

2014 • Documentário | Documentary | Dokumentarfilm • 96 min.

Guia e realização | Script and direction | Drehbuch und Regie: **Michael Obert**

Produção | Production | Produktion: **Tondowski Films**

Língua original: **Inglês** | Original language: **English** | Originalsprache: **Englisch**

Legendas: **Alemão, Francês** | Subtitles: **German, French** | Untertitel: **Deutsch, Französisch**



TONDOWSKI FILMS



© PAUL VOEGEL

ÍNDIA | INDIA | INDIEN | Martin Kämpchen

## Índia todos os dias

5ª PARTE

*A história de duas aldeias*

Tradução para português: Igor Duarte | English translation: Bill Reed

Quando o Madan me visitou em Kalimpong, contou-me as histórias da sua infância. Perguntei e perguntei, e ele reviveu, através das suas histórias simples, dos seus gestos, das expressões na sua face, a sua aldeia montanhosa de Merangdi, no Nepal. A história sobre o seu avô foi a que mais me fascinou, e era assim:

O avô era o dono da casa aldeã em que ele viveu com orgulho e contentamento. Tinha 84 anos. Bern, ele disse a Madan que tinha 84, e desde há um bom número de anos que dizia aos idosos de Merangdi que tinha "mais ou menos oitenta". Informava os visitantes que, na realidade, tinha 75. À família confidenciou que aumentava ou diminuía a sua idade para se divertir. Ah, apenas 75..., alguns diriam; oh, já 84, e ainda em tão boa forma, outros exclamavam, e o avô entoava a sua risada característica.

Ele apreciava a paz e sossego da sua casa. Quando os primeiros raios de sol tocavam a sua varanda, que se prolongava por duMoro há mais de quarenta anos na Índia. Desses anos, os últimos trinta na pequena cidade universitária Santiniketan, que fica a cerca de 150 quilómetros de Calcutá. Primeiro estudei lá, depois fiquei para traduzir de Bengali para alemão o importante poeta indiano Rabindranath Tagore. Aí traduzi as conversas da santidad Hindu Sri Ramakrishna, bem

## India all day

5<sup>TH</sup> INSTALMENT*The Tale of Two Villages*

*I've been living in India for over forty years, the last thirty of which have been in the small university town of Santiniketan, some 150 kilometres north of Calcutta. I studied there to start with, then I stayed to translate the work of the major Indian writer Rabindranath Tagore from Bengali into German. I translated the conversations of the Hindu saint Sri Ramakrishna, as well as writing and publishing books about Hinduism and the dialogue of religions. Thirty years ago, in two tribal villages, I started setting up a different kind of development aid together with two young men from these villages. This collaboration was the subject of a recent lecture at Quinta dos Vales in Estombar near Lagoa.*

*I was accompanied by Madan Thapa Magar, whom I had met the previous year in Nepal. I had been invited by a couple to go on a trek in the Manaslu region to the west of Kathmandu, which would lead to the little known Tsum Valley. We were trekking for two weeks. We were accompanied by a team of porters and kitchen staff, as well as two mountain guides. The guide who attached himself to me was 23-year-old Madan Thapa Magar. I was impressed by his attentiveness and devotedness on the difficult path through the mountain valleys. He walked steadfastly*

## Alle Tage Indien

5. FOLGE

*Die Geschichte von zwei Dörfern*

Seit über vierzig Jahren wohne ich in Indien, davon die letzten dreißig Jahre in der kleinen Universitätsstadt Santiniketan, die etwa 150 Kilometer nördlich von Kalkutta liegt. Dort habe ich zunächst studiert, danach blieb ich, um den bedeutenden indischen Dichter Rabindranath Tagore vom Bengalischen ins Deutsche zu übersetzen. Dort habe ich die Gespräche des Hindu-Heiligen Sri Ramakrishna übersetzt, sowie Bücher über den Hinduismus und den Dialog der Religionen verfaßt und herausgegeben. In zwei Stammesdörfern begann ich vor dreißig Jahren, zusammen mit jungen Männern aus diesen Dörfern eine alternative Entwicklungshilfe aufzubauen. Diese Zusammenarbeit war das Thema eines Vortrages vor nicht allzu langer Zeit auf der Quinta dos Vales in Estombar bei Lagoa.

Mich begleitete Madan Thapa Magar, den ich ein Jahr zuvor in Nepal kennengelernt hatte. Ein Ehepaar hatte mich zu einer Wanderung in der Manaslu-Region westlich von Kathmandu eingeladen, die bis in das wenig bekannte Tsum-Tal führen sollte. Zwei Wochen waren wir unterwegs. Ein Team von Trägern und Küchenpersonal sowie zwei Bergführer begleiteten uns. Der Bergführer, der sich mir anschloß, war der dreizehnjährige Madan Thapa Magar. Mir imponierte

O escritor Martin Kämpchen escreve o seu "Diário da Índia" na ECO123, que será publicado em trechos. Nele, mostra como as pessoas do outro lado do globo encaram os seus problemas sociais, culturais, ambientais e económicos e tentam resolvê-los.

Martin Kämpchen is writing his Indian Diary in ECO123, which will be published in separate extracts. His diary makes it clear what people's attitudes on the other side of the globe are towards their social, cultural, ecological and economic problems, and how they try to solve them.

Der Schriftsteller Martin Kämpchen schreibt in ECO123 sein indisches Tagebuch, das in Auszügen hier publiziert wird. Es verdeutlicht, wie Menschen auf der anderen Seite unseres Globus sich ihren sozialen, kulturellen, ökologischen und wirtschaftlichen Problemen stellen und sie zu lösen versuchen.

como escrevi e publiquei livros sobre o hinduísmo e o diálogo das religiões. Há trinta anos, iniciei a construção de uma forma alternativa de ajuda ao desenvolvimento em duas aldeias tribais, em conjunto com jovens rapazes oriundos destas aldeias. Este trabalho conjunto foi o tema de uma palestra, realizada há não muito tempo, na Quinta dos Vales em Estombar, perto de Lagoa.

Estava acompanhado por Madan Thapa Magar que tinha conhecido um ano antes no Nepal. Um casal tinha-me convidado para fazer uma caminhada na região de Manaslu, a oeste de Katmandu, que deveria ir até à região menos conhecida do Vale Tsum. Caminhámos durante duas semanas. Uma equipa de carregadores e pessoal de cozinha, assim como dois guias de montanha acompanharam-nos. O guia de montanha que se juntou a mim era Madan Thapa Magar, de vinte e três anos. Fiquei impressionado com a sua consideração e lealdade no difícil caminho ao longo dos vales das montanhas. Ele caminhava persistente meio passo atrás de mim, avisava-me, ajudava-me, esperava paciente que eu voltasse a ganhar fôlego, cantava com alegria canções de filmes nepaleses, e dava aos meus esforços a orientação positiva e a alegria que eu sozinho não conseguia encontrar.

À noite conversávamos. Madan contava-me a sua vida difícil. Ele é filho de uma família pobre e rica em filhos de uma aldeia nas montanhas do distrito de Solukumbhu. Foi à escola na aldeia vizinha, no entanto, aos quinze anos começou a ganhar dinheiro para a família. Trabalhou na construção de uma rua e de uma casa para ganhar dinheiro para explicações. Subiu várias vezes por ano como carregador com turistas de Trekking pelas conhecidas regiões montanhosas. Pode imaginar-se a tarefa da seguinte forma: um jovem ainda não adulto andando com 30 kg e mais pelos caminhos montanhosos arriscados frequentemente em grandes altitudes: uma vez ficou doente e em risco de vida. Durante meses faltou às aulas. Mas não desistiu, como muitos outros, continuou na escola e conseguiu, quando eu o conheci, receber a aprovação para entrar num curso universitário. A ambição e a força de vontade de Madan foram o que me impressionou em segundo lugar nele. Entretanto pôde deixar o emprego como guia de Trekking e é estudante de administração de empresas em Katmandu.

Convidei o Madan a vir comigo para a Europa para participar do meu programa de palestras e visitas que, desta vez, me levou a atravessar metade da Europa. Fui convidado para falar sobre o meu trabalho nas aldeias indianas na Alemanha, Itália e Portugal. Em maio último visitei com o Madan a sua aldeia, Merangdi, em Solukumbhu, e pude morar durante uma semana com sua grande e amplamente ramificada família. Madan tirou fotos que pudemos mostrar. Assim surgiu a apresentação na Quinta dos Vales.

### ÍNDIA

Cedo já me tinha decidido a não trabalhar unicamente como editor de alemão na Índia, e a não estudar apenas e só trabalhar como escritor, mas a viver com as pessoas de forma mais próxima e familiar quanto fosse possível. Uma vida em comunhão deste tipo leva inevitável a organicamente à ajuda e ao enraizamento mútuos, como é possível e necessário entre amigos. Não me transformei num

one step behind me, warned me, helped me, waited patiently while I got my breath back, sang happy Nepali film songs and gave my efforts the positive focus and joy that I couldn't find on my own.

In the evenings, we got into conversation. Madan told me about his difficult life. He is the son of a poor family with many children in a mountain village in the Solukumbhu district. He went to school in the neighbouring village, but as a 15-year-old he began to earn money for the family. He worked on road and house construction to earn money for after-school coaching. Several times a year, he trekked through the famous mountain regions as a porter for tourists. You can picture it more or less like this: a boy, not yet fully grown, walking along dangerous mountain paths often at a great height, with 30 kg or more on his back. Once he fell dangerously ill. For months on end, he missed his classes. But he didn't give up, like many others, but continued at school and, at the time I met him, had just gained admission to study at university. Madan's ambition and willpower was the second thing that impressed me most about him. In the meantime, he has been able to give up his job as a trekking guide and is studying business in Kathmandu.

I invited Madan to come to Europe with me to take part in my programme of visits and lectures that was taking me across half of Europe. I had been invited to Germany, Italy and Portugal in order to report on my work in the Indian villages. For his part, Madan was to talk about his village life in Nepal. Last May, I visited Madan's village Merangdi in Solukumbhu with him and had the chance to spend a week in the home of his large, multi-branched family. Madan had taken photos that we could show people. That was how the event at Quinta dos Vales came about.

### INDIA

I had decided early on that I didn't only want to work in India as a German lektor, studying and working as a writer, but I also wanted to live as closely as possible to the local people. Living together in such a way invariably and organically leads to mutual help and support, in a way which is both possible and necessary among friends. I never

seine Aufmerksamkeit und Treue auf dem schwierigen Weg durch die Hochgebirgstäler. Er wanderte beharrlich einen halben Schritt hinter mir her, warnte mich, half mir, wartete geduldig, wenn ich wieder zu Atem kam, sang fröhlich Nepali-Filmsongs und gab meinen Anstrengungen die positive Ausrichtung und Freude, die ich allein nicht fand.

Abends kamen wir ins Gespräch. Madan erzählte über sein schwieriges Leben. Er ist der Sohn einer armen, kinderreichen Familie in einem Bergdorf des Distrikts Solukumbhu. Er besuchte die Schule im Nachbardorf, doch als Fünfzehnjähriger begann er, für die Familie Geld zu verdienen. Er arbeitete beim Bau einer Straße und eines Hauses, um sich das Geld für den Nachhilfeunterricht zu verdienen. Mehrmals im Jahr zog er als Träger mit Trekking-Touristen durch die bekannten Bergregionen. Man stelle sich das in etwa so vor: mit 30 kg und mehr auf dem Rücken wanderte ein noch nicht ausgewachsener Junge über die risikanten Bergwege in oft großer Höhe. Einmal erkrankte er lebensgefährlich. Monatelang verpaßte er seinen Unterricht. Er gab aber nicht auf, wie viele andere, sondern setzte die Schule fort und erhielt, als ich ihn kennenlernte, gerade die Zulassung zum Universitätsstudium. Madans Strebsamkeit und Willenskraft waren das Zweite, das mir an ihm imponierte. Inzwischen hat er seinen Job als Trekking-Führer aufgegeben können und ist Student der Betriebswirtschaft in Kathmandu.

Ich lud Madan ein, mit mir nach Europa zu kommen, um an meinem Vortrags- und Besuchsprogramm, das mich diesmal durch halb Europa führte, teilzunehmen. Ich war in Deutschland, Italien und Portugal eingeladen worden, über meine Arbeit in den indischen Dörfern zu berichten. Madan sollte seinerseits von seinem Dorfleben in Nepal erzählen. Letzen Mai hatte ich mit Madan sein Dorf Merangdi in Solukumbhu besucht und durfte eine Woche im Haus seiner großen, weitverzweigten Familie wohnen. Madan hatte Fotos gemacht, die wir zeigen konnten. So kam die Veranstaltung in Quinta dos Vales zustande.

### INDIEN

Ich hatte mich schon früh dazu entschieden, in Indien nicht nur als Deutschlektor zu arbeiten, nicht nur zu studieren und als



Martin &amp; Madan | Aljezur

profissional de ajuda para o desenvolvimento, nunca trabalhei nas aldeias por um salário, encarava antes o meu trabalho como o prolongamento do serviço de um amigo para amigos.

Porque para mim era importante construir um contacto de amizade com as pessoas nas aldeias, simplifiquei radicalmente o meu estilo de vida. Vivo de forma muito simples sem televisão nem rádio, sem ar condicionado nem frigorífico. Construiram-me uma casa de lama em Ghosaldanga onde durmo quando visito a aldeia. Assim sinto-me ligado à vida das pessoas e à natureza.

Se o trabalho de desenvolvimento social custa dinheiro? – Não, não muito. Primeiro descobri o Sona Murmu o único jovem em Ghosaldanga, que na altura, tinha conseguido terminar uma formação escolar até ao décimo ano. Eu apoiei-o para que ele pudesse ir para o liceu. Como contrapartida, fiz com que se comprometesse a abrir uma escola nocturna para crianças na aldeia. Foi assim que começou.

In addition, we planted hundreds of trees year by year. That doesn't cost anything, but requires manpower and discipline. It is good training in many areas and transforms the environment more radically and more positively than any other development. The third thing was medical care, still rudimentary in those days. We took sick people to the doctor and ensured that they took their medicines. I was aware that we couldn't motivate people to participate in development work if we didn't support them in times of crisis – for example in the event of accidents and illness, births and deaths.

So the work began that has gradually grown over the years and decades. We have now set up evening schools in five villages, and a daytime school with boarding houses for girls and boys. Over a hundred young people have completed their studies at the school, and there are many young men and women doing college and university courses. Medical care has been professionally organised by a German doctor and a large garden growing organic fruit and vegetables supplies our school children.

#### NEPAL

Madan Thapa Magar mudou-se há cinco anos para a capital Katmandu, porque não podia continuar a ter uma formação a um nível superior na sua aldeia. Morava com parentes, ia à escola e trabalhava como guia de montanhas para pagar o seu sustento. Aprendeu inglês suficiente para passar de carregador para guia de montanhas. Quando em finais de 2013, pôde começar os seus estudos, decidiu-se pelo ramo "Business" – administração de empresas. Porquê? Perguntei-lhe eu. – A resposta foi clara e simples: "Depois do curso quero ganhar muito dinheiro. Com este curso isso é possível mais rápido!"

Analisemos a situação do Madan: Os pais dele estavam endividados, os irmãos, que não tinham nenhuma formação escolar, tinham empregos com salários baixos como lenhadores e dono de uma pequena loja. O irmão mais velho ganhou, durante seis anos, dinheiro no Irão e no Dubai a fazer trabalhos simples. Muitos outros membros da linhagem do Madan Magar e vizinhos na aldeia estavam ou a trabalhar para o Trekking ou trabalhavam em estados do Golfo e na Malásia sob condições duras e, por vezes, brutais. O Madan tentava quebrar este ciclo vicioso através de uma melhor forma-

became a professional aid worker, never worked in the villages for a salary, but regarded my activity as the extension of the service of a friend.

As it was important for me to establish a close, friendly relationship with the people in the villages, I radically simplified my lifestyle. I live very simply, with no television or radio, with no air-conditioning or fridge. I was built a tiny, mud house in Ghosaldanga, where I spent the night when I visited the villages. In this way, I feel a connection with the lives of the local people and with nature.

Does social development work cost money? – No, not much. First of all, I discovered Sona Murmu, the only boy at that time in Ghosaldanga who had got as far as completing the 10th grade at school. I supported him to enable him to go to college. In return, he undertook to set up an evening school for the children in the village. That was how it began.

In addition, we planted hundreds of trees year by year. That doesn't cost anything, but requires manpower and discipline. It is good training in many areas and transforms the environment more radically and more positively than any other development. The third thing was medical care, still rudimentary in those days. We took sick people to the doctor and ensured that they took their medicines. I was aware that we couldn't motivate people to participate in development work if we didn't support them in times of crisis – for example in the event of accidents and illness, births and deaths.

So the work began that has gradually grown over the years and decades. We have now set up evening schools in five villages, and a daytime school with boarding houses for girls and boys. Over a hundred young people have completed their studies at the school, and there are many young men and women doing college and university courses. Medical care has been professionally organised by a German doctor and a large garden growing organic fruit and vegetables supplies our school children.

#### NEPAL

Madan Thapa Magar moved to the capital Kathmandu five years ago because he was unable to get any further education in his village. He lived with relatives, went to school and earned his living as a mountain guide. He had learnt enough English to progress from porter to guide. When at last he was able to start his studies, he opted for studying business. Why? I asked him. – The answer was clear and simple: "After my studies I want to earn a lot of money. I am most likely to do so with this course!"

Let us have a look at Madan's situation: his parents were in debt, his brothers, who didn't go to school, have low-paid jobs as a woodcutter and the owner of a small shop. For six years, the older brother was employed as a simple worker in Iran and Dubai. Many other members of Madan's Magar tribe and neighbours in the village were either employed in trekking or were working in the Gulf States and Malaysia under hard, often brutal conditions. Madan was trying to escape this vicious circle through better education, which mostly leads to better working conditions and higher salaries.

Schriftsteller zu wirken, sondern mit den Menschen so eng und vertraut zusammenzuleben, wie es eben möglich war. Ein solches Zusammenleben führt unweigerlich und organisch zu einem gegenseitigen Helfen und Fördern, wie es unter Freunden eben möglich und notwendig ist. Ich wurde kein professioneller Entwicklungshelfer, arbeite in den Dörfern nie für ein Gehalt, sondern sah mein Wirken als die Erweiterung des Dienstes eines Freundes für Freude an.

Da es mir wichtig war, einen engen freundschaftlichen Kontakt zu den Menschen in den Dörfern zu errichten, vereinfachte ich radikal meinen Lebensstil. Ich wohne sehr schlicht ohne Fernsehen und Radio, ohne Klimaanlage und Kühlschrank. Man baute mir ein winziges Lehmhaus in Ghosaldanga, worin ich übernachte, wenn ich die Dörfer besuche. So fühle ich mich mit dem Leben der Menschen und mit der Natur verbunden.

Kostet soziale Aufbauarbeit Geld? – Nein, nicht viel. Zuerst entdeckte ich Sona Murmu, den einzigen Jungen in Ghosaldanga, der damals einen Schulabschluß mit der zehnten Klasse geschafft hatte. Ich förderte ihn, damit er das College besuchen konnte. Ihn verpflichtete ich als Gegendienst, eine Abendschule für die Kinder im Dorf einzurichten. So fing es an.

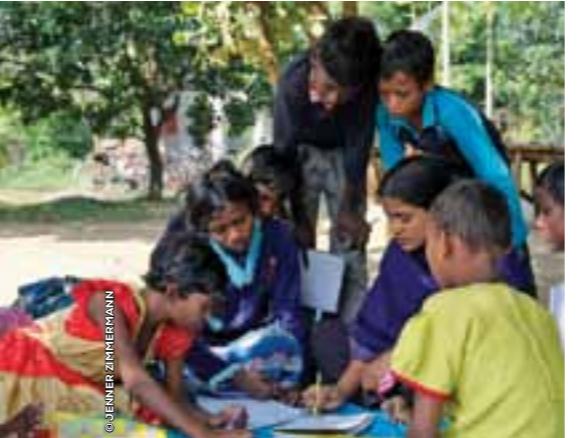
Außerdem pflanzten wir Jahr für Jahr Hunderte von Bäumen. Das kostet nichts, es verlangt aber Arbeitskraft und Disziplin. Es ist eine gute Schulung in vielen Bereichen und verwandelt die Umwelt radikaler und positiver als jede andere Einwirkung. Als Drittes kam eine damals noch rudimentäre medizinische Versorgung hinzu. Kranke brachten wir zum Arzt und sorgten dafür, dass sie ihre Medikamente einnahmen. Mir war bewusst, dass wir Menschen nicht zu einer Aufbauarbeit motivieren konnten, wenn wir sie nicht in Krisenzeiten – etwa bei Unfällen und Krankheiten, bei Geburten und Todesfällen – unterstützen.

Sobrinn das Werk, das über die Jahre und Jahrzehnte langsam gewachsen ist. Wir haben inzwischen Abendschulen in fünf Dörfern aufgebaut, eine Tagesschule mit Schulheimen für Mädchen und Jungen. Über hundert Jugendliche haben die Schule abgeschlossen, zahlreiche Jungen und Mädchen machen College- und Universitätsabschlüsse. Die medizinische Versorgung ist professionell von einer deutschen Ärztin organisiert worden und ein großer Garten mit biologischem Obst- und Gemüseanbau versorgt unsere Schulkinder.

#### NEPAL

Madan Thapa Magar ist vor fünf Jahren in die Hauptstadt Kathmandu gezogen, weil er in seinem Dorf keine weiterführende Erziehung bekommen konnte. Er wohnte bei Verwandten, besuchte die Schule und arbeitete für seinen Unterhalt als Bergführer. Er hatte genug Englisch gelernt, um vom Träger zu einem Bergführer zu avancieren. Als er Ende 2013 endlich sein Studium beginnen konnte, entschied er sich für das Fach „Business“ – Betriebswirtschaft. Warum? fragte ich ihn. – Die Antwort war klar und einfach: „Nach dem Studium möchte ich viel Geld verdienen. Das ist mit diesem Studium am ehesten möglich!“

Führen wir uns Madans Situation vor Augen: Seine Eltern waren verschuldet, seine Brüder, die keine Schulbildung besitzen, ha-



© JENNIFER ZIMMERMANN

**Na adega Quinta dos Vales em Estômbar, Lagoa ouviu-se a história de duas aldeias.**

**At the Quinta dos Vales winery in Estombar - Lagoa, the story of two villages could be heard.**

**Im Weingut Quinta dos Vales in Estombar-Lagoa war die Geschichte von zwei Dörfern zu hören.**

ção que, geralmente leva a melhores condições de trabalho e a um vencimento mais alto.

Ele começou a pensar no seu objetivo de vida, quando conseguiu um patrocinador, que lhe possibilitou os estudos na universidade. Que motivos tinha este homem? Ele não queria o seu dinheiro de volta, ele queria simplesmente ajudar anonimamente, de modo a que uma pessoa tivesse um futuro melhor e confiou no Madan, e que ele não utilizaria mal este meio. Próximo do final do seu primeiro ano de estudo e algumas semanas antes da sua estadia na Europa, o Madan disse-me ao telefone que queria ser assistente social – na sua aldeia ou nas proximidades. Se alguém que não pertence à sua família, nem à sua linhagem, faz tanto por ele, então ele quer fazer algo por pessoas menos privilegiadas no seu meio.

#### PORTUGAL

Madan told this story for the first time in Portugal: of his wish to stay in his country, in order to "do something" there. Of his attempt to swim against the tide and despite that, or maybe for that very reason, to find fulfilment. He showed photos of the journey to his village. How he set off by jeep in the early morning darkness and returned to his village along bumpy tracks in the evening. How he slept at relatives' houses and continued the journey the next morning on foot until he reached Merangdi two or three hours later. He showed photos of the everyday chores at home, in the kitchen, in the yard and the fields. For example, pictures of two oxen pulling the plough and of his mother walking behind them scattering the seed. Of cooking and the preparation of food. Of the life of his ageing grandfather, who lives with the family because no one would send him to an old people's home.

What do you want to be? I asked Madan during the event. – "Quero fazer algo pela minha família e pela minha aldeia. Ainda não sei como, mas estou a preparar-me com os meus estudos para essa tarefa", disse ele.

At the Quinta dos Vales winery in Estombar - Lagoa, the story of two villages could be heard – of Ghosaldanga, where the spirit of change has already been blowing for thirty years; and of Merangdi, where a young man is preparing himself to get a similar wind blowing. Thank you.

Pode obter mais informações em:  
[www.dorfentwicklung-indien.de](http://www.dorfentwicklung-indien.de)

Martin Kämpchen trabalha como jornalista, tradutor e escritor na Índia para o folhetim do jornal alemão FAZ, para o Ceylon Today, o The Statesman e outras publicações. Tem livros publicados pelas editoras Rowohlt, Insel e Herder.

You can find more information at:  
[www.dorfentwicklung-indien.de](http://www.dorfentwicklung-indien.de)

Martin Kämpchen works in India as a journalist, translator and writer for the Feuilleton of the German FAZ, for Ceylon Today, The Statesman and others. His books have been published by Rowohlt, Insel and Herder.

ben entsprechend niedrig bezahlte Jobs als Holzfäller und Besitzer eines kleinen Ladens. Der ältere Bruder verdiente sechs Jahre im Iran und in Dubai Lohn als einfacher Arbeiter. Viele andere Mitglieder von Madans Magar-Stamm und Nachbarn im Dorf waren entweder im Trekking beschäftigt oder schufteten in den Golfstaaten und in Malaysia unter harten, manchmal brutalen Bedingungen. Diesem Teufelskreis versuchte Madan durch bessere Bildung zu entkommen, die meist zu besseren Arbeitsbedingungen und höheren Löhnen führt.

Er begann über sein Lebensziel nachzudenken, als er einen Sponsor bekam, der ihm das Universitätsstudium ermöglichte. Welche Motive hatte dieser Mann? Er wollte sein Geld nicht zurück, er wollte einfach nur anonym helfen, damit ein Mensch eine bessere Zukunft bekommt, und vertraute Madan, dass er diese Mittel nicht missbrauchte. Gegen Ende seines ersten Studienjahres und wenige Wochen vor seinem Europa-Aufenthalt sagte mir Madan am Telefon, er wolle Sozialarbeiter werden – in seinem Dorf oder in der Nähe. Wenn jemand, der nicht zu seiner Familie und seinem Stamm gehört, so viel für ihn tut, dann möchte er etwas für weniger privilegierte Menschen in seinem Umkreis tun.

#### PORTUGAL

Diese Geschichte erzählte Madan erstmals in Portugal: von seinem Wunsch, in seinem Land zu bleiben, um dort „etwas zu tun“. Von seinem Versuch, gegen den Strom zu schwimmen und trotzdem oder gerade deswegen erfüllt zu sein. Er zeigte Fotos von dem Weg zu seinem Dorf. Wie er frühmorgens in der Dunkelheit im Jeep abfuhr und über holprige Wege abends die Nähe seines Dorfes erreichte. Wie er bei Verwandten übernachtete und am nächsten Morgen die Reise zu Fuß fortsetzte, bis er zwei oder drei Stunden später Merangdi erreichte. Er zeigte Fotos von den alltäglichen Verrichtungen im Haus, in der Küche, im Hof und auf dem Feld. Etwa von zwei Ochsen, die den Pfahlpflug ziehen, und von seiner Mutter, die dahinter geht und die Samen streut. Vom Kochen und dem Zubereiten der Speisen. Vom Leben des hochbetagten Großvaters, der mit der Familie lebt, weil niemand ihn in ein Altenheim schicken würde.

Was möchtest du werden? fragte ich Madan im Laufe der Veranstaltung. – „Ich möchte etwas für meine Familie und mein Dorf tun. Noch weiß ich nicht wie, aber ich bereite mich mit meinem Studium auf diese Aufgabe vor“, sagte er.

Im Weingut Quinta dos Vales in Estombar-Lagoa war die Geschichte von zwei Dörfern zu hören – von Ghosaldanga, in dem schon dreißig Jahre lang der Geist der Veränderung weht; und von Merangdi, in dem sich ein junger Mann darauf vorbereitet, auch diesen Wind zu entfachen. Danke.

Mehr Informationen erhalten Sie unter:  
[www.dorfentwicklung-indien.de](http://www.dorfentwicklung-indien.de)

Martin Kämpchen arbeitet als Journalist, Übersetzer und Schriftsteller in Indien für das Feuilleton der FAZ, für Ceylon Today, The Statesman u.a. Seine Bücher erschienen bei Rowohlt, Insel und Herder.



© HUGO FILIPE LOPES

Cor de laranja não é o mesmo que cor de tangerina, já que esta é exclusiva de Guimarães, mais especificamente do restaurante vegetariano que se encontra mesmo em frente ao castelo que serviu de berço ao condado portucalense.

Idealizado em Santo Tirso mas materializado em Guimarães, este é o único restaurante vegetariano em toda a cidade, mas nem por isso deixa de reflectir a história gastronómica da zona em pormenores como o uso de ervas aromáticas típicas como o alecrim ou a presença de alimentos fumados, ambos combinados no prato de arroz de alecrim e tofu fumado. Da mesma forma, o Cor de Tangerina propõe aos seus clientes uma versão vegetariana do tradicional molho de caçador que ficou humoristicamente baptizado como "molho de caçador que não foi à caça".

Embora fundado há 8 anos por um grupo de amigos, este restaurante é dirigido por Dinis Mendes, Liliana Duarte e Eduardo Gonçalves que perseguem uma cozinha de fusão das várias tendências alternativas saudáveis como o veganismo, o crúdorismo ou a macrobiótica.

“

Aqui os autênticos sabores lusitanos fundem-se verdadeiramente com a modernidade da alimentação vegetariana, abraçando assim a tradição e a contemporaneidade numa mesma refeição.

**Here, the authentic Portuguese flavours truly merge with the modernity of a vegetarian diet that embraces both traditional and contemporary styles within the same menu.**

Hier verschmelzen wahrhaftig authentisch lusitanische Aromen mit aktueller vegetarischer Kochkunst und vereinen somit Tradition und Moderne in einem Mahl.

GUIMARÃES | Hugo Filipe Lopes

## Sabores vegetarianos em terras d'El Rei.

**Vegetarian flavours in the land of the King.**

**Vegetarische Genüsse aus dem Land des Königs.**

*Orange is not the same colour as tangerine. The latter is exclusive to Guimarães, and more specifically to the vegetarian restaurant - Cor de Tangerina - located directly opposite the castle that has become famous as the birthplace of the County (and later the Kingdom) of Portugal.*

*Conceived of in Santo Tirso, but put into practice in Guimarães, this is the only vegetarian restaurant in the city, but one that still manages to reflect the gastronomic history of the surrounding region in details like the use of typical aromatic herbs such as rosemary or the presence of smoked foods, both combined in such dishes as rosemary rice and smoked tofu. Similarly, Cor de Tangerina serves up a vegetarian version of the traditional local "hunter's sauce", a dish that has humorously been renamed as the "sauce of the hunter who never went hunting".*

*Following its opening eight years ago by a group of friends, this restaurant is now run by Dinis Mendes, Liliana Duarte and Eduardo Gonçalves, who follow a fusion cooking style that incorporates various healthy alternatives such as veganism, raw foodism*

Orangefarben ist keineswegs gleichzusetzen mit tangerinenfarben, da letzteres sich exklusiv auf Guimarães bezieht, genauer gesagt auf das vegetarische Restaurant, welches sich nahe der Burg befindet, der „Wiege der Grafschaft Portucalense“.

Erdacht in Santo Tirso, realisiert in Guimarães, ist dies das einzige vegetarische Restaurant in der ganzen Stadt. Doch auch hier spiegelt sich die kulinarische Geschichte der Region wieder, durch die Verwendung von typischen Kräutern wie Rosmarin und von Räucherwaren, in einem Gericht vereint zu Räuchertofu mit Rosmarinreis. Desgleichen bietet das „Cor de Tangerina“ seine eigene, vegetarische Version der traditionellen Jägersoße, hier augenzwinkernd benannt als „Soße des Jägers, der nicht zur Jagd war“.

Vor acht Jahren von einer Gruppe von Freunden ins Leben gerufen, wird dieses Restaurant heute von Dinis Mendes, Eduardo Gonçalves und Liliana Duarte geführt, deren Konzept darin besteht, verschiedene kulinarische Richtungen wie die vegane, die rohkostliche und die makrobiotische Ernährungswise zu verschmelzen.

Auf eine gesunde Ernährung wird in gewisser Weise auch bei den Desserts Wert gelegt, zu



© HUGO FILIPE LOPES

Lisboa - Guimarães e regresso  
(778 km x 116 g/km): 90,24 kg CO<sub>2</sub>

Round trip to Lisboa and Guimarães  
(778 km x 116 g/km): 90,24 kg CO<sub>2</sub>

Lisboa, Guimarães und zurück  
(778 km x 116 g/km): 90,24 kg CO<sub>2</sub>

“

Neste restaurante busca-se uma cozinha de fusão das várias tendências alternativas saudáveis como o veganismo, o crúdorismo ou a macrobiótica.

*This restaurant follows a fusion cooking style that incorporates various healthy alternatives such as veganism, raw foodism and the macrobiotic approach.*

**Das Konzept besteht darin, verschiedene kulinarische Richtungen wie die vegane, die rohkostliche und die makrobiotische Ernährungswise miteinander zu verbinden.**

crobiótica. Essa preocupação com a saúde é também de certo modo espelhada em várias das sobremesas, nomeadamente numa versão da mousse de chocolate com açúcar mascavado e chocolate negro. Na cozinha deste restaurante a escolha dos ingredientes é fundamental, não apenas por causa do seu sabor mas também devido à sua história na cozinha vimaranense e de igual modo porque a forma como o comércio é feito importa.

Se na sua génese, o Cor de Tangerina era uma loja de produtos de comércio justo então chamada Azul de Tangerina, essa preocupação nunca abandonou os responsáveis, já que além de confeccionar os pratos, Dinis, Liliana e Eduardo também fazem questão de ter como fornecedores os pequenos produtores locais, organizando também uma feira mensal de produtos biológicos. Desde modo, através da agricultura de proximidade, o ideal do comércio justo é praticado na zona onde se inserem, assim como a questão da sustentabilidade é resolvida através dos produtos típicos de cada época. Esta postura deriva do facto deste restaurante apresentar ainda outras facetas, particularmente a de cooperativa, como forma de afirmar uma participação activa no desenvolvimento sustentável. Outra das facetas que Dinis, Liliana e Eduardo fazem questão de vincar é a tentativa de reforçar a pedagogia alimentar junto do público através de pequenas ações de sensibilização como as visitas às escolas a fim de exemplificar formas de concretizar lanches saudáveis, e paralelamente explicar todos os factos implicados na produção e comercialização de todos os bens que chegam às mãos das crianças.

Ainda que no início, Dinis, Liliana e Eduardo tivessem encontrado algumas resistência derivado do facto de Guimarães ser uma cidade conservadora e tradicionalista, actualmente os cidadãos vimaranenses já não os estranham, chegando inclusivamente a contar agora com vários clientes regulares, assim como com visitas frequentes de turistas estrangeiros. Aqui os autênticos sabores lusitanos fundem-se verdadeiramente com a modernidade da alimentação vegetariana abraçando assim a tradição e a contemporaneidade numa mesma refeição.



© HUGO FILIPE LOPES

and the macrobiotic approach. This concern with healthy eating is reflected, to some extent, in several desserts served here, particularly a version of chocolate mousse made with Demerara sugar and dark chocolate. In this restaurant's kitchen, the choice of ingredients is fundamental, not only due to their flavours, but also due to their role in the history of Guimarães cuisine, as well as the belief that the way in which business is done really matters.

*Cor de Tangerina was originally known as Azul de Tangerina and began life as a shop selling fair trade products, a concern that has always remained a part of the business. Besides preparing the dishes, Dinis, Liliana and Eduardo also make a point of sourcing their ingredients from local small-scale producers whilst also organising a monthly organic fair. In this way, through proximity agriculture, the ideal of fair trade is put into practice in the surrounding region, along with sustainability solutions achieved through the use of seasonally available ingredients. This posture derives from other facets that mark the way in which this restaurant does business, in particular its cooperative nature and its active participation in sustainable development. Another of the dimensions that Dinis, Liliana and Eduardo continue to focus on is the effort they make to reinforce dietary awareness among the general public through small events such as school visits to demonstrate ways of eating healthily while also explaining the facts implied in the production and retailing of many of the products that get into the hands of children.*

*Even though, at first, Dinis, Liliana and Eduardo did face some resistance due to the fact that Guimarães remains a conservative and traditionalist city, they now number local citizens among their regular clients, with greater acceptance in the broader community, as well as being a hit with international visitors to the city. Here, the authentic Portuguese flavours truly merge with the modernity of a vegetarian diet that embraces both traditional and contemporary styles within the same menu.*

### Cor de Tangerina

Largo Martins Sarmento, 89, 1º - Guimarães • Tel.: (+351) 253 542 009 | 966 876 165  
Email: cordetangerina@gmail.com • Web: www.cor-de-tangerina.blogspot.pt

geniessen am Beispiel einer ausgezeichneten Art von Mousse au Chocolate, hergestellt mit braunem Zucker und dunkler Schokolade. Für die Küche dieses Restaurants ist die Wahl der Zutaten von essentieller Bedeutung, nicht nur wegen des besonderen Geschmacks. Kulinarische Tradition in Guimarães sowie die Art des Anbaus und des Handels spielen je eine gleichwertige Rolle.

In der Entstehungsphase war „Cor de Tangerina“ ein Geschäft für fair gehandelte Produkte, genannt „Blue Tangerine“, und dieses Konzept ist nach wie vor eine Herzensangelegenheit der verantwortlichen Inhaber. So beziehen Dinis, Liliana und Eduardo ihre Zutaten nicht nur von lokalen Produzenten, sondern organisieren auch einen monatlich stattfindenden Bio-Markt. Auf diese Art fördern sie nicht nur auf ideale Weise in ihrer Region lokale Herstellung und fairen Handel, sondern verbrauchen, der Idee der Nachhaltigkeit entsprechend, auch die typischen Produkte der jeweiligen Saison.

Ihre Haltung zeigt sich auch daran, dass das Restaurant noch weitere Facetten bietet. Insbesondere handelt es sich gleichzeitig um eine Art Genossenschaft und bietet damit eine Möglichkeit zur aktiven Teilnahme an einer nachhaltigen Entwicklung. Ein weiterer Aspekt ist das Bestreben von Dinis, Eduardo und Liliana, das Bewusstsein für Lebensmittel durch kleine, sensibilisierende Aktionen in der Öffentlichkeit zu wecken, z.B. durch Besuche an Schulen, um Beispiele für gesunde Snacks zu geben und gleichzeitig zu informieren über Themen wie die Produktion und die Vermarktung all der guten Dinge, an denen sich die Kinder tagtäglich erfreuen dürfen.

Auch wenn Dinis, Eduardo und Liliana zu Beginn einigem Widerstand ausgesetzt waren, aus der Tatsache heraus, dass das Leben in Guimarães sich an konservativen und traditionalistischen Werten orientiert, werden sie inzwischen von den Einwohnern akzeptiert und dürfen auf einen lokalen Kundenstamm zählen, auch auf zahlreiche Besuche von Touristen.

Hier verschmelzen wahrhaftig authentisch lusitanische Aromen mit aktueller vegetarischer Kochkunst und vereinen somit Tradition und Moderne in einem Mahl.



ANTÓNIO VEIGA

# A Banca Ética é possível em Portugal?

Os desenvolvimentos até agora conhecidos sobre a questão do BES e sobre o Grupo Espírito Santo, nas suas várias ramificações, são tudo menos tranquilizadoras. Toda a trama de situações que são dadas a conhecer torna cada vez mais pertinente descobrir iniciativas que visem uma forma diferente de considerar a actividade bancária também em Portugal. Neste sentido, a ECO123 entrevistou Tito Damião, Director Executivo da Associação das Comunidades Auto Financiadas (ACAF), que tem participado em iniciativas que visam criar condições para o aparecimento da Banca Ética em Portugal.

**ECO123:** Antes de entrarmos no tema, pode explicar o que é a ACAF?

A ACAF existe desde 2009, é uma organização sem fins lucrativos de missão social, enquadrada nas microfinanças e na economia da partilha, promovendo e capacitando pessoas e comunidades em métodos que aumentem a sua confiança, autonomia e sustentabilidade. Inicialmente concebida para ser uma organização 100% não lucrativa, as tremendas dificuldades actuais de financiamento de organizações com missões sociais não-assistenciais e por outro lado, o potencial de inovação e de auto-sustentabilidade de algumas vertentes da ACAF, levou ao recrutamento do novo Director Executivo e equipa em Outubro de 2013, bem como a um processo de transformação da ACAF através de projectos geradores de receitas que permitam financiar a sua missão social. Esse processo está no seu início e a ACAF é hoje uma das muitas organizações de empreendedorismo social com metodologias de autonomização de pessoas e comunidades, com capacidade para se tornar autossustentável, mas que precisa de investimento para poder sobreviver e crescer. O ecossistema do empreendedorismo social em Portugal é ainda pequeno e não existem ainda formas de financiamento que refletem a diversidade de mo-

Na produção deste artigo não houve emissão de CO<sub>2</sub>.

There was no emission of CO<sub>2</sub> in the production of this article.

Null CO<sub>2</sub> Emission während der Recherche zu diesem Artikel.

# Is Ethical Banking possible in Portugal?

*What is so far known about the collapse of BES and the Espírito Santo group and its various ramifications is anything but reassuring. The entire range of situations that are gradually being revealed make it ever more pertinent to discover initiatives that take a different approach to banking activities. To this end, ECO123 interviewed Tito Damião, Executive Director of ACAF – the Association of Self-Funded Communities, which has engaged in a range of initiatives designed to pave the way for the emergence of Ethical Banking in Portugal.*

**ECO123:** Before we get into our theme for discussion, could you please tell us something about ACAF?

*ACAF has existed since 2009 and is a non-profit organisation with a social goal, operating within the framework of micro-finance and an economy of sharing, fostering and empowering people and communities with methods that boost their levels of trust, autonomy and sustainability. Initially designed as a 100% non-profit organisation, the tremendous current difficulties in financing organisations with non-welfare social missions and, furthermore, the potential for innovation and the self-sustainability of some aspects of ACAF activities, led to the recruitment of the new Executive Director and a management team in October 2013, as well as to a process of transforming ACAF through projects generating returns that made it possible to finance its social mission. This process is only in its beginnings and ACAF is today one of the many social entrepreneurship organisations with methodologies for rendering citizens and communities autonomous, endowing them with the capacity to attain self-sustainability, but still requiring investment to be able to survive and grow. The social entrepreneurship ecosystem in Portugal remains small and we still lack the forms of financing that reflect the diversity of the organisational models and the phases that they go through.*

# Ist eine Banca Ética in Portugal möglich?

*Was bisher über die Geschäfte der BES (Banco Espírito Santo) und über die Geschäftszweige der Grupo Espírito Santo bekannt geworden ist, ist alles andere als beruhigend. Mit dem Wissen um die Verwicklungen ist man immer mehr geneigt, offen für Initiativen zu sein, die das Bankensystem mit anderen Augen sehen, auch hier in Portugal. In diesem Sinne führte ECO123 ein Interview mit Tito Damião, dem Geschäftsführer des Verbandes der Selbstfinanzierten Gemeinschaften (ACAF). Dieser engagiert sich für die Schaffung der Voraussetzungen zur Einführung einer Banca Ética in Portugal.*

**ECO123:** Bevor wir zum Thema kommen, können Sie uns bitte erklären, was ACAF bedeutet?

*ACAF existiert seit 2009. Es handelt sich um eine Non-Profit-Organisation in sozialer Mission, Hand in Hand mit Mikrofinanzierung und Share Economy, zur Förderung und Stärkung der Menschen und Gemeinschaften mit Konzepten, die ihr Vertrauen, ihre Autonomie und Nachhaltigkeit verbessern. Ursprünglich entwickelt als gemeinnütziger Verein, führten zum einen die derzeitigen enormen Schwierigkeiten bei der Finanzierung von Organisationen für nicht staatlich unterstützte soziale Missionen und auf der anderen Seite das Innovationspotenzial und die Selbsterhaltung einiger Bereiche der ACAF zur Rekrutierung eines neuen Geschäftsführers und seines Teams im Oktober 2013 sowie zu einem Umwandlungsprozess von ACAF durch Einnahmen schaffende Projekte für die Finanzierung des sozialen Auftrags. Dieser Prozess steht noch in den Kinderschuhen und ACAF ist heute eine von vielen sozialen Unternehmerorganisationen mit Techniken, um Einzelpersonen oder Gemeinschaften zur Selbstständigkeit hinzuführen. Aber wir benötigen weitere Mittel, um zu überleben und zu wachsen. Die Landschaft des sozialen Unternehmertums in Portugal ist noch klein, und noch immer gibt es keine Formen der Finanzierung, die die Vielfalt der Modelle der Organisationen und die Phasen, in denen sie sich gerade befinden, berücksichtigt.*

delos de organizações e as fases em que se encontram.

**Que necessidades existem neste momento que tornam a banca ética mais importante hoje do que no passado?**

Diria que as necessidades são de equidade, previsibilidade, mais personalização, mais auto-regulação e mais defesa do interesse público.

Equidade porque o sistema tal como funciona não nos tem dado evidências de prestar o mesmo serviço a todos os clientes particulares e mesmo aos clientes empresas ou organizações.

Previsibilidade (que inclui total transparência), porque não podemos enquadrar esta actividade senão numa estabilidade de longo prazo e nesta perspectiva longa, o actual sistema de liberdade de mercado, deficientemente regulado, prova ser ineficiente e penalizador para a própria economia.

Personalização e auto-regulação porque nos nossos tempos já não faz sentido delegar certas responsabilidades de regulação em terceiros, quando o desejo de participar, bem como a vontade de co-criação de soluções com o consumidor são crescentes e a tecnologia permite que formas colaborativas sejam implementadas com custos baixos.

Estas necessidades levam-nos a duas questões que sublinham a importância histórica do advento da banca ética como forma de garantir o interesse público desta actividade:

*The first involves ensuring that the interests of bank clients are always ranked above those of others, whether they are shareholders or other interested parties, and that these interests are subject to their own regulations or public policies, of a more solid kind than the ones that currently exist. For example, the commercial pressures and easy access to credit that we have had for many years now for the acquisition of housing, and frequently of property that is over exposed to speculation. Together with the still prevailing lack of negotiating capacities or consumer*

**What needs currently exist that mean ethical banking is more important now than in the past?**

*I would say that the most important needs are equity, predictability, greater personalisation, greater self-regulation and greater defence of the public interest.*

*Equity since the system as it currently functions has not provided any evidence of supplying the same service standards to all private clients and even to companies and organisations.*

*Predictability (which includes total transparency) as we cannot approach this activity from any perspective other than the long-term one, and the current free market system, with its deficient regulations, has shown itself to be inefficient and harmful to the economy itself.*

*Personalisation and self-regulation because in contemporary society there is little sense in delegating certain regulatory responsibilities to third parties when the desire to participate, as well as the will to advance with the co-creation of solutions with consumers, are on the rise, with technology enabling the implementation of low-cost collaborative structures.*

*These needs lead us to two issues that highlight the historical importance of the advent of ethical banking as a means of guaranteeing public interest in this sector of activity:*

*The first involves ensuring that the interests of bank clients are always ranked above those of others, whether they are shareholders or other interested parties, and that these interests are subject to their own regulations or public policies, of a more solid kind than the ones that currently exist. For example, the commercial pressures and easy access to credit that we have had for many years now for the acquisition of housing, and frequently of property that is over exposed to speculation. Together with the still prevailing lack of negotiating capacities or consumer*

**“**  
**O ecossistema do empreendedorismo social em Portugal é ainda pequeno e não existem ainda formas de financiamento que refletem a diversidade de modelos de organizações e as fases em que se encontram.**

**The social entrepreneurship ecosystem in Portugal remains small and we still lack the forms of financing that reflect the diversity of the organisational models and the phases that they go through.**

**Die Landschaft des sozialen Unternehmertums in Portugal ist noch klein, und noch immer gibt es keine Formen der Finanzierung, die die Vielfalt der Modelle der Organisationen und die Phasen, in denen sie sich gerade befinden, berücksichtigt.**

- Tito Damião

**Welche Bedürfnisse verleihen in diesen Zeiten dem Bedürfnis nach einer Banca Ética mehr Nachdruck als in der Vergangenheit?**

Ich möchte betonen, es besteht Bedarf nach Fairness, Verlässlichkeit, mehr individuellen Anpassungsmöglichkeiten, mehr Selbstregulierung und einem wirksamen Verbraucherschutz.

Fairness, weil es zur Zeit keine Anzeichen für die Gleichbehandlung bei der Vergabe der Finanzdienstleistungen an Privatkunden, Firmen und Organisationen gibt.

Verlässlichkeit (einschließlich voller Transparenz), weil wir nur unter langfristig stabilen Gegebenheiten und mit Weitsicht arbeiten können. Im aktuellen System der freien Marktwirtschaft gibt es kaum Regeln. Das wirkt sich nachteilig und belastend auf unsere eigene Wirtschaft aus.

Personalisierung und Selbstregulierung, weil es heutzutage keinen Sinn mehr macht, bestimmte Aufgaben an Dritte zu delegieren, wenn Kunden zunehmend den Wunsch und die Bereitschaft zeigen, Lösungen gemeinsam zu erarbeiten, was mit der heutigen Technik zu geringen Kosten machbar ist.

Diese Anforderungen führen uns zu zwei Punkten, die die historische Bedeutung der Einführung einer Banca Ética unterstreichen als eine Möglichkeit, das öffentliche Interesse an dieser Dienstleistung zu erhalten: Der erste ist, dass die Interessen



“

**A ACAF é hoje uma das muitas organizações de empreendedorismo social com metodologias de autonomização de pessoas e comunidades, com capacidade para se tornar autossustentável, mas que precisa de investimento para poder sobreviver e crescer.**

**ACAF is today one of the many social entrepreneurship organisations with methodologies for rendering citizens and communities autonomous, endowing them with the capacity to attain self-sustainability, but still requiring investment to be able to survive and grow.**

**ACAF ist heute eine von vielen sozialen Unternehmertumsgesellschaften mit Techniken, um Einzelpersonen oder Gemeinschaften zur Selbstständigkeit hinzuführen. Aber wir benötigen weitere Mittel, um zu überleben und zu wachsen.**

- Tito Damião

bens demasiados expostos à especulação, aos quais acresceu ainda a falta de capacidade negocial ou competências do consumidor em literacia financeira, correspondem, no seu conjunto, aos factores estruturais de um enorme problema social que é o crédito malparado e o sobreendividamento, cujo trágico golpe de misericórdia foi a crise global originada nos EUA com os créditos sub-prime em 2008. Esta crise específica não foi totalmente antecipada, já as condições para que ela pudesse acontecer foram amplamente previstas e discutidas por muitos economistas, ONG's e políticos, o que significa que podia ter sido evitada, tivesse havido uma reforma da regulação do sector, responsabilidades que recaem em particular em governos nacionais como o dos EUA, autoridades transnacionais como a UE e plataformas de acordos multilaterais como a OMC.

A segunda é que os interesses dos cidadãos/contribuintes constituam o supremo interesse público deste sector e que o enquadramento legal e de regulação do sistema bancário sirva esse interesse preventivamente e não paliativamente. Por exemplo, deveria ser impossível que comportamentos do foro penal só sejam detectados numa fase em que as consequências já são irreversíveis, devastadoras para a economia e para a paz social. Consequências que, pelo que temos observado desde a crise de 2008, continuam a ser pagas, na totalidade ou em parte, pelo cidadão/contribuinte mas nunca, na justa medida, pelos autores dos crimes, com exceção talvez da Islândia, que remeteu todas as responsabilidades conexas à crise de 2008 para a justiça penal e não para o Estado/Contribuinte.

**Que entidades conhece que trabalham para a implementação da Banca Ética em Portugal e qual o papel da ACAF?**

Recentemente um conjunto de entidades, já cerca de 30, encetaram um pro-

*competences in terms of financial literacy, this situation has tended to generate the enormous social problem of bad debt and over-indebtedness that culminated in the world economy being crippled by the crisis originating in the United States with the 2008 sub-prime loan crisis. Although this specific crisis was not entirely foreseen, the conditions for its occurrence had already been widely identified and discussed by many economists, NGOs and politicians, and therefore could have been avoided had there been effective reform of the sector's regulation. The responsibilities for this lay, above all, in the hands of national governments, such as the United States, trans-national authorities, such as the European Union, and multilateral platforms, such as the World Trade Organisation.*

*The second dimension is that the interests of citizens/taxpayers represent the supreme public interest of this sector and that the legal framework and regulation of the banking system should serve this interest from a preventive and not from a palliative perspective. For example, it should be impossible for behaviour that is subject to penal sanctions to only be revealed when the consequences are already irreversible and devastating for the economy and social peace. Such consequences, as we have seen since the 2008 crisis and subsequent recession, continue to be paid for, whether totally or partially, by citizens/taxpayers, and never to any appropriate extent by the actual perpetrators of the crime, with the possible exception of Iceland, where all responsibilities linked to its financial crisis in 2008 were referred to its penal justice system and not to the State or its taxpayers.*

**What entities do you know of that are working to implement ethical banking in Portugal and what is the role played by ACAF?**

*Recently, a group of entities, already around 30 in number, embarked on a process of cooperation on the initiative of APDES – the Piaget Agency for Devel-*

der Bankkunden immer an erster Stelle stehen sollen, und nachrangig die der Aktionäre oder der anderen Dienstleistungsempfänger. Diese Interessen sollten stärker zur Selbstregulierung und zur Public Policy beitragen, als es zur Zeit der Fall ist. Zum Beispiel führen der kommerzielle Druck und der leichte Zugang zu Krediten, wie das für viele Jahre im Bereich der Eigenheimfinanzierung der Fall war, gehäufte Spekulationsgeschäfte, Mangel an Verhandlungskraft und finanzieller Kompetenz in ihrer Gesamtheit zu den strukturellen Faktoren eines großen sozialen Problems. Es führte zu faulen Krediten und der Überschuldung von Kreditkunden. So hatte die Supreme-Kreditkrise ihren Ursprung in den USA und in deren tragischen Verlauf löste sie die Weltwirtschaftskrise in 2008 aus.

Wenn auch diese Krise nicht in ihrem vollen Umfang vorausgesehen werden konnte, so waren die Bedingungen, die dazu führen können, umfassend bekannt und vorab schon von vielen Wirtschaftswissenschaftlern, NGOs und Politikern diskutiert worden. Das bedeutet, sie hätte vermieden werden können, wenn es eine Reform der Regulierung in diesem Sektor gegeben hätte. Die Verantwortung dazu liegt bei nationalen Regierungen wie den USA, länderübergreifenden Behörden wie in der EU und multilateralen Plattformen wie der Welthandelsorganisation.

Der zweite Punkt ist, dass die Interessen der Bürgerinnen und Bürger, dass heißt, der Steuerzahler, als übergeordnetes öffentliches Interesse anzuerkennen sind. Die Einrichtung eines Rechtsrahmens zur Regulierung des Bankensystems dient diesem Interesse als präventive und nicht palliative Maßnahme.

Es soll zum Beispiel dabei helfen, kriminelle Verhaltensweisen in einem Stadium aufzudecken, bevor sie zu irreversiblen, verheerend auf Wirtschaft und den sozialen Frieden wirkenden Konsequenzen führen. Konsequenzen, die, wie wir das seit der Krise von 2008 beobachten, auch weiterhin von den Bürgern / Steuerzahlern ganz oder teilweise abbezahlt werden, jedoch nie, wie es eigentlich richtig



© HUGO FILIPE LOPEZ

“

**A confiança será também factor crítico no sucesso ou insucesso da racionalização e expansão da oferta de microfinanças e da economia da partilha em Portugal, como alternativas de base comunitária e mutualista ao sistema bancário tradicional.**

**Trust is also a critical factor for success or failure in the rationalisation and expansion of micro-finance and the sharing economy in Portugal as community and mutualistic alternatives to the traditional banking system.**

**Vertrauen ist auch ein entscheidender Faktor für den Erfolg oder Misserfolg der Rationalisierung und des Ausbaus der Versorgung mit Mikrokrediten und der Share Economy in Portugal und als auf Gemeinschaft und Gleichberechtigung basierter Alternative zum traditionellen Bankensystem.**

- Tito Damião

cess de cooperação por iniciativa da Agência Piaget para o Desenvolvimento<sup>(1)</sup> (APDES) em torno dos temas das microfinanças e da economia da partilha, que tem como primeiro passo um evento que será divulgado em breve, onde o tema da banca ética será muito focado, nomeadamente analisando exemplos internacionais, como é o caso do banco ético FIARE em Espanha. O evento focará outras abordagens de microfinanças e da economia da partilha, como a plataforma online peer to peer de poupança e investimento em grupo, o PUDDLE.COM<sup>(2)</sup> dos EUA, liderado por Jean Claude Ferrera, o fundador da ACAF Espanha e criador da metodologia CAF, entre outras abordagens como as moedas locais. Outros objetivos do evento são: a harmonização de conceitos e a identificação de metodologias similares que estão a ser praticadas em Portugal nestes domínios; discutir de forma aberta estas questões e chamar outras organizações a juntarem-se à rede, seja para criar economias de escala, sejam relações de cooperação mais racionais e mais eficientes na gestão de recursos. O que as une não é necessariamente a criação da banca ética, mas sim o denominador comum de organizações com missão social que se dedicam a criar soluções comunitárias e de cooperação nestes domínios. O que as ainda pode dividir, e que certamente será discutido de forma saudável no evento e nos próximos tempos, é o posicionamento ideológico e disponibilidade das entidades para cooperar ou não com o sector público e privado nestes domínios, sendo posicionamento da ACAF que todos os sectores sejam ouvidos e saudavelmente confrontados com aquilo em que podem melhorar e contribuir para o interesse público, incluindo o próprio terceiro sector. A ACAF foi das primeiras entidades a aderir a esta rede ainda informal, é parceira do evento opment<sup>(1)</sup> centred around the themes of micro-finance and the sharing economy. This will take its first step with an event due to be publicised shortly, in which ethical banking will be a key theme, looking in particular at international examples, such as the ethical bank FIARE in Spain. The event will also take into account other approaches to microfinance and the sharing economy, such as the online peer-to-peer platform for group savings and investment, the American PUDDLE.COM<sup>(2)</sup>, led by Jean Claude Ferrera, the founder of ACAF Spain and the founder of the CAF methodology, among other approaches, such as the use of local currencies. Other objectives include: the harmonisation of concepts and the identification of similar methodologies being implemented in Portugal in these domains; openly discussing these questions and calling on other organisations to join the network, either to create economies of scale or to establish more rational and more efficient relationships of cooperation in the management of resources. What unites us is not necessarily the launch of ethical banking, but rather the common denominator of organisations with a social mission that are dedicated to creating community solutions and cooperating in these fields. What might still divide us and what will certainly be discussed in a healthy and open fashion at the event and in the near future is the ideological positioning and availability of these entities for cooperating with the public and private sectors in this field. ACAF maintains that all sectors should be listened to and healthily confronted with how they might improve and contribute towards the public interest, including the third sector itself. ACAF was one of the first entities to sign up to this still informal network, is a partner in this event, and has as its aim to draw attention to the fact that Portugal is among the countries with the lowest interpersonal trust levels in the OECD – a critical factor in every form of cooperation and transaction, particularly financial ones, and some-



“

**Ao contrário do que se possa pensar, encontramos poucas limitações nas competências chave da esmagadora maioria das pessoas que as impeçam de participar numa banca mais sustentável, que também inclua depósitos, mesmo que seja mais exigente do ponto de vista da participação, numa lógica de cliente/cooperante/regulador.**

**Contrary to what you might think, we find very few limitations in the key competences of the overwhelming majority of people to prevent them from participating in a more sustainable bank, which would also include deposits, even if it might be more demanding from the point of view of participation, based on the logic of client/member of a cooperative/regulator.**

**Entgegen dem, was man denken würde, gibt es nur wenige Einschränkungen für die Hauptbedürfnisse der überwiegenden Mehrheit der Menschen, die sie an der Beteiligung an einer nachhaltigeren Bank hindern würden, die auch Einlagen mit einschließt, auch wenn sie ein wenig anspruchsvoller in Bezug auf die Teilnahme ist, zumindest nach der Logik des Kunden / Unterstützers / Regulators .**

- Tito Damião

wäre, von den Tätern, vielleicht mit Ausnahme von Island, denn dort wurden gekonnt alle mit der Krise in Verbindung stehenden Folgen an die Strafjustiz verwiesen, nicht aber an den Staat bzw. Steuerzahler.

Von welchen Interessengruppen wissen Sie, dass sie die Einführung einer Banca Ética in Portugal unterstützen, und welche Rolle spielt die ACAF dabei?

Kürzlich begann auf Initiative der Piaget Agentur für Integrale Entwicklung<sup>(1)</sup> (APDES) eine Gruppe von circa 30 Unternehmen einen Prozess der Zusammenarbeit rund um die Themen Mikrofinanz und Share Economy (auch: Ko-Konsum, Kollaborative Wirtschaft). Im ersten Schritt wird es eine Veranstaltung geben, deren Termin noch bekannt gegeben wird. Dort konzentrieren wir uns auf das Thema Ethik, insbesondere anhand von internationalen Beispielen, wie der Ethik Bank Fiare in Spanien. Dort wird auch auf andere Ansätze zur Mikrofinanzierung und der Share Economy eingegangen werden, wie die Online-Kreditplattform peer-to-peer für soziale Sparen und Investieren, die nordamerikanische PUDDLE.COM<sup>(2)</sup>, geführt von Jean Claude Ferrera, dem Gründer der ACAF Spanien und Schöpfer der Methodik CAF, neben anderen Ansätzen wie lokalen Währungen. Weitere Ziele der Veranstaltung sind: die Harmonisierung der Konzepte und die Identifizierung von ähnlichen Methoden, die in Portugal in diesen Bereichen in die Praxis umgesetzt werden; diese Fragen offen zu diskutieren und andere Organisationen aufzurufen, dem Netzwerk beizutreten, um ökonomische Skalierung zu kreieren und für rationelle und effiziente Kooperationsbeziehungen im Ressourcenmanagement. Das verbindende Element ist dabei nicht so sehr die Schaffung einer ethischen Bank, sondern dass es sich um Organisationen mit sozialer Mission handelt, die nach gemeinschaftlichen Lösungen und Zusammenarbeit in diesen Bereichen suchen. Was sie allerdings noch entzweit und was sicherlich bei dieser Zusammenkunft und in Zukunft auf konstruktive Weise angesprochen werden muss, ist die ideologische Positionierung und die Verfügbarkeit der Projekte zur Zusammenarbeit auf diesen Gebieten mit dem öffentlichen und privaten Sektor. Nach Bestreben von ACAF sollen alle Abteilungen angehört werden. Alles, was verbessert werden kann und was dem öffentlichen Interesse dient, muss offen auf den Tisch gelegt und diskutiert werden, einschließlich des (non-profit) Dienstleistungssektors selbst. ACAF war das erste Unternehmen, das diesem informellen Netzwerk beigetreten ist. Sie ist Partner der

e tem como objectivo chamar a atenção para o facto de que Portugal está entre os países com mais baixo indicador de confiança interpessoal da OCDE – factor crítico em todas as formas de cooperação e de transacções, particularmente financeiras, e algo que precisa de ser discutido como causa social e de desenvolvimento sustentável em Portugal. A confiança será também factor crítico no sucesso ou insucesso da racionalização e expansão da oferta de microfinanças e da economia da partilha em Portugal, como alternativas de base comunitária e mutualista ao sistema bancário tradicional. A actual dispersão de marcas e de metodologias similares do terceiro sector, mesmo não competindo umas com as outras, podem criar ruído junto dos potenciais beneficiários nas suas escolhas, fragmentar a adesão, o potencial de impacto social e criar entropia na formação de confiança nas pessoas.

#### A banca ética é possível neste momento em Portugal?

Numa perspectiva ampla, já existem soluções de microfinanças muito sólidas como é o caso da própria ACAF e que precisam apenas de investimento e de um quadro legal mais reforçado que lhes dê espaço como alternativas dentro do sistema bancário e possibilidades de gerar a sua auto-sustentabilidade a que legitimamente estas organizações e seus beneficiários têm direito. Sem essa renovação do quadro legal e de investimento, dificilmente estas organizações conseguirão atingir o nível de confiança que foi conquistado por todos nós em benefício do sistema bancário tradicional, confiança essa que também está em declínio, deixando as pessoas num estado de incerteza e a pedir mudança. Ao contrário do que se possa pensar, encontramos poucas limitações nas competências chave da esmagadora maioria das pessoas que as impeçam de participar numa banca mais sustentável, que também inclua depósitos, mesmo que seja mais exigente do ponto de vista da participação, numa lógica de cliente/cooperante/regulador. A grande barreira não é a iliteracia financeira, é a confiança e no caso das Comunidades Auto-financiadas (CAF's) e de outras metodologias, é o aumento da

*thing that clearly needs to be discussed as a social cause and a factor in the sustainable development of Portugal. Trust is also a critical factor for success or failure in the rationalisation and expansion of micro-finance and the sharing economy in Portugal as community and mutualistic alternatives to the traditional banking system. The current spread of similar brands and methodologies throughout the third sector, even while not actually competing with each other, does run the risk of creating confusion among potential beneficiaries when making their choices, undermining and fragmenting their adherence to this scheme and thus its potential social impact. It may also hinder the formation and development of interpersonal trust.*

#### Is ethical banking possible at this time in Portugal?

*From a broader perspective, there are already very robust micro-finance solutions, as is the case with ACAF itself, which only need investment and a stronger legal framework to become viable alternatives to the banking system, capable of managing their own self-sustainability, which such organisations and the beneficiaries legitimately have a right to. Without this renewal of the legal framework for investment, it will be difficult for such organisations to attain the level of trust that was once held by all of us in the traditional banking system and that has gone into such sharp decline, leaving people in a state of uncertainty and demanding change. Contrary to what you might think, we find very few limitations in the key competences of the overwhelming majority of people to prevent them from participating in a more sustainable bank, which would also include deposits, even if it might be more demanding from the point of view of participation, based on the logic of client/member of a cooperative/regulator.. The great obstacle is not financial illiteracy, but trust, and in the case of Self-Funded Communities and other methodologies, raising levels of trust generates a major social impact. There are even fewer reductions in terms of the technological limitations preventing these methodologies from becoming universal or preventing people from choosing from a wider range of products, deciding where and under what*

Veranstaltung und beabsichtigt, die Aufmerksamkeit auf die Tatsache lenken, dass Portugal laut OECD zu den Ländern mit dem niedrigsten Indikator für zwischenmenschliches Vertrauen gehört – ein kritischer Faktor bei allen Formen der Zusammenarbeit und Transaktionen, insbesondere finanzieller Art, und etwas, dass auch bei der Diskussion über nachhaltige und soziale Entwicklung angesprochen werden muss. Vertrauen ist auch ein entscheidender Faktor für den Erfolg oder Misserfolg der Rationalisierung und des Ausbaus der Versorgung mit Mikrokrediten und der Share Economy in Portugal und als auf Gemeinschaft und Gleichberechtigung basierender Alternative zum traditionellen Bankensystem. Die aktuelle Zersplitterung der sich ähnelnden Kennzeichen und Methoden im dritten Sektor, selbst wenn sie nicht miteinander konkurrieren, birgt die Gefahr, dass potentielle Dienstleistungsempfänger bei der Wahl verunsichert werden und die Bereitschaft, sich zu beteiligen und das Potential für die soziale Wirkung schwächen sowie die Vertrauensbildung bei den Menschen behindert.

#### Ist eine Banca Ética in Portugal derzeit denkbar?

Im Großen und Ganzen gibt es bereits sehr solide Mikrofinanzlösungen, wie sie ACAF auch schon anbietet, nur brauchen sie noch Investitionen und einen verbesserten Rechtsrahmen, der ihnen den Raum als Alternative innerhalb des Bankensystems schafft und mit der Möglichkeit zum Selbsterhalt, wie es das Recht dieser Organisationen und der Begünstigten ist. Ohne die Reformierung des Rechtsrahmens und der Investitionen werden diese Organisationen kaum in der Lage sein, das Maß an Vertrauen zu gewinnen, das für uns alle als Nutznießer des traditionellen Bankensystems gewonnen wurde, das Vertrauen, das nun ebenfalls rückläufig ist, so dass die Bürger, in einen Zustand der Unsicherheit versetzt, Veränderung fordern. Entgegen dem, was man denken würde, gibt es nur wenige Einschränkungen für die Hauptbedürfnisse der überwiegenden Mehrheit der Menschen, die sie an der Beteiligung an einer nachhaltigeren Bank hindern würden, die auch Einlagen mit einschließt, auch wenn sie ein wenig anspruchsvoller in Bezug auf die Teilnahme ist, zumindest nach der Logik des Kunden / Unterstützers / Regulators . Die



© HUGO FILIPE LOPEZ

**“**  
Deveria ser impossível que comportamentos do foro penal só sejam detectados numa fase em que as consequências já são irreversíveis, devastadoras para a economia e para a paz social.  
*It should be impossible for behaviour that is subject to penal sanctions to only be revealed when the consequences are already irreversible and devastating for the economy and social peace.*

**Es soll zum Beispiel dabei helfen, kriminelle Verhaltensweisen in einem Stadium aufzudecken, bevor sie zu irreversiblen, verheerend auf Wirtschaft und den sozialen Frieden wirkenden Konsequenzen führen.**

- **Tito Damião**

confiança o grande impacto social criado. Muito menores ainda são as limitações tecnológicas que impeçam estas metodologias de se tornarem universais, ou que impeçam as pessoas de escolher num leque mais vasto de oferta, de decidir onde e em que condições querem depositar, poupar e investir não só o seu dinheiro mas outros recursos totalmente subestimados, como as competências, o tempo, reputações entre pares, objectos, todos eles recursos e transacções que não fazem sentido serem geridos de forma inefficiente à escala de uma comunidade, de um território ou de um país.

Numa perspectiva mais contextual, a banca ética ([www.bancaetica.it](http://www.bancaetica.it)) será sempre possível no actual quadro. As necessidades, legitimidades e motivações claramente existem, mas o desafio de mobilização de recursos e vontades é imensamente mais difícil do que por exemplo em Espanha, no processo que a FIARE fez com aparente sucesso. Mais uma vez o nosso baixo nível de confiança interpessoal terá um papel fulcral. Acresce que um fenômeno de financiamento de um novo banco, seja pelo modelo cooperativo ou de crowdfunding à escala nacional será um desafio imenso também, com a falta de liquidez da classe média portuguesa por comparação com a espanhola. No entanto, caso a banca ética não surja em Portugal por iniciativa do terceiro sector, certo é que novos bancos irão surgir, como o exemplo interessante e inovador do Activo Bank, focado em soluções online e outro exemplo que de certo modo valida a pertinência deste debate em curso e eventuais iniciativas do terceiro sector, que é o motivo que levou os CTT a decidirem nestes últimos dias confirmarem a sua intenção de criar um novo banco, o Banco Postal, sendo que segundo comunicado da empresa: “existe uma oportunidade clara de mercado para lançar um banco dirigido a uma população financeiramente conservadora de rendimentos médios/baixos”. Para ficarmos também com uma ideia do desafio que seria para o terceiro sector a criação de um banco ético, o investimento estimado para o novo banco dos CTT rondará os 100 milhões de euros ao longo de cinco anos.

*conditions they wish to deposit, save and invest, not only their own money, but also other totally undervalued resources such as skills, time, reputations among peers, and objects. All of these are resources and transactions that it does not make sense to manage inefficiently whether at the level of a community, a region or a country.*

From a more contextual perspective, ethical banking ([www.bancaetica.it](http://www.bancaetica.it)) is always possible within the current framework. The needs, legitimacies and motivations clearly exist but the challenge involved in the mobilisation of resources and people's willingness to participate is immensely more difficult to overcome than it is, for example, over the border in Spain where the FIARE process went ahead with apparent success. Once again, our low level of interpersonal trust plays a fundamental role. Then there is the issue of financing any new model, whether via a cooperative model or through crowdfunding on a national scale, which also represents a huge challenge, given the lack of liquidity in the Portuguese middle class when compared with their Spanish counterparts, for example. However, should an ethical bank not get founded in Portugal on the initiative of the third sector, new banks will certainly appear in any case. An interesting and innovative example is Activo Bank, which focuses on online solutions and is another example of how valid and pertinent this ongoing debate actually is. In addition to eventual third sector initiatives, there are the motives that led the CTT postal service to decide just recently in favour of launching a new bank, Banco Postal. According to the company's statement: “there is a clear market opportunity to launch a bank targeting a financially conservative population on middle and low incomes”. In order to gain an understanding of the challenges faced by the third sector in setting up any ethical bank, the investment estimated for the new CTT bank amounts to around €100 million over a five-year period.

#### ACAF - Associação das Comunidades Auto Financiadas

Largo Intendente, Pina Manique, n°35 - 1100-285 Lisboa

Facebook: [www.facebook.com/ACAFportugal](https://www.facebook.com/ACAFportugal) • Web: [www.acafportugal.org](http://www.acafportugal.org) | [www.gabv.org](http://www.gabv.org)

größte Hürde besteht nicht in einem finanziellen Analphabetismus, sondern im Vertrauen, und im Fall von eigenfinanzierte Gemeinschaften (CAF's) und anderer Methoden ist es das gestiegene Vertrauen, das große soziale Auswirkungen bewirkt. Viel kleiner sind noch die technischen Grenzen, die verhindern, dass diese Methoden zu Allgemeingut werden. Sie behindern die Menschen bei der Wahl aus einem größeren Angebot, aus dem sie entscheiden könnten, wo und unter welchen Bedingungen sie ihr Geld anlegen, sparen und investieren. Ressourcen zu verwalten und Transaktionen kompetent und zuverlässig zu managen, machen jedoch nur dann Sinn, wenn dieses effizient auf der Ebene einer Gemeinschaft, einer Region oder eines Landes stattfinden.

Gesamt gesehen wird es eine Banca Ética auch im derzeitigen Rahmen immer geben können ([www.bancaetica.it](http://www.bancaetica.it)). Bedürfnis, Legitimation und Motivation sind deutlich vorhanden, aber in Portugal ist die Mobilisierung von Ressourcen und Engagement bedeutend schwieriger als beispielsweise in Spanien, ein Prozess, den Fiare mit scheinbarem Erfolg gemeistert hat. Um es noch einmal zu betonen: Unser geringes zwischenmenschliches Vertrauen spielt eine zentrale Rolle. Dazu kommt noch, dass die Finanzierung einer neuen Bank durch eine Genossenschaft oder über Crowdfunding auf nationaler Ebene eine große Herausforderung darstellt, wenn man die mangelnde Liquidität der portugiesischen gegenüber der spanischen Mittelschicht betrachtet. Wenn jedoch in Portugal keine ethische Bank auf Betreiben des dritten Sektors zustande kommen sollte, so werden zweifellos trotzdem neue Banken entstehen, wie das interessante und innovative Beispiel der Aktivo Bank zeigt, die sich auf Online-Lösungen konzentriert, und ein weiteres Beispiel, das in gewisser Weise die Relevanz der anhaltenden Diskussion um mögliche Initiativen des dritten Sektors bestätigt und was die CTT in den letzten Tagen dazu bewog, ihre Absicht zu bestätigen, eine neue Bank namens Banco Postal zu gründen. Wie das Unternehmen mitteilte, „gibt es eine eindeutige Gelegenheit auf dem Markt, eine an eine finanziell konservative Bevölkerung mit mittlerem bis niedrigem Einkommen gerichtet Bank einzuführen“. Um eine Vorstellung davon zu bekommen, Welch eine Herausforderung die Schaffung einer Ethik-Bank für den dritten Sektor darstellt: die geschätzten Investitionen für die neue CTT Bank werden sich auf rund 100 Millionen Euro über fünf Jahre lang belaufen.



#### Tito Ramos Damião Vieira Albernaz

Presidente e Director Executivo da ACAF Portugal, Comunidades de Valor Partilhado e Consultor de Impacto Social na Stone Soup Consulting.

Nasceu em 1973. É Sociólogo. Foi Chefe de Gabinete no Parlamento Europeu, Consultor de Planeamento no Ministério da Justiça e Consultor de Gestão na SDO Consultores. Foi dirigente no Departamento de Empreendedorismo e Economia Social da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, onde foi responsável pela criação e gestão de programas de empreendedorismo social, parcerias nacionais e internacionais.

President and Executive Director of ACAF Portugal, Shared Value Communities and a Social Impact Consultant at Stone Soup Consulting.

Born in 1973, he graduated in sociology. He has served as Head of Cabinet in the European Parliament, Planning Consultant to the Ministry of Justice and Management Consultant at SDO Consultants. He directed the Department of Entrepreneurship and Social Economy at the Lisbon Santa Casa da Misericórdia Institute where he was responsible for designing and managing social entrepreneurship programs in conjunction with national and international partners.

Präsident und Geschäftsführer von ACAF Portugal (Shared Value Gemeinschaften), Berater für Soziale Auswirkungen bei Stone Soup Consulting.

Geboren 1973. Soziologe. Ehemals Stabschef im Europäischen Parlament, Planungsberater im Ministerium für Justiz und Management-Berater bei SDO (=Student Development Office)-Consultants. Früher Direktor in der Abteilung für Unternehmertum und Sozialwirtschaft der Santa Casa da Misericórdia in Lissabon, wo er für die Erstellung und Verwaltung von Sozialen Unternehmertum-Programmen und nationalen und internationalen Partnerschaften verantwortlich war.

# Páginas Verdes

## Green Pages | Grünen Seiten

A sua empresa e o seu anúncio são únicos.

Anuncie nas Páginas Verdes pelos preços mais baixos, em Portugal e pelo mundo online, com a ECO123. Peça preços para pacotes e as tabelas de descontos de quantidade. Receba o seu orçamento através do: (+351) 918 818 108 • 916 410 732.

Give your advert an individual touch.

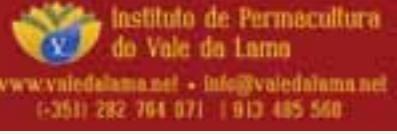
Advertise at a reasonable rate with ECO123 in the Green Pages throughout Portugal and online worldwide. Ask us for special prices and discounts for bulk orders. Call us for a quotation now: (+351) 918 818 108 • 916 410 732.

Setzen Sie Ihre ganz eigenen Akzente.

Annoncieren Sie auf den Grünen Seiten zu günstigen Tarifen in ganz Portugal und weltweit online mit ECO123. Fragen Sie nach Kombi-Preisen und MengenRABATT-staffeln. Jetzt Kostenvoranschlag einholen: (+351) 918 818 108 • 916 410 732.

**1** Agricultura Sustentável  
**Sustainable Agriculture**  
Nachhaltige Landwirtschaft

**6** Educação, Workshops, Seminários  
**Education, Workshops, Seminars**  
Bildung, Workshops, Seminare

  
**Quinta das Seis Marias**  
Sangal - 8600 Lagos • (+351) 916 704 894  
fatimaportores@gmail.com  
Cabazes à venda na quinta às 3º, 5º e 6º.  
  
  
**Instituto de Permacultura do Vale da Lame**  
www.valedalamana.net • info@valedalamana.net  
(+351) 282 704 071 • 913 485 560

**2** Construção Sustentável  
**Sustainable Building**  
Nachhaltige Bauen

**7** Energia: Produtos e Serviços  
**Energy: Products & Services**  
Energie: Produkte & Dienstleistungen

  
**FF SOLAR**  
ENERGIA RENOVÁVEL, LDA.  
www.ffsolar.com  
  
  
**Solar Home Kit Solution**  
apenas 1 only nur 80€  
www.fosera.com  
www.ffsolar.com

**3** Centros, Retiros e Spa's  
**Centres, Retreats, Spas**  
Zentren, Retreats, Spa's

**8** Alimentos e Restaurantes Ecológicos  
**Eco food products, Restaurants**  
Eco Nahrungsmittel, Restaurants

**10** Saúde, Medicina, Beleza  
**Health, Medical Care, Beauty**  
Gesundheit, Medizinische Versorgung, Schönheit

  
**Reguengo**  
20 years  
Monchique, Portugal • (+351) 282 911 901  
reguengo@reguengo.com • www.reguengo.com

  
**BETERRABA**  
PRODUTOS BIOLOGICOS  
Tavira, Algarve • (+351) 281 328 609 | 966 479 261  
Mercado Municipal • www.beterraba-tavira.com

  
**Dr. Reinhard Kraus**  
Dentista medicina integral • Dental surgeon holistic medicine  
Homöopathischer Zahnarzt  
Largo de São Francisco 10, 1º DT - 8100-662 Loulé  
(+351) 289 432 244 | 912 100 004

**4** Ecoturismo e Viagens  
**Eco tourism, Travel**  
Ökotourismus, Reisen

  
**ECOTRAILS**  
Caminhos pela natureza...  
Caminho/Natureza • www.ecotrails.info • (+351) 967 155 383

**11** Casa e Jardim  
**Home & Garden**  
Haus & Garten

  
**Mercearia Lábio**  
Order organic products online!  
Delivered to your door nationwide.  
www.mercearialabio.pt  
(+351) 961 563 777 | mb@mercearialabio.pt

**12** Veículos e Transportes  
**Transportation, Vehicles**  
Fahrzeuge, Transporte

**5** Eco Moda e Vestuário  
**Eco fashion, Clothing**  
Eco Mode, Kleidung

  
**Maria Custodio**  
Feltro Artesanal  
• Peças feitas à sua medida.  
www.mariacustodio.com  
Portugal

  
**RISCAGRANDE**  
demeter  
Azeite Virgem Extra Biológico  
Extra Natives Bio-Olivenöl  
Organic Extra Virgin Olive Oil  
www.riscagrande.com

  
**Transportes Públicos.pt**

**Feliz Natal e um  
bom Ano Novo com  
a ECO123**

**Merry Christmas  
& a good New Year  
with ECO123**

**Frohe Weihnachten  
& Ein gutes Neues  
Jahr mit ECO123**

**Bom jornalismo precisa  
de bons leitores. Assine  
já a ECO123!**

**Good journalism needs  
good readers. Subscribe  
now to ECO123!**

**Guter Journalismus  
braucht gute Leser. Abon-  
nieren Sie jetzt ECO123!**

## Cheque-Prenda Gift Certificate | Geschenkgutschein

### Edição digital (anual)

Digital edition (yearly) | Digitale Ausgabe (jährlich)

**15€**

Nome  
Name

Morada  
Address | Adresse

Código Postal  
Postal Code | PLZ

Telefone  
Phone | Telefon

### Pagamento (transferência bancária)

Payment (bank transfer) | Zahlung (Überweisung)  
Banco Montepio Geral, Faro  
NIB: 0036 0032 99100394272 36  
IBAN: PT50 0036 0032 99100394272 36  
BIC: MP1OPTPL

Mais informações  
More information | Weitere Informationen

Tlm | Mbl: 918 818 108  
Email: info@eco123.info

### Edição impressa (anual)

Printed edition (yearly) | Gedruckte Ausgabe (jährlich)

**Portugal 20€**

U.E. | E.U. **35€**

Data de Nascimento  
/ / Date of Birth | Geburtsdatum

NIF

Data  
/ / Date | Datum

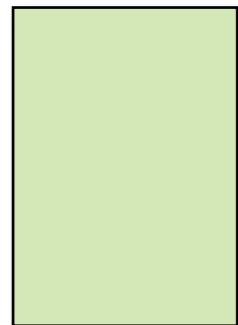
Assinatura  
Signature | Unterschrift

**eco123**  
Apartado 177 - 8551-909 Monchique



**Lista de Preços 2015**

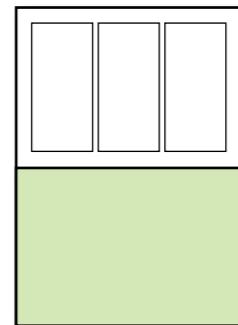
# Publicidade ECO123



## Página Inteira

Formato  
210 x 297 mm

Preço | €1.000

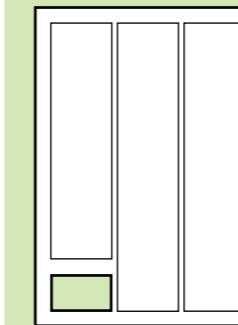


## 1/2 Página

Formato A  
210 x 148 mm

Preço | €600

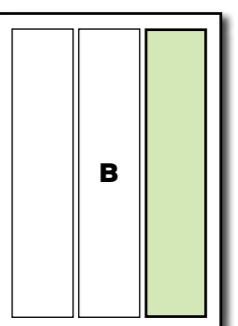
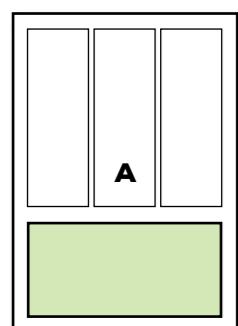
## PÁGINAS VERDES



## 1/16 Página

Formato A  
57 x 35 mm

Preço | €100

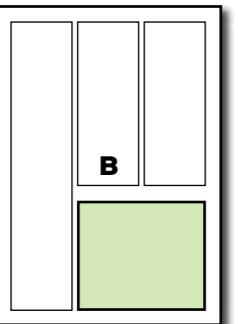
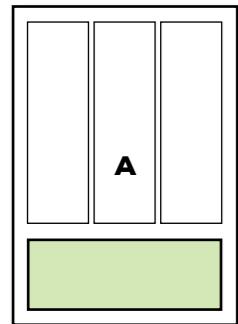


## 1/3 Página

Formato A  
181 x 89 mm

Formato B  
57 x 268 mm

Preço | €375

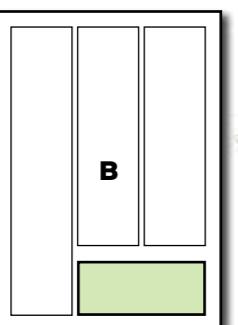
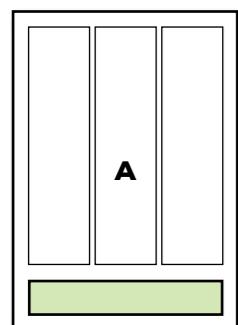


## 1/4 Página

Formato A  
181 x 67 mm

Formato B  
119 x 102 mm

Preço | €295



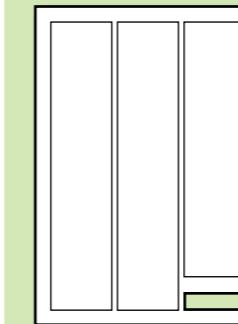
## 1/8 Página

Formato A  
181 x 33 mm

Formato B  
119 x 51 mm

Formato C  
57 x 106 mm

Preço | €150



## 1/32 Página

Formato  
57 x 18 mm

Preço | €60

## PÁGINAS VERDES

**Intermarché**

MONCHIQUE • LAGOA • PORCHES

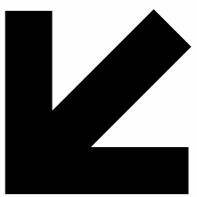


**O MELHOR**

NOS PRODUTOS  
NOS SERVIÇOS  
NOS COMPROMISSOS COM O CLIENTE,  
OS PRODUTORES E A ECOLOGIA

**MAIS BARATO**

✓ TODO O ANO  
COM PREÇOS BAIXOS  
EM CADA SECÇÃO



## FRUTAS E LEGUMES



## PEIXE





Entre a serra e o mar,  
o seu parceiro de confiança  
nas energias renováveis!



Sistemas Autónomos • Microprodução • Miniprodução

Orçamentação ☰ Instalação ☰ Manutenção ☰ Registros

Parque Industrial da Feiteirinha, Lote nº 1 Rogil, 8670 – 440 Aljezur, Portugal

Tel. +351 282 998745 • Fax +351 282 998746

[mail@ffsolar.com](mailto:mail@ffsolar.com) • [www.ffsolar.com](http://www.ffsolar.com)